FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 13 DE ABRIL DE 1963

ANO 43.º — NÚMERO 14 486

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

CALDAS XAVIER

Há setenta e dois anos, em 13 de Abril de 1891, um episódio da luta travada para assegurar o domínio português em Moçambique deu lugar a uma das mais belas proezas militares que então se registaram e em que sobressaiu o nome de Caldas Xavier. Na pleiade de oficiais e administradores, cuja acção ficou assinalada em rasgos de heroísmo, ocupa ele lugar relevante, embora não alcançasse a notoriedade de alguns dos seus companhenros de armas, como Mouzinho. Galhardo, Couceiro e Eduardo Costa. Esteve Caldas Xavier por duas vezes em Moçambique, demorando-se da primeira vez dez anos, de 1876 a 1886, e da segunda, seis, de 1890 a 1896, ano em que sucumbiu vitimado pela grave enfermidade que contraira na guerra e nas tarefas da ocupação.

A chegada, em 13 de Abril de 1891, ao porto da Beira do vapor «Norseman», que transportava um contingente de mercenários da South Africa, criada de acordo com o Governo britanico por Cecil Rhodes para nos esbulhar de parte do nosso património ultramarino, deu lugar a graves incidentes em que os portugueses se distinguiram e Caldas Xavier se consagrou como valoroso realizador da obra de pacificação em que estávamos empenhados. Com desrespeito manifesto do «modus vivendi» negociado pelos governos da Grã-Bretanha e Portugal em seguida ao ultimato inglês, enquanto prosseguiam as conversações cujo objectivo era a delimitação das esferas de interesses dos dois países, pondo termo a um período lamentável de tensão e ameaças, os agentes de Cecil Rhodes penetraram no nosso território e atingiram Macequece.

Caldas Xavier, que comandava uma força improvisada, não conseguiu então desalojá-los do reduto que ali estabeleceram. Minado pelas febres que o atacaram em seguida ao trabalho extenuante da delimitação da fronteira com o Trans-

(Continua na 15.ª página)

O representante do Senegal na O. N. U. pediu o apoio dos Estados Unidos ao seu pedido contra Portugal

O comandante naval norte-americano Blish Hills, indica no mapa o ponto do Atlantico em que desapareceu o submarino atómico «Thresher», a cerca de 220 milhas da cidade de Boston

NOVA YORK, 13. — O embaixador Ousmane Diop, chefe da missão permanente do Senegal á O. N. U., conferenciou ontem com o embaixador Chien Liu, da China, presidente do Conselho de Segurança durante o corrente mês, duas horas e meia depois de ter chegado a Nova York, proveniente de Dakar.

Depois da conferência entre o embaixador senegalês e o presidente do Conselho de Segurança, na Embaixada da Formosa, Abdou Ciss, da delegação do Senegal, declarou aos jornalistas:

«O embaixador esclareceu o assunto: queremos absolutamente a reunião do Conselho. A Republica do Senegal não volta a contentar-se com as garantias portuguesas de respeito pela sua soberania. Portugal terá de receber uma clara advertência de que os seus actos não serão tolerados».

Antes de se dirigir á Embaixada chinesa para conferenciar com o presidente do Conselho de Segurança,

(Continua na ultima página)

A U. R. S. S. lançou o satélite Cosmos «XIV»

MOSCOVO, 13 — A União Soviética lançou hoje o décimo-quarto satélite artificial não tripulado de uma série destinada a estudos espaciais — anunciou a agência Tass.

O satélite tem o nome de «Cosmos XIV» e a Tass referiu-se ao lançamento como uma experiência de rotina. — (R.).

O PENTÁGONO OCUPA-SE AGORA DA ESTRUTURA DOS SUBMARINOS ATÓMICOS DO TIPO «THRESHER»

WASHINGTON, 13 — Foram retirados sete navios da esquadra empenhada em localizar o submarino atómico «Thresher», desaparecido ao largo de Boston, com 129 homens a bordo.

O mar continua com grande ondulação, prejudicando as pesquisas. Emprega-se todos os sistemas e aparelhos que sirvam para localizar os destroços do barco, nomeadamente instrumentos electrónicos

(Continua na ultima página)

Nota do dia

OS OVOS E A GALINHA

Nem só de pão vive o homem. Pela Páscoa, vive também de amêndoas. Embora não seja um género de primeira necessidade, não pode deixar de se estranhar o aumento substancial de preço que as amêndoas tiveram este ano. Aumento da ordem dos vinte por cento que, em alguns casos, vai até quarenta por cento. O Grémio das Confeitarias, do qual depende em última análise a cotação do artigo, deve ter razões poderosas, que nós ignoramos, para decretar o aumento de preços que este ano se verificou em todas as qualidades de amêndoa coberta. Aumentou o preço do açúcar? Aumentou o preço do miolo de amêndoa? Não o sabemos. O Grémio não deu qualquer explicação ao público. Estes aumentos surdos praticam-se cada vez com mais frequência, sem que o consumidor seja inteirado das razões que os motivaram. Queremos acreditar que, em muitos casos, haja razões válidas para o fazer. Noutros, porém, não vemos explicação aceitável. E o que mais nos surpreende e penaliza é, ainda, a indiferença e a complacência com que as autoridades competentes tomam conhecimento, se chegam a tomar, deste agravamento incessante e inexplicável do custo de vida, sem intervir no sentido de reprimir com a severidade requerida os abusos e defender o consumidor do espírito de ganância de certos comerciantes que não primam por um procedimento exemplar. As crianças não estão, este ano, de parabéns. No fim de contas, são elas as mais prejudicadas por este súbito e inesperado aumento de preços que não pode deixar de retrair a bolsa do consumidor. E as confeitarias já o sentiram. O volume de vendas é muito menor do que o do ano passado. As montras estão a abarrotar de amêndoas e de ovos da Páscoa. E' caso para perguntar se não estarão os confeiteiros a matar a galinha dos ovos de oiro.

A Primavera, em Paris, não está nas árvores ainda nuas, mas na deslumbrante juventude de duas rainhas de beleza: Geneviève Mercier, «Miss Paris 1963», que mostra as belezas da capital francesa a «Miss Nova York 1963». Com a presença destas duas beldades, a ilha de Saint-Louis ficou mais atraente, mais irresistível...

A cheia do Tejo e dos afluentes assume aspectos catastróficos pois consideram-se perdidas muitas searas e outras culturas

SANTAREM, 13 — Continuam a subir as água do Tejo e dos seus afluentes, conforme se previa desde ontem. A situação nos meios rural e agrícola é deveras alarmante.

No Ródão, onde ontem ao meio-dia o nível das águas acusava 6,60 m, registava hoje ás 12 horas, quase o dobro do volume, pois a escala marcava 12,80 m. Na Barquinha também subiu de 5,68 para 6,86 m; em Santarém, havia ontem, ás 12 horas, 6,08 m e hoje ás 12, 6,26 m.

Como consequência desta grave cheia, continuam interceptadas as estradas de Santarém-Alcanhões, Vale de Figueira-Pombalinho e Azinhaga-Golegã. A povoação mártir de Reguengo do Alviela, está isolada, mais parecendo uma ilha. Os diques de El-Rei e das Omnias que haviam sido galgados, continuam nesta situação, estando inundados os campos da Golegã, da Chamusca, de Santarém e de Valada.

Às 13 horas, foi galgado o Dique dos Vinte, e a situação é alarmante

A cheia, no momento em que telefonamos, toma proporções que começam a ser assustadoras. Os Serviços Hidráulicos informam de que todos os campos da Golegã estão submersos. Encontram-se interrompidas as comunicações rodoviárias entre a Chamusca e a Golegã e entre o Rossio ao Sul do Tejo e o Tramagal. Muitos lavradores já ontem haviam retirado á pressa, das lezírias, os seus gados e alfaias agrícolas e aqueles que não o fizeram ontem estão a fazê-lo hoje com auxílio de barcos e correndo já grandes riscos. Suspeita-se que haje gado isolado pelas cheias.

O rio Sorraia, que já levava grande caudal, também invadiu as terras marginais, verificando-se assim uma grande cheia nos campos de Coruche, Salvaterra, Benavente e Samora Correia. O rio Maior também

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

EXTENSÃO AGRÍCOLA

Em Benedita, na fértil região de Alcobaça, em que os cuidados que a terra mereceu durante séculos aos frades bernardos, herdeiros das tradições colonizadoras de Cluny, se vêem ainda em toda aquela vegetação luxuriante e nas obras de rega e amanho dos solos, principiou ontem o Curso de Extensão Agrícola. Desse centro de Alcobaça têm partido as grandes experiências e as lições para a lavoura portuguesa e, sobretudo, para a fruticultura que bem poderia vir a ser uma das riquezas de Portugal. O curso ontem iniciado muito pode contribuir para dar aos lavradores e trabalhadores rurais normas práticas que lhes permitam melhorar os seus conhecimentos, melhoria essa que se traduzirá sem dúvida em aumento de produção e de qualidade dos produtos. O curso está a cargo da equipa de Estudo e Experimentação de Desenvolvimento Comunitário com a colaboração do Movimento de Extensão Agrícola Juvenil (J. A. C.). O sr. eng.-agrónomo Marcelino Pereira da Rocha falou sobre «Visão mundial e nacional dos problemas agrícolas. Extensão agrícola»; e o regente-agrícola J. Machado Morais sobre «Situação geral da agricultura na região».

SEM CARTA E TRÊS FERIDOS

Não bastam já os mortos e feridos causados pelos condutores com carta, senão que aparecem todos os dias os condutores improvisados por essas estradas e ruas fora, dando origem a mais desastres ainda. Esta madrugada foi no Porto. Um automóvel do sr. Arlindo Correia Garcia Fernandes, morador na Av. Fernão de Magalhães, foi retirado abusivamente da garagem por um grupo de indivíduos. Foram dar uma volta, guiando o carro o sr. António Martins de Oliveira, de 26 anos. Em dada altura apareceu a Polícia e o condutor quis escapar. Galgou o passeio e foi colher três pessoas que ali conversavam na altura: os srs. Amadeu Fontes Barbosa, de 38 anos, Belmiro Artur da Silva, de 42, e Ilídio Pereira Queirós Miranda, de 9. Foram levados para o Hospital de Santo António onde o primeiro ficou internado em estado grave, enquanto o condutor era conduzido á esquadra.

A FAÍSCA

O País esteve ontem sob forte temporal. Próximo de Viana do Castelo, em Nogueira, uma faísca atingiu o salão paroquial e destruiu-o parcialmente. Bem perto estava o sr. Gaspar Parente Antunes, a vistoriar a furgoneta. Caiu por terra, mas felizmente só sofreu o susto.

ASSALTO EM SANTARÉM

Foi de madrugada, em Santarém, que se verificou o assalto a uma casa de artigos eléctricos pertencente ao sr. Manuel Rodrigues Fonseca, situada na Rua Alexandre Herculano. Estilhaçaram o vidro da montra e levaram vários objectos, entre outros dois aparelhos de telefonia e uma máquina de barbear. Ao mesmo tempo foi encontrado abandonado, na mesma cidade, um automóvel há dias roubado no Porto. Estarão relacionados os dois casos? Pelo menos, a Polícia suspeita de que o estejam e iniciou diligências partindo dessa hipótese.

IMPREVIDÊNCIA DE CRIANÇA

Tem 14 anos o Joaquim Manuel Amador Galiano, de Évora. Por muitos anos que viva não mais se esquecerá da imprevidência e da curiosidade que lhe amputaram os dedos. Estava a auxiliar o pai na limpeza, na séde da Legião Portuguesa. Em certa altura, o Joaquim encontrou uma espoleta. Foi buscar um martelo e martelou para ver o efeito. Rebentou a espoleta e o pequeno sofreu queimaduras nas duas mãos e ficou sem alguns dedos da mão esquerda. Deu entrada no hospital da Misericórdia.

ATENTADO A TIRO

O eng.º Jacques Louis, director das Minas de Aljustrel, ao entrar no carro e pô-lo em andamento foi intimado por um intruso que lá se metera, a conduzi-lo para determinado sítio. A' nuca do condutor apontou uma pistola de guerra. O eng.º fingiu obedecer e, de repente, travou o carro que deu um sacão. O tiro partiu, mas errando o alvo. O intruso fugiu, mas foi identificado e preso. Trata-se do trabalhador Francisco Peralta, de 50 anos, que parece sofrer de desarranjo mental.

ELECTRO-CUTADO

No lugar de S. Fr. Gil, freguesia de Perre, nos edifícios arrabaldes de Viana do Castelo, o lavrador sr. Manuel Gonçalves Machado Coruche ia reparar uma avaria eléctrica no seu estábulo. Desprendera-se um fio e o sr. Coruche foi restabelecer a ligação, mas caiu fulminado pela corrente. É que não desligara o quadro nem tomara outras providências aconselhadas pelas circunstancias. Essa descarga que o matou, enlutou para sempre uma viuva e seis filhos menores.

A CIDADE

O horário

do Jardim e do Museu do Ultramar

A partir de segunda-feira, o Jardim Agrícola do Ultramar estará aberto ao publico, todos os dias, das 9 ás 19 horas; e o Museu Agrícola do Ultramar, das 11 ás 17, excepto ás segundas-feiras e feriados.

Pelos hospitais

MENOR ATROPELADO — Na Rua do Sol, a Chelas, foi colhido por um automóvel o menor Rafael Nunes Soares, de 6 anos, morador na Rua de Cima, a Chelas, porta 17, que, por ter ficado gravemente ferido, foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DE UM AUTOCARRO — Por ter caído de um autocarro, quando este passava em Caselas, ficou ferida na cabeça e foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José a operária Gracinda Lopes Lourenço, de 16 anos, residente na Portela da Ajuda, em Carnaxide.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa quantia em notas do Banco de Portugal; um par de óculos; uma chave de porcas; uma carteira com determinada importancia, um pneu muito usado; uma medalha de fantasia com retrato, um par de calças de pega-moide; uma dentadura e um maço de cigarros; duas luvas desirmanadas; um lenço em «nyllon»; um tampão para roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

— Foi entregue á Federação de Columbofilia um pombo-correio.

AMANHÃ, DOMINGO VA' ALMOÇAR OU JANTAR AO
SOLAR DO LORETO
Eiroses á Loreto
Frango no Espeto
R. DA EMENDA, 107

EM 3 LINHAS

O sr. prof. dr. Mário de Carvalho Rosa foi exonerado, a seu pedido, do lugar de director clínico da estancia termal de Monte Real.

///

O sr. dr. Luís Valente da Silva foi reconduzido, por um período de três anos, no lugar de juiz da 2.ª vara do Tribunal do Trabalho de Setubal.

///

Transitou para o lugar de inspector de Crédito e Seguros da Inspecção de Crédito e Seguros de Moçambique o capitão António dos Santos Figueiredo, presidente do Conselho de Cambios daquela provincia.

///

O guarda de 2.ª classe da P.S.P. n.º 121/8864, Abílio Ferreira Amado, que fez parte das forças destacadas no Estado da India, foi condecorado com a medalha comemorativa das expedições e campanhas das forças armadas.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, á sr.ª D. Maria del Carmen Rivero Gutierrez, natural de Espanha, e ao sr. Yuan Wen Chai, natural da China, ambos domiciliados em Lisboa. Passam a chamar-se Maria Carmen e João.

///

Está aberto concurso publico para a empreitada de abastecimento de água ás Pedras Salgadas. A base de licitação é de 1079 contos.

///

Foi designado para representante da Prefeitura Apostólica da Guiné junto do Governo da Metrópole o padre José Alves Pereira, pertencente á Província Portuguesa da Ordem Franciscana.

PERFUMARIA CEZAL
Fundada em 1910
Produtos Dr. Payot
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, **Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.**
A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.
Preços especiais para revenda
Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

VIVA FELIZ SEM DORES

com CAFIASPIRINA®
que refresca e anima.
Sem dúvida,
contra:
► dores de cabeça
► mal-estar
► abatimento
CAFIASPIRINA
autêntica só com a Cruz Bayer
de 15 comprimidos de 55 mg. cada
de 2 comprimidos de 55 mg. cada

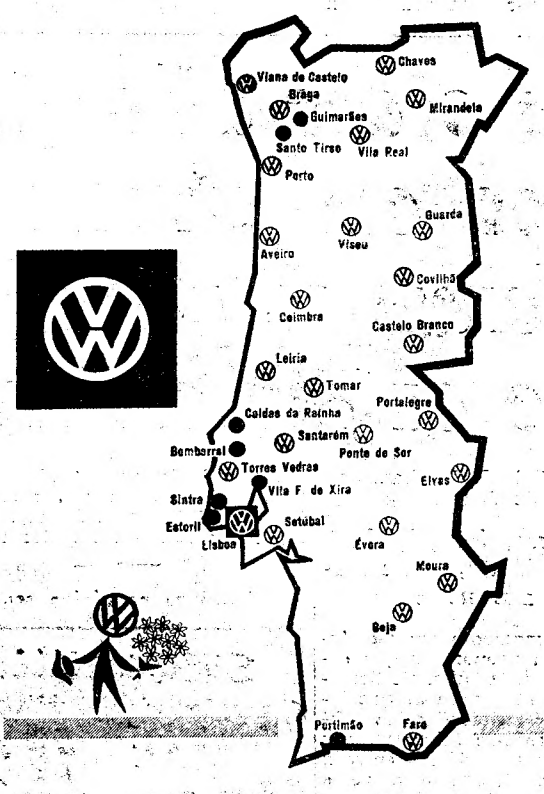
CUMPRIMENTOS ao «Diário de Lisboa»

Ainda hoje nos enviaram cumprimentos pelo nosso aniversário os srs. Norberto Costa, secretário do governador civil de Lisboa; Fernando Garção de Araujo, visconde de Ribatamega, Edmundo Frescata, o nosso colaborador dr. Mário Ceia, a sr.ª D. Gabriela Castelo Branco, o nosso correspondente em Fornos de Algodres sr. José Maria Ferreira; e as direcções da Casa do Ribatejo e do «Jornal Português de Economia & Finanças».

Registamos igualmente, e agradecemos, amáveis referências do jornal «A Nossa Terra», de Cascais.

DA SUÍÇA
ACABAMOS DE RECEBER NOVA REMESSA DE BORDADOS EM LINDAS CORES E DESENHOS MARAVILHOSOS
PARA VESTIDOS, BLUSAS E BLUSÕES
Lavores Femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
CASA FLORES
R. Damião de Góis, 46-C—ALGÉS

Tágide
Restaurante dos bons «gourmets»
Almoços — Chás — Jantares — Ceias
Cocktails e Banquetes
Preços de concorrência em serviços especiais e de casamento com reserva de Salão e Orquestra

Volkswagen
em PORTUGAL
mais de 30.000 em circulação...


apoiados e assistidos por uma extensa rede de
AGENTES e OFICINAS AUTORIZADAS
SERVIÇO
PEÇAS LEGITIMAS
SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 67 51 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SOR, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ
OFICINAS AUTORIZADAS: BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, ESTORIL (A PARTIR DE MAIO), GUIMARÃES, PORTIMÃO (A PARTIR DE ABRIL), SANTO TIRSO, SINTRA E VILA FRANCA DE XIRA.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A companhia de comédia que tem como primeiras figuras Raul Solnado, Florbela Queirós, Helena Vieira e Armando Cortez, dará em várias localidades do Sul do País espectáculos com a comédia «Vamos contar mentiras». A companhia andará em digressão pela província até o fim da carreira da peça «A barraca», no Monumental; e só então «Vamos contar mentiras» será representada para o público de Lisboa.
- É possível que a artista brasileira Maria Helena vá ao Brasil antes de cumprir o contrato, já firmado, para actuar na televisão espanhola. A artista continua contratada pela empresa Hermes Portela, como atracção da revista do Maria Vitória.
- O actor Álvaro Pereira terá a sua festa de despedida no Coliseu dos Recreios. O espectáculo, no qual colaborarão inúmeros artistas teatrais, está marcado para 29 de Maio.
- Como atracção da próxima revista do A B C, «Vamos á festa!», foi contratado «Nelo do Twist», com o seu conjunto. A estreia continua marcada, como dissemos, para a segunda quinzena deste mês.

NO D. MARIA II

«Para cada um sua verdade», grande êxito de Palmira Bastos e Raul de Carvalho

«Para cada um sua verdade», a famosa peça de Pirandello, o aliciante cartaz do D. Maria II, é o espectáculo de que toda a gente fala e ninguém quer perder. A Palmira Bastos, numa fulgurante interpretação, dá-lhe réplica brilhantíssima, num papel igualmente importante, outro comediante notável, Raul de Carvalho. É um grande programa de teatro que ninguém deve perder e se repete hoje, ás 21 e 45.

NO AVENIDA

triunfo excepcional de «O milagre de Ana Sullivan»

No palco do Avenida, o mais aplaudido, o mais elogiado e o mais premiado espectáculo da actualidade, a famosa obra de William Gibson «O milagre de Ana Sullivan»,

A FESTA de Natividade Pereira esta noite, no Pavilhão dos Desportos

É aguardado com muito interesse o espectáculo desta noite, no Pavilhão dos Desportos, comemorativo das «Bodas de prata» de Natividade Pereira, no qual colaboram os maiores nomes do Teatro, da Rádio, da Televisão e do Fado: Hermínia Silva, Maria de Lourdes Resende, João Maria Tudela, Madalena Iglésias, Artur Ribeiro, Eugénia Lima, José António, Maria Alice Ferreira, Adelaide Ribeiro, Elsa Vilar, Domingos Marques, Marina Neves, Casimiro Chagas, Max, Maria Fernanda Soares, Luís Piçarra, Tomé de Barros Queirós, Mimi Gaspar, Paulo Jorge, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Estela Alves, Manuel Fernandes, Saudade dos Santos, Joaquim Cordeiro, Ada de Castro, Valentina Félix, Mariana Silva, Manuel de Almeida, a conhecida e popular «Marcha da Bica», o conjunto paraguaio «Los Guañanos», a orquestra do maestro António Melo, e alguns dos melhores locutores: Maria Leonor, Maria João, Fernando Correia, José de Castro Avelino Marques, Tanny Baco e Armando Marques Ferreira. Dirige o espectáculo Manuel Crueiro. Os poucos bilhetes que restam estão á venda, á hora do espectáculo (que começa ás 21 e 30), nas bilheteiras do Pavlhão dos Desportos.

obra emocionante que apaixona o publico de Lisboa há três meses consecutivos, repetindo-se um êxito mundial. Espectáculo que, no cinema, e pela primeira vez na sua história alcançou os dois primeiros prémios femininos na Academia de Cinema Americano, para atribuição dos «Óscares» de 1962, apaixona também, os seus intérpretes, os realizadores e criou, igualmente, entre nós, uma expectativa que ultrapassou tudo quanto se possa imaginar. Êxito notável do encenador, o ilustre dramaturgo dr. Luís Sttau Monteiro, e de todos os intérpretes, desde Eunice Muñoz até á pequena Guida Maria e a todos que, por detrás da cortina, lutam todas as noites por esse maravilhoso espectculo. Ás 21 e 45 horas.

NO MONUMENTAL

«A barraca», grande e divertido espectáculo

No Monumental continua o grande êxito de «A barraca», espectáculo alegre e divertido, original português de Francisco Ribeiro e Henrique Santana. É uma risonha comédia em três actos, numa interpretação notável da Companhia de Teatro Alegre e que está a despertar o mais vivo interesse, pela sua originalidade e pelo ineditismo da história. No elenco, Irene Isidro, comediante que não necessita de adjectivos; Henrique Santana, galã cómico na auge da sua carreira; Maria Helena e Alberto Ghira, dois nomes de valor; Carmen Mendes e Alina Vaz, duas «estrelinhas» brilhantes do nosso Teatro; Henrique Santos, Rui Furtado e António Sarmento, três artistas notáveis; Henrique Viana e Rolando Alves, jovens prometedores, e ainda a colaboração dos consagrados actores Assis Pacheco e Ribeirinho. Hoje, espectáculo unico, ás 21 e 45; amanhã, ás 15 e 30 e duas sessões, ás 20 e 30 e 23 horas. Para adultos.

OS EMILIANOS em triunfal digressão pela Europa

Os simpáticos artistas Irmãos Emilianos, categorizados «clowns», que andam em «tournée» pela Europa, assinalada por expressivos êxitos, estão em França, de onde nos enviam cumprimentos, actuando com entusiásticos aplausos da crítica e do publico no Circo Fischer, e apresentam-se na próxima semana na Bélgica.

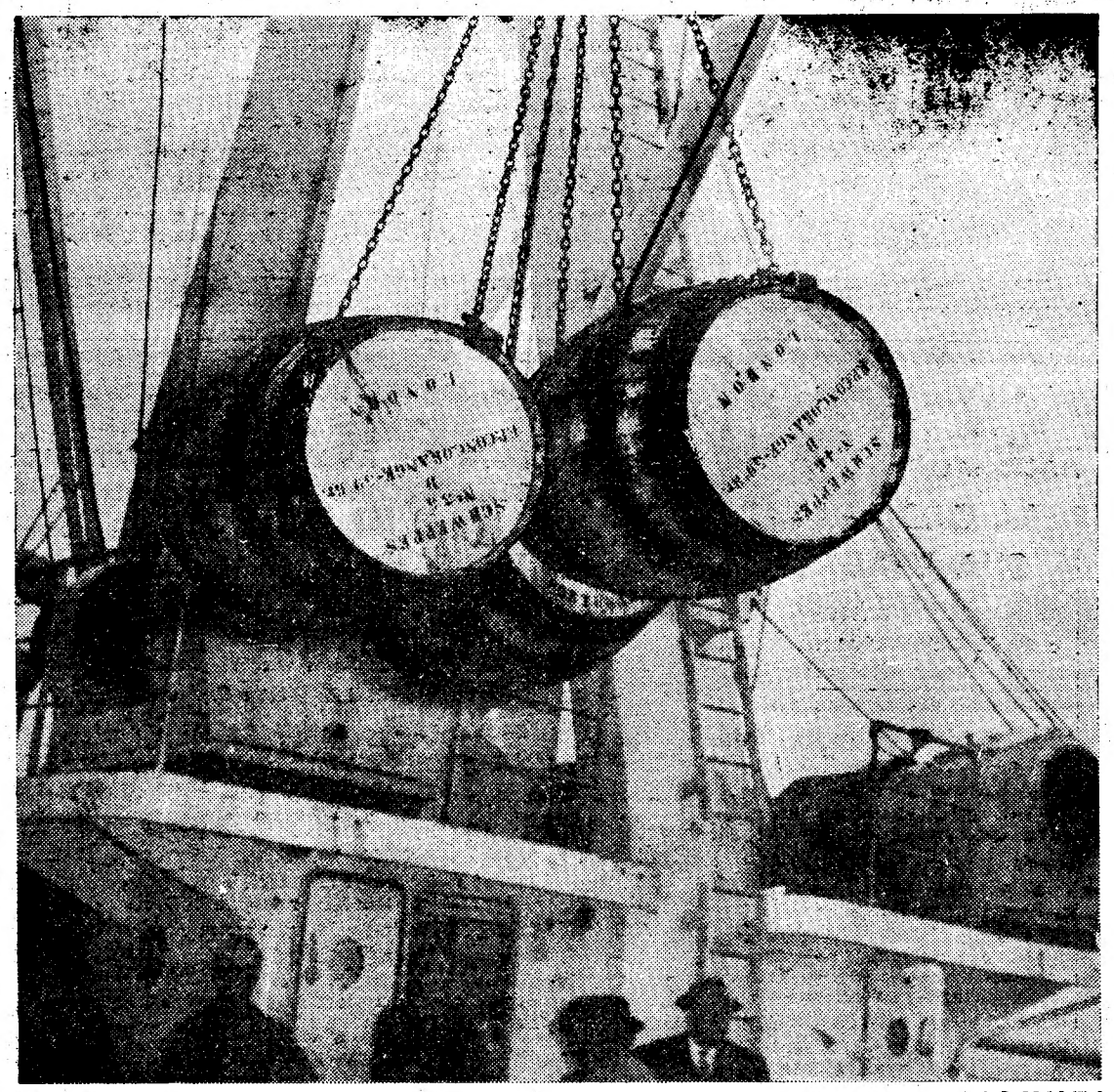
Amanhã, «Ouvindo as Estrelas», com Alberto Cortez

Chegou a Lisboa Alberto Cortez, grande atracção do novo espectáculo de «music-hall» que Vasco Morgado apresenta amanhã, no Monumental: «Ouvindo as Estrelas».

Alberto Cortez, o mais famoso cartaz da América Latina, criador dos êxitos «Sucu-sucu», «Las Palmeras», «O Vagabundo» e a famosa canção «Mónica», veio directamente, do Casino de Munich para este famoso espectáculo onde não deixará de cantar a sua célebre «Mónica». Ao lado deste vulto triunfal da canção da América Latina, actuarão alguns dos nomes mais prestigiosos da musica portuguesa: Madalena Iglésias, Lina Maria, João Maria Tudela, Paulo Alexandre, o Conjunto Vocal «Quatro de Espadas», do qual fazem parte Nuno de Almeida, Fernando Franco, Paulo Alexandre e Fernando La Rua, sob direcção musical de Ferrer Trindade e Jorge Costa Pinto. Produção de Nuno de Almeida e Paulo Alexandre, cenografia e direcção de montagem de Pinto de Campos, direcção artística de

(Continua na 6.ª página)

UMA ECONOMIA EM MARCHA



Na vanguarda da exportação de concentrado de sumo de laranja portuguesa — «A PRO-MALTE» carrega a sua primeira remessa para Londres no navio directo «MATKO — LAGINJA»

CASINO ESTORIL

HOJE
EM ESTREIA
E PELA 1.ª VEZ
EM PORTUGAL

CAUBY PEIXOTO

FAMOSO ASTRO DAS AMÉRICAS E UM DOS MAIORES CARTAZES DA CANÇÃO BRASILEIRA

E, AINDA, NUM MAGNÍFICO «SHOW»

PETER WOODROW

EXÍMIO MALABARISTA

BALLET MONTMARTRE

ELEGÂNCIA E «CHARME» PARISIENSES

No CINEMA, às 21.30: «A PRINCESA DE CLÈVES»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

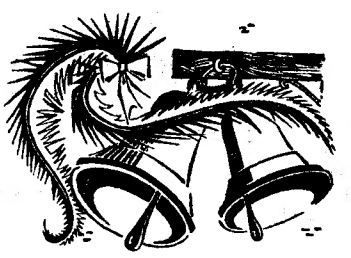
(MAIORES DE 17 ANOS)

LENÇOS...?

MILHARES DE DÚZIAS
Stock de uma fábrica suíça
EM DESENHOS LINDÍSSIMOS
A 5$00
PREÇOS EXCEPCIONAIS
durante as festas

Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
CASA FLORES
R. Damião de Góis, 46-C—ALGÉS



Aleluia!...

Que a humanidade ressuscite para uma nova era de Paz e Amor... é o que sinceramente deseja A MARIAZINHA — casa de cafés — saudando todos os seus dedicados clientes e amigos.

R. Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

EM ÊXITO SENSACIONAL:
os «monstros sagrados» da canção

PAULA RIBAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

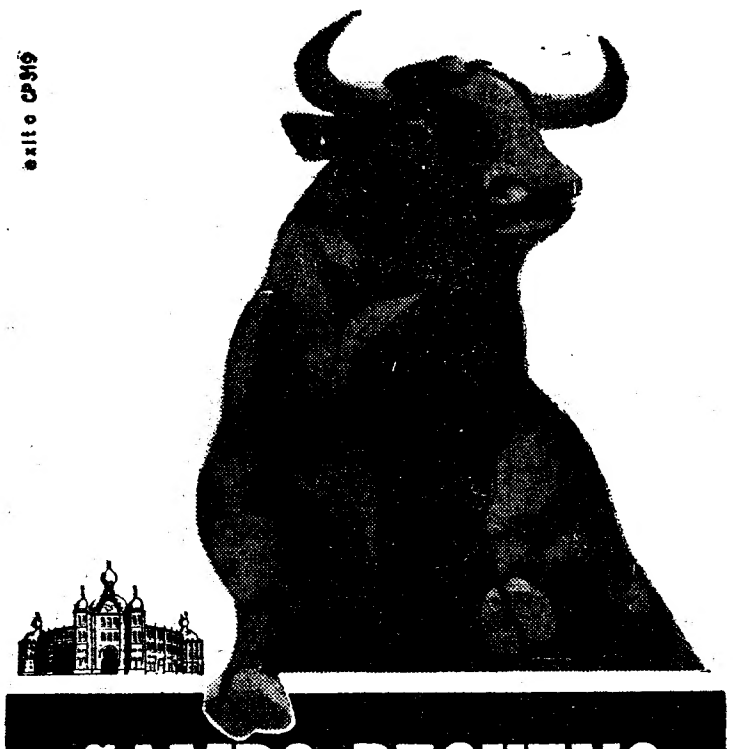
acompanhados por **Helder Martins** e o seu novo conjunto

CONSUMO MÍNIMO (NOITE): 50$00

AMANHÃ das 17 ás 19.30 **CHÁ DANÇANTE** COM AS DUAS ATRACÇÕES

CONSUMO MÍNIMO (NOITE): 30$00

É JÁ AMANHÃ
A SENSACIONAL INAUGURAÇÃO
DA ÉPOCA DE 1963



CAMPO PEQUENO

DOMINGO DE PÁSCOA
ÀS 16 HORAS

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DE

EL CORDOBÉS

O TOUREIRO MAIS CARO DO MUNDO

na temporada de oiro

CAVALEIROS MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
MATADORES JOSÉ SIMÕES
EL CORDOBÉS

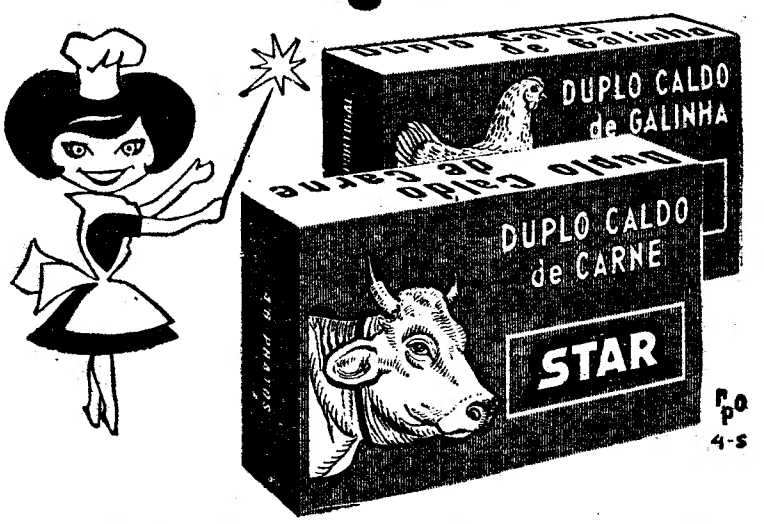
FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

TOIROS DE DAVID RIBEIRO TELLES

M/ 6 ANOS

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ESTÁ ABERTA TODOS OS DIAS DESDE AS 10 HORAS

SÓ TEM QUE TROCAR NÃO TEM QUE PAGAR

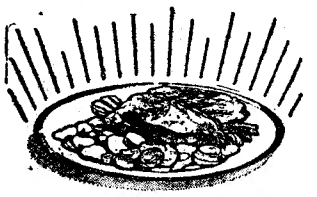


Sim, é fácil conseguir óptimos brindes preferindo os deliciosos duplos caldos «Star» de carne ou galinha. E «Star» dá aos seus cozinhados um gosto tão gostoso... **NÃO DEITE FORA AS EMBALAGENS** depois de usar qualquer dos saborosos duplos caldos «Star». Coleccione-as e peça ao seu fornecedor a Lista de Brindes «Star». Você vai ficar maravilhada com os brindes que «Star» lhe oferece, **ABSOLUTAMENTE GRÁTIS**, só porque você prefere os duplos caldos «Star».

Faqueiros, serviços de jantar, de chá, café e copos. **Apenas com**

4

embalagens
já tem direito a um útil brinde. Rápido e fácil, tão fácil como preparar um gostoso duplo caldo «Star».



UM GOSTO TÃO GOSTOSO... Você já sabe como os duplos caldos de carne «Star» são gostosos. Experimente-os agora em novos cozinhados: molhos, assados, guizados estufados, arroz, massas, etc. Tudo ficará mais saboroso.

STAR

ALEGRA O PALADAR

NACIONAL

HOJE
e todas as noites
21 e 45
12/A

PARA CADA UM SUA VERDADE

com PALMIRA BASTOS
e RAUL DE CARVALHO

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade única no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.
Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro.

Embalagem com 6 bolos ... 13$50

Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer
VIVA PORTUGAL
A venda em todos os bons estabelecimentos.

TIVOLI
5.ª f., 18
às 18.30 h
ESTREIA

Grupo Exp. de ÓPERA DE CÂMARA
subsidiado pela Fundação C. Gulbenkian

DUAS 1.as AUDIÇÕES em PORTUGAL:
THREE'S COMPANY de A. Hopkins ●

com **Raquel Botelho, Álvaro Malta** e **João Afonso**

Versão portuguesa, execução e Direcção Musical — **Felipe de Sousa**

LIVIETTA e TRACOLLO, de Pergolesi ● com **Germana de Medeiros** e **Álvaro Malta ●** Orquestra Gulbenkian

Direcção Musical de **Klaus von Wildemaan**

Cenários e figurinos de **João Abel** e **F. Azevedo**

ENCENAÇÃO — **ARTUR RAMOS**

TEATRO DA TRINDADE

21.45 horas (F. N. A. T.) M/ 17 anos

SÓ HOJE E AMANHÃ
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!

A C. N. T. (subs. pelo Fundo de Teatro) a extraordinária peça de **Ugo Betti**

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

O ESPECTÁCULO MAIS DISCUTIDO PELA CRÍTICA

A SEGUIR: **«MILAGRE DA RUA»**, de **Costa Ferreira**

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; balcão 5$00, 4$00; galerias 1$50; frisas e camarotes 25$00

NO **AVENIDA**

HOJE e AMANHÃ

À TARDE, ÀS 16 H.

À NOITE, ÀS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

EUNICE MUÑOZ

FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
BATISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO

A GRANDE REVELAÇÃO
A PEQUENA ACTRIZ
GUIDA MARIA

10.ª SEMANA DE ENCHENTES

o milagre de ANA SULLIVAN

O MAIS PREMIADO, ELOGIADO E APLAUDIDO ESPECTÁCULO DA ACTUALIDADE

LISBOA DIVERTE-SE!!!

NO **MONUMENTAL** (ADULTOS)

AO APLAUDIR O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DOS ÚLTIMOS TEMPOS...

★ HOJE, ÀS 21.45 H. ★

2 HORAS A RIR!

Pela Companhia **TEATRO ALEGRE**

AMANHÃ, DOMINGO DE PÁSCOA, à tarde, às 15.30 h.

A NOITE, 2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23 HORAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **ESCRAVOS DO VICIO** — SÃO LUIZ e ALVALADE

— **A GRANDE FAMILIA** — AVIS

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de «suspense» que é já um clássico!
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um encantador espectáculo em Eastmancolor
A FAVORITA DE SUA ALTEZA
com **Vicente Parra** e **Marianne Hold**
Uma das mais belas histórias de amor

ROMA
Platea 727778
Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme que surge no momento próprio
PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos.
Com **Jean Marais** e **Jeanne Crain**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
ESTREIA
Um rigoroso exclusivo da época.
A GRANDE FAMÍLIA
Uma família que nunca mais acaba!
(...E a cegonha está á espreita)
com **Alberto Glosas** e **Amparo S. Real**

ALVALADE
Telefone 763086
HOJE ESTREIA
ás 21.45
(M. 17 anos)
ESCRAVOS DO VÍCIO
Uma autêntica anatomia do vício.
com **Jack Lemmon** e **Lee Remick**

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O excepcional filme
A GUERRA DOS BOTÕES
O DIABO BRANCO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O BAILE DOS MALDITOS
COMPLEMENTOS CURTOS

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
FASCINAÇÃO DE AMOR
VENDEDORES DE ILUSÕES

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862155
A's 21 horas
(Adultos)
CINCO ANOS DEPOIS
e **NAS GARRAS DO CRIMINOSO**
Amanhã: Continuação deste retumbante êxito.

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
A PRINCESA DE CLÈVES
com **Marina Vlady** e **Jean Marais**

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª semana do notável filme colorido de **Gualtiero Jacopetti**
MUNDO CÃO
Uma fantástica viagem ao mundo dos lugares proibidos!

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES
(M. 6 ANOS)
com **JOSELITO** e **António Aguilar**
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo.
Eastmancolor — Lindas canções

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
do livro dos livros surgiu o filme dos filmes (colorido)
SODOMA E GOMORRA
Stewart Granger, Pier Angeli
O filme principal começa a ser exibido nas 3 sessões, respectivamente ás 15.05 — 18.20 — 22 horas.

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
O excepcional filme com um elenco nunca inultrapassável
O DIA MAIS LONGO
(M. 12 anos)
Das 18.45 ás 20.30 (M. 6 anos):
POPEYE E COMPANHIA

CAPITÓLIO
Telefone 327493
A's 21 h.
(M. 12 anos)
Um filme inolvidável
O GAVIÃO DOS MARES
com **Errol Flynn** e **Brenda Marshall**
As aventuras do maior corsário de sempre
Em reposição:
UM REI EM NOVA IORQUE
com **Charlie Chaplin**

IMPÉRIO
AMANHÃ
ás 11.30
(Adultos)
TEATRO MODERNO DE LISBOA
nas ultimas representações da peça em 2 actos de **John Steinbeck**
«RATOS E HOMENS»
Um espectáculo de raro nível artístico, encenado por **Costa Ferreira**

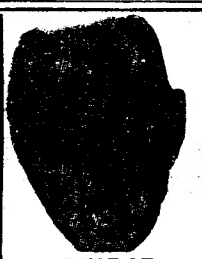
SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de alta categoria
ESCRAVOS DO VÍCIO
com **Jack Lemmon** e **Lee Remick**

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e ás 18.15 e ás 21.30
2.ª semana
ÊXITO TOTAL DO FILME DE ALTA CLASSE
UM HOMEM E O SEU DESTINO
com **ANTHONY QUINN** e **Julie Harris**
Apaixonante história de uma vida
(Maiores de 12 anos)

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
PÔNCIO PILATOS
com **Jean Marai, Jeanne Crain** e **Basil Rathbone**
O maior processo jurídico de todos os tempos, num espectáculo de impressionante grandeza
Technicolor e technirama

LIS
Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O PRÍNCIPE E O POBRE
EU SEJA CÃO

ABC
José Miguel
apresenta
HOJE
e Amanhã



SALVADOR
ÀS 20.45 e 23 HORAS
EM DESPEDIDA
O GESTO É TUDO!
com **SALVADOR, BERTA, CAMILO**
IRENE CRUZ, LUÍS HORTA, NICHOLSON, VÍTOR MENDES
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

AMANHÃ ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

RESTAURANTE TÍPICO
CAFÉ CORUJA
DOMINGO DE PÁSCOA
ALMOÇO
PRATOS REGIONAIS
Folclore - Fandango
CORUCHE — Telef. 114

UMA HISTÓRIA ANGUSTIANTE
que não traz perdão aos que aviltaram
O AMOR E A VIDA!

ESCRAVOS DO VÍCIO

com as interpretações esmagadoras de

JACK LEMMON — LEE REMICK

CONSIDERADOS OFICIALMENTE CANDIDATOS AO «OSCAR» DA ACADEMIA

TODA A AFRONTOSA INTIMIDADE DE UM CASAL QUE RECEBEU NO SANGUE A MAIS INFAME DEGRADAÇÃO!

HOJE SÃO LUIZ às 21.30
ALVALADE às 21.45

SENSACIONAL ESTREIA
Premiado com um dos «Oscars» da Academia
PARA ADULTOS
ASTÓRIA FILMES

UM FILME SUBLIME QUE SE RECOMENDA A TODOS OS ADULTOS

Realização de **BLAKE EDWARDS**

BELO FRANGO
R. DO NORTE, 17-19
(ao Camões)
Frango á Churrasco, no espeto, e pratos regionais
Telef. 34280

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUÍS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

Jaime Filipe, assistência técnica da Fábrica de Discos Alvorada, com texto de Ferro Rodrigues, Santos Fernando e César de Oliveira. No momento de Teatro tem a presença de Carmen Mendes e Henrique Santana. Colaboração dos locutores da TV, Isabel Wolmar, Maria Fernanda, Carlos Cruz e o popular Henrique Mendes.

Amanhã, estreia, ás 18 e 30, com uma tabela de preços acessíveis.

No Maria Vitória

fulgurante cartaz, com a grande revista «Bate certo!»

No Maria Vitória mantém-se em pleno triunfo a fulgurante revista «Bate certo!», original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, cheio de graça e originalidade é o êxito excepcional de um grandioso elenco que inclui os nomes rutilantes de Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Luísa Durão, Emílio Correia, o grande actor cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compére»; Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Dinah Alegria, Octávio de Matos (Filho), a grande atracção internacional May Avril, a estonteante «vedeta» do «Folies Bergére» de Paris; o cantor Manuel Seia, Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os Três de Portugal», além de um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», que actuam sob a direcção de Charles.

Amanhã, ás 16 horas e ás 20 e 45 e 23. Para maiores de 17 anos.

NO ABC

despedida da popular revista «O gesto é tudo!»

Hoje e amanhã, são os ultimos espectáculos no A B C da aliciante revista «O gesto é tudo!», depois do seu estrondoso êxito no Porto, e que sai de cena em pleno triunfo para dar lugar á estreia, em breve, da nova revista «Vamos á festa!».

Alegre original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com musica de João Nobre e Carlos Dias «O gesto é tudo!» representa-se integralmente com todos os seus numeros, rábulas e piadas que lhe deram grande aura popular. Brilhante interpretação de todos os seus valiosos intérpretes, entre os quais Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz e Valentina Felix, as duas grandes revelações teatrais do momento; Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty e um bonito grupo de discípulas, bailarinas e «girls».

Amanhã, despedida, em «matinée» e á noite, ás 20 e 45 e 23 horas

NO SÃO LUIZ

brevemente, «Um eléctrico chamado desejo», notável êxito teatral

Vai ser um dos grandes acontecimentos artísticos da temporada a estreia, no São Luís, muito brevemente, de «Um eléctrico chamado desejo», de Tennessee Williams, um dos maiores do teatro contemporaneo, que pela primeira vez, vai ser apresentado ao publico de Portugal.

Sob a direcção de Henriette Morineau, «Um eléctrico chamado desejo» terá magnífica interpretação de Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Lourdes Norberto, José de Castro, Josefina Silva, Canto e Castro, Cecilia Guimarães, João Mota, Benjamim Falcão, Elvira Pais, Maria Madalena e J. Fonseca. Cenário de Frederico George. Tradução de António Quadros.

NO IMPÉRIO

o célebre filme «Um americano em Paris», na próxima sessão clássica

Sete «Oscars» da Academia — melhor filme do ano, sequência, fotografia, cor, cenografia a cor, musica de fundo, aproveitamento da cor e «Oscar» especial a Gene Kelly, pelas inovações e reformas introduzidas no cinema de bailado — eis, em resumo, um tanto estatístico, mas profundamente revelador, a apreciação suprema de «Um americano em Paris», que o Império exibe na quarta-feira, ás 18 e 30, na 320.ª sessão clássica de «Gente de cinema fala de filmes».

Gene Kelly, Leslie Caron e Oscar Levant são os principais intérpretes desta obra mais do que famosa de Vicente Minelli, baseada na musica de Gershwin. Obra-prima, revolucionária no aspecto artístico, será comentada por Tomás Ribas, professor de História de Dança, na Escola de «Ballet» do Teatro Nacional de São Carlos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Escravos do vício».
Título original — «Days of Wieme and Roses».
Produção — Norte-americana.
Realização — Blake Edwards.
Intérpretes — Jack Lemmon e Lee Remick.
Argumento — Uma apaixonante história de amor.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «A grande família».
Produção — Espanhola.
Realização — Fernando Palácios.
Intérpretes — Alberto Closas, Amparo Soler Real, José Luiz Vazquez e outros.
Argumento — Uma comédia deliciosa sobre a vida de uma grande família.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

VARIEDADES

A's 20.45 e 23. h.
Adultos — M/ 17 anos

Elvira Velez

POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM O EMPRESÁRIO ROCHA BRITO DO TEATRO SA DA BANDEIRA, DO PORTO

GIUSEPPE BASTOS
apresenta em

ÚLTIMOS DIAS!

A REVISTA POPULAR

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

Interpretada por um excepcional elenco agora ainda mais valorizado com a

GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GELU

AMANHÃ
DOMINGO DE PÁSCOA
Esp.ª á tarde, ás 16 h.

A «triste viuvinha» em 10 récitas gratuitas

Começou hoje no Serviço Informativo da Câmara Municipal de Lisboa, no edifício dos Paços do Concelho, a distribuição gratuita de bilhetes para os primeiros espectáculos, na Estufa Fria, com «A triste viuvinha», de D. João da Câmara, pelo Teatro Popular de Lisboa, sob a direcção do artista Augusto de Figueiredo. Amanhã e na segunda-feira, prosseguirá, das 14 ás 18 e 30, na Estufa Fria, e ainda na segunda-feira, das 9 e 15 ás 11 e 30, no referido Serviço.

A peça estará em cena durante dez noites. Tem encenação do dr. Orlando Vitorino, e o desempenho está a cargo de Madalena Soto, Adelina Campos, Ivone Moura, Joaquim Miranda, Pisany Burnay, Vasco de Lima Couto e António Machado.

Com estas representações, o Município dá início oficial á temporada de teatro dedicada á população da cidade menos favorecida económicamente, num ciclo de espectáculos que se prolongará, em séries mensais de dez representações, até Outubro.

Recintos de diversões

Filipe Pinto, Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Joaquim Cordeiro, Joaquim Silveirinha, Isaura Alice de Carvalho, Natalino Duarte, António Pires e Alfredo Duarte Jr., participam na festa do antigo cantador Hermogénio Dias, no próximo dia 27, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

— O grupo «Festa Brava», da Amadora, a que preside o sr. José Carlos Proença, e de que é madrinha a artista Maria Amélia Proença, festeja hoje, ás 21 horas, no salão do Café Havaneza, o seu 3.º aniversário, com uma sessão solene, que tem como convidado de honra o engenheiro Santos Matos, estando também presentes o presidente da Junta de Freguesia, os comandantes da P. S. P., da G. N. R. e dos Bombeiros daquela vila.

O grande cantor brasileiro Cauby Peixoto — que chegou ontem a Lisboa — e se estreia esta noite no Casino Estoril, num novo programa de variedades

No MONUMENTAL —

AMANHÃ — ESTREIA, AS 18.30
MAIORES 6 ANOS

Vasco Morgado
APRESENTA
UM NOVO ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

OUVINDO as ESTRELAS

com

ALBERTO CORTEZ
O maior cartaz da AMÉRICA LATINA
O criador da canção «MÓNICA»
Ao lado de
MADALENA IGLÉSIAS, LINA MARIA, JOÃO MARIA TUDELLA, PAULO ALEXANDRE, CONJUNTO VOCAL «4 DE ESPADAS»
NO «MOMENTO DE TEATRO»
CÁRMEN MENDES
e HENRIQUE SANTANA
Apresentação de
ISABEL WOLMAR, MARIA FERNANDA, CARLOS CRUZ
e HENRIQUE MENDES
Direcção musical de
FERRER TRINDADE
e JORGE COSTA PINTO
ARTISTAS EXCLUSIVOS dos discos ALVORADA
UM GRANDE ESPECTÁCULO AOS MELHORES PREÇOS
DE 5$00 a 22$50

Espectáculo com o patrocínio exclusivo da BP

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões, ás 20.45 e 23 h.

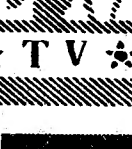
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

Ant. Silva



Mav Avri

B. Lopes

com

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luisa Durão
Emílio Correia
pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico
António Silva
e ainda
Barroso Lopes
no «compére»
M.ª do Espírito Santo
Lucinda Amaral
A grande atracção internacional
May Avril
do «Folies Bergére» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Sanz e «Os 3 de Portugal»

Costinha no «Farmacêutico»

AMANHÃ
DOMINGO DE PÁSCOA
ás 16 h. Espectáculo á tarde

17 ANOS

ADEGA MESQUITA

EDUARDA MARIA

FLORINDA MARIA

LOURENÇO OLIVEIRA

FONTES ROCHA
(Guitarra)

PEDRO LEAL
(Viola)

TIA ADELINA e **DOMINGOS MESQUITA**, desejam a todos os seus inumeros clientes e amigos, uma **Páscoa Feliz** e com saude e têm o prazer de amanhã, Domingo de Páscoa o que já é tradicional distribuir os seus saquinhos de amêndoas aos **jantares com ementa especial**

À NOITE: **Grande sessão de fados e guitarradas** pelos artistas privativos: **Eduarda Maria, Florinda Maria, Beatriz da Conceição, Adelaide Rodrigues** e **Lourenço de Oliveira**, acompanhados pelos consagrados artistas **Fontes Rocha** á guitarra, **Pedro Leal** á viola

★

AVISO IMPORTANTE

Os proprietários deste RESTAURANTE TÍPICO, com a sua existência de 25 anos, participam a todos em geral que o seu consumo mínimo é de 30$00 (sem mais encargos)

ATÉ AMANHÃ SE DEUS QUISER (ADULTOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
A SUPERPRODUÇÃO
em Cinemascope e Eastmancolor

«URSUS, o Invencível»

Um homem só contra um império poderoso

AMANHÃ
A TARDE E A NOITE

Portugal na Feira do Rand

A entrada do Pavilhão de Portugal na Feira do Rand, onde se tem registado grande afluência de visitantes

Portugal está este ano presente, pela primeira vez, na grande feira internacional de Joanesburgo (Feira da Páscoa ou «Easter Rand Schow») numa representação conjunta de algumas das principais actividades económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique.

A participação portuguesa no «Rand Schow» foi organizada pelo Fundo de Fomento e Exportação, com a colaboração de vários organismos entre os quais o Centro de Informação e Turismo de Moçambique, que coordenou a representação das actividades de turismo, cultura e transportes, tanto de Moçambique como de Angola.

O Pavilhão de Portugal na Feira do Rand decorado por artistas portugueses de Moçambique e patente ao publico de 4 a 16 do corrente, tem registado grande frequência de visitantes. Os bordados da Madeira, as porcelanas, os vidros e os trabalhos de ourivesaria, despertaram grande interesse, o mesmo sucedendo com o grande documental fotográfico exposto acerca de Angola e de Moçambique. O juri de Rande Schow atribuiu a medalha de ouro ao Pavilhão de Portugal.

350 milionários

norte-americanos em Lisboa

A bordo do paquete de luxo «Empress of Canadá», que atracou hoje ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, chegaram a Lisboa 350 turistas norte-americanos, quase todos membros destacados da finança, da industria e do comércio dos E. U. A. A passagem por Lisboa constitui o ultimo ponto de escala num sumptuoso cruzeiro de 65 dias, com inicio e termo em Nova York.

Os milionários conheceram toda a orla do Norte de Africa, até ao Egipto, incluindo as ilhas gregas, a Itália, a Cote d'Azur, a Grécia, a costa espanhola e as Baleares.

A fim de mostrar quanto possível a capital e os seus arredores, a Agência Star organizou várias excursões nas quais se incorporaram práticamente todos os viajantes, com excepção daqueles qué seguiram para Fátima, no ambito da mesma organização.

Cerca do meio-dia, 50 dos turistas, visitaram a sede social da Star, na Avenida Sidónio Pais, tendo percorrido com o maior interesse as amplas e modernissimas instalações, recentemente inauguradas.

Nota curiosa: o elevado numero de compras feitas pelos milionários nas galerias Star, desde os objectos de joalharia e antiguidades, até aos bordados e outros artigos regionais.

O «Empress of Canadá» larga amanhã, ás 18 horas, rumo a Nova York.

O «Statendam»

vem ao Tejo com 450 turisfas

O luxuoso paquete «Statendam» chega ao Tejo, no próximo dia 18, depois de um cruzeiro pelo Mediterraneo, que teve início no passado dia 13 de Março, em Nova York. Escalou os portos de Norfolk, Funchal, Gibraltar, Villefranche, Epidauro, Pireu, Delos, Mykonos, Alexandria, Beiruth, Haifa, Dubrovnik, Veneza, Catania, Messina, Nápoles e Palma de Maiorca. Depois de Lisboa, partirá, directamente, para os Estados Unidos.

Os seus passageiros-turistas são, na sua maior parte, norte-americanos; alguns, pessoas de destaque na industria, comércio e finanças, num total de 450 excursionistas.

O paquete é um dos melhores navios da Holland-América Line, tendo sido construído em 1957, com todas as comodidades modernas. Durante o dia que passam em Lisboa, os excursionistas percorrerão, não só a cidade como os arredores, em visitas de interesse turístico.

Congressos que se reunem em Portugal

no ano corrente

Embora não se encontrem ainda fixadas algumas datas, foi já estabelecido o calendário dos congressos que, este ano, se reunem em Portugal. Compreendem os mais diversos sectores das actividades científicas e tecnológicas.

Assim, está assente a efectivação dos seguintes congressos:

Medicina — II Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, em meados de Junho (data definitiva a fixar); e, IX Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia, no Instituto de Medicina Tropical, em fins de Agosto (data definitiva a fixar).

Direito e Estudos Sociais — III Congresso do Instituto Hispano-Luso-Americano-Filipino de Direito Penal e Penitenciário, patrocinado pelo Ministério da Justiça, decorrendo os seus trabalhos na Universidade de Coimbra, em data ainda não fixada; e, XXI Congresso da «International Association for Social Progress», em meados de Setembro e em Lisboa.

Estudos Históricos—Congresso Internacional de Etnografia, de 10 a 16 de Julho, em Santo Tirso, com sessões na Camara Municipal daquela localidade.

Tecnologia e Industria — XV Congresso da «Association Internationale de la Savonnerie et de la Détergence», em Lisboa, de 20 a 24 de Maio, na Associação Industrial Portuguesa; Simpósio sobre modelos de barragens de betão, de 17 a 19 de Outubro, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil; IV Colóquio a organizar pelo Centro de Cooperação Internacional para o Combate á Ferrugem do Trigo, em data ainda por marcar; reunião da Comissão Técnica Internacional de Normalização de Óleos Essenciais («International Standards Office, Technical Commitee»), de 22 a 27 do corrente, no Ministério da Economia; e, reunião da Comissão Europeia de Coordenação de Normas também no Ministério da Economia, a 19 e 20 do corrente mês.

Agricultura — V Reunião de Técnicos da Região Mediterranea, interessados no problema das pragas e doenças da oliveira, sob o patrocínio da F. A. O.

Comércio — Assembleia Geral da «Baltic International Maritime Conference», de 13 a 17 de Maio, na sede do Grémio Nacional dos Armadores da Marinha Mercante.

Encontro de dirigentes da M. P. F. em Fátima

Incluído nas celebrações dos vinte e cinco anos da Mocidade Portuguesa Feminina, começa depois de amanhã, em Fátima, um encontro em que participam cerca de 120 dirigentes da M. P. F. do centro do País. Preside ao encontro a comissária nacional sr.ª D. Maria Baptista Guardiola, estando a direcção dos trabalhos entregue ás sr.as D. Maria Leonor Carvalhão Buescu, D. Maria Margarida Craveiro Lopes dos Reis, D. Maria Joana Emiliano de Almeida e D. Maria Justina de Carvalho.

Um melhoramento nas Mercês

Está, finalmente, a ser alcatroada a rua de acesso ao apeadeiro ferroviário das Mercês, do lado Sul da via. Trata-se dum melhoramento digno de registo, sendo apenas de lamentar que fique incompleto, pois aquela artéria não tem esgotos, o mesmo acontecendo á rua transversal, que continua em mau estado e não será asfaltada tão cedo.

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal haverá esta noite, a partir das 21 e 30, um serão familiar ao qual se seguirá um baile que se prolonga até de madrugada.

olivetti

CONTINUANDO O DESENVOLVIMENTO DA SUA ORGANIZAÇÃO COMERCIAL, MAS PREPARANDO SOBRETUDO OS SEUS QUADROS FUTUROS, PROPORCIONA A TODOS OS JOVENS

de idade não superior a 25 anos, a possibilidade de fazerem parte da sua organização comercial. Esta oportunidade de emprego não requer qualquer experiência anterior e é do maior interesse para os jovens que desejem distinguir-se numa actividade particularmente dinâmica e moderna, porque está em contacto directo com os mais diversos sectores da clientela e ligada às estruturas e métodos mais avançados de uma grande empresa industrial. Cada candidato, ao começar a fazer parte da nossa Sociedade, está apto a atingir posições superiores às iniciais, adquirindo quer uma maior preparação pessoal, quer uma mais alta qualificação na venda e na técnica distributiva dos produtos. Os candidatos considerados idóneos (HABILITAÇÕES MÍNIMAS: 2.º CICLO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE), após os colóquios de selecção, serão admitidos num curso de primeira formação no centro de especialização da Sociedade. A admissão garante um ordenado mensal fixo ao qual serão adicionados prémios e incentivos proporcionais ao rendimento prestado.

Queiram enviar curriculum vitae à

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

SECÇÃO DE PESSOAL

LARGO DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 32 B

LISBOA

As águas subiram o dobro de ontem para hoje na escala de Ródão

(Continuação da 1.ª página)

cresceu de volume e continua a aumentar de momento a momento, provocando grandes inundações nas terras e os consequentes prejuízos.

Dado o volume do Tejo e dos seus afluentes e o ritmo de aumento das inundações, espera-se que amanhã fiquem subersas as estradas Tapada-Alpiarça e Tapada-Almeirim.

Na baixa de Santarém só se anda de barco

A vida na parte baixa da cidade de Santarém continua a fazer-se em barcos, visto as ruas estarem invadidas pelas águas. Do Parque das Portas do Sol o espectáculo das inundações é um misto de grandiosidade e de desolação. Teme-se pela colheita do vinho e já se prevê que seja precária devido aos efeitos da cheia.

As searas estão perdidas e as de arroz encontram-se ainda muito atrasadas. A crise no meio rural e agrícola, no comércio e na indústria continua a agravar-se. Há milhares de contos de prejuízos e milhares de trabalhadores rurais sem meio de angariar pão para as suas famílias.

O ritmo da subida das águas

GOLEGÃ, 13 — As águas do Tejo continuam a subir e, cerca das 13 horas, galgaram pela quinta vez, este ano, o Dique dos Vinte. As comunicações por estrada entre a Golegã e a Chamusca estão cortadas. Foi também interrompido o transito na estrada nacional entre a Golegã e Azinhaga.

No Dique dos Vinte o Tejo está a subir á média de 14 cm por hora, mas ao princípio da tarde mostrava tendência para descer.

Esta nova ofensiva das águas do Tejo, está a causar preocupações graves á lavoura que corre o risco de sofrer prejuízos incalculáveis, caso a cheia se mantenha, pois as terras foram há pouco semeadas de trigo e meloais. Entretanto, os agricultores procuram salvar o gado, retirando-o dos campos.

O Tejo continua a subir e há mais sementeiras destruidas

ABRANTES, 13 — Esta manhã, caiu uma violenta saraivada nesta

(Continua na 13.ª página)

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Colgate com Gardol
acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia

Colgate — e só Colgate — contém Gardol,* para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantâneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos na boca, origem da cárie dentária.
Não sendo possível vê-lo ou saboreá-lo, Gardol forma um escudo invisível e protector, que defende os dentes da cárie dentária durante todo o dia.
Verifique como a espuma activa de Colgate se introduz entre os dentes, removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

* **Gardol** é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauroyl.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
✓Limpa e embeleza os seus dentes
✓Acaba com o mau hálito
✓Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

DINHEIRO

Já pensou **tranquilamente**, na aplicação do seu dinheiro?
SABIA QUE PODE APLICAR O SEU CAPITAL... SEJA QUE QUANTIA FOR, COM GARANTIAS REAIS AUFERINDO O JURO DE 8 % ?
Mas... **faça-o com a certeza** de que a aplicação do seu dinheiro, POUCO OU MUITO, será orientada por uma SECÇÃO TÉCNICA, formada por pessoal competentíssimo, que orientará a APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL em HIPOTECAS FIRMES E SEGURAS.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
OFICIALMENTE AUTORIZADA pelo Dec.º-Lei 43767, de 30/6/961
LISBOA — Praça da Alegria, 58, 2.º — Telefs.: 362228 - 366812

OS JORNALISTAS DE NOVA YORK ENQUANTO ESTIVERAM EM GREVE ENTRETIVERAM-SE A IMAGINAR QUAIS SERIAM OS ACONTECIMENTOS MAIS SENSACIONAIS DO ANO

por IRMA GOLD

(Exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

KENNEDY

NOVA YORK, Abril — A greve dos jornais, de que não se vê o fim, não é desastrosa para os nossos colegas da Imprensa diária novaiorquina apenas sob o ponto de vista material. Condena-os, também, a uma ociosidade razoàvelmente perniciosa para o seu moral. Alguns tentam publicar artigos em semanários ou jornais da província, outros ensaiam romances e argumentos cinematográficos ou procuram ideias para a Rádio e TV.

● Nada de antecipações mórbidas

KRUCHTCHEV

Para matar o tempo, dedicam-se a «jogos». O ultimo consistiu em indicar acontecimentos que poderiam ser os mais sensacionais de 1963. «Dar o gosto ao dedo»... profissional, de qualquer maneira.

Cerca de meio cento de jornalistas, especialistas em títulos sensacionais, participaram neste jogo, que devia obedecer ás duas seguintes regras:

1 — Escolher apenas acontecimentos que podiam, na verdade, suceder.

2 — Eliminar tudo que se relacionasse com uma terceira guerra mundial e com qualquer conflito armado, em geral; destruição de Paris ou Moscovo, quinhentas bombas atómicas sobre os Estados Unidos, etc. — acontecimentos demasiado mórbidos e fáceis.

● A morte de Kruchtchev ou de Kennedy

ISABEL II

Cada participante no jogo podia sugerir três acontecimentos. Eis as dez «notícias» sensacionais que obtiveram melhor classificação:

Para começar, duas mortes — a de Kruchtchev ou a de Kennedy.

Um pacto de não agressão, por vinte anos, entre a União Soviética e os Estados Unidos.

O rompimento de relações diplomáticas entre Moscovo e Pequim.

● A cura do cancro

DE GAULLE

A queda de Kruchtchev ou a demissão de Kennedy.

A cura do cancro.

A chegada do homem a outro planeta.

Uma visita de Fidel Castro a Washington.

A chegada á Terra de um engenho com um ser vivo de outro planeta.

Um tratado de paz entre Israel e os países árabes.

A substituição do coração humano por um coração artificial — o

(Continua na 12.ª página)

O MELHOR PRESENTE DA PÁSCOA
Encontra V. Ex.ª, nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

EMPRESA DE GRANDE PROJECÇÃO E COM LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

PROCURA

Licenciado em Económicas e Financeiras

- **Com interesse por organização administrativa e financeira de grandes empresas**
- **Recém-formado ou finalista**
- **Com bons conhecimentos de Inglês**
- **Para assumir funções de responsabilidade, para as quais será convenientemente treinado.**

Resposta detalhada com idade, curriculum escolar e profissional, ordenado pretendido, etc., a este jornal, ao n.º 134.

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos.
As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

Condecorados os pilotos franceses dos helicópteros

que salvaram a tripulação do «Silver Valley»

Por portaria do ministro da Marinha foram agraciados com a medalha de prata de Socorros a Náufragos, por terem conseguido salvar, em 17 de Março ultimo, com risco de vida, em helicópteros de cuja guarnição faziam parte, todos os 27 tripulantes do navio liberiano «Silver Valley», encalhado á entrada da barra do Douro, os pilotos Jean Pierre Couturier e Claud Fourcade, e os mecanicos Paul Efcallé e André Noinard .

CONSEGUIDA A TRANSPLANTAÇÃO DE UM RIM DE UMA CRIANÇA MORTA PARA UM JOVEM DE 14 ANOS

LONDRES, 13. — Decorreu com êxito a transplantação de um rim, de uma criança morta para um rapaz de 14 anos, efectuada há duas semanas pelos cirurgiões do Hospital Hammersmith, desta capital — os primeiros que conseguiram transplantar com êxito um rim de um dador vivo sem qualquer consanguinidade com o doente.

O hospital anunciou que o pequeno, Paul Hartshorne, está a recuperar bem, depois da operação, mas que não poderá haver a certeza de que a enxertia «pegou» definitivamente, antes de transcorrerem, pelo menos, dois meses.

Foi um novo método de armazenagem de rins em Bancos, criado pelos cirurgiões daquele hospital que permitiu a transplantação.

O pai do doente, Walter Hartshorne, contou que os médicos lhe haviam declarado, em Agosto, que o filho teria pouco tempo de vida. Embora tivesse oferecido um dos seus rins para salvar o filho, os exames e as análises revelaram que a transplantação era impossível. Foi então que os especialistas lhe propuseram utilizar o Banco de Rins. — (A. N. I.).

Um mistério medieval sobre a descida da cruz foi representado em Óbidos onde se celebrou a Semana Santa do «Avril au Portugal»

A prosperidade económica, a diminuição das distancias, a comodidade das viagens e a vontade, cada dia mais insaciável, que o homem tem de conhecer novos mundos e novas emoções, fizeram do turismo, em nossos dias, não só uma das maiores fontes de receita para qualquer país, como o meio ideal das nações darem a conhecer as suas formas de cultura, que durante séculos de relativo isolamento se criaram e permaneceram peculiares, levando, com elas, aos quatro cantos do Universo, a mensagem do poder criador do seu povo. Estar presente, dando a conhecer a paisagem, a história, os costumes ou a arte, é hoje um dos negócios mais rendosos da banca internacional, mas é também, sobretudo e cada vez mais, uma forma de participar no concerto das nações.

Não admira, por isso, que os governos, pela acção dos seus órgãos especializados, se mostrem cada dia mais interessados no desenvolvimento desta actividade e empreguem nela o melhor da sua capacidade de selecção, pormenorização e criação de fontes de interesse.

Sob o signo do «Avril au Portugal»

A inspirada melodia de um compositor português levou aos quatro cantos do Mundo uma legenda que seria o melhor cartaz da Primavera neste canto florido da Europa. Feira de flores e de amabilidade, Portugal teria de ser o País da Primavera ideal. A legenda correu mundo e está a ser apregoada aos quatro ventos, esperando-se, assim, atrair neste mês á pequena casa lusitana, todos quantos podem dispor de alguns dias para repousar durante o período habitual das férias da Páscoa.

Desenrolando-se ao longo de 15 dias, precisamente de 6 a 21 de Abril, este programa de férias inclui um conjunto de manifestações que têm por cenário Lisboa e zonas vizinhas.

Alcobaça, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Ericeira, Fátima, Foz do Arelho, Leiria, Óbidos, Peniche e S. Martinho do Porto, nos seus aspectos históricos, monumentais, artísticos, etnográficos e paisagísticos, são as «meninas bonitas» que receberam a prenda de uma atenção sobre elas concentrada.

Em Abril foi premiada a Estremadura. Em novo plano, a estender a campanha por novos meses, que outras províncias irão beneficiar dos cuidados que distinguem agora esta zona?

Não sendo a Páscoa uma festa fixa, celebra-se este ano a 14, no período compreendido, portanto, no programa de «Avril au Portugal», constituindo as celebrações da Semana Santa, o nucleo maior das festividades.

Nos programas turísticos internacionais figuram celebrações da Paixão e Morte, em Espanha, França e Alemanha, que são aliciantes cartazes, mundialmente famosos, a que andam normalmente ligadas cidades ou vilas de particular carácter.

Entre nós, foi escolhida a vila de Óbidos onde, no passado dia 7, saiu para as ruas a Procissão dos Passos, organizada segundo a tradição da vila. No dia 10, com as igrejas ornamentadas a primor e um ambiente de marcado misticismo a envolver a vida local, foi representado, por um grupo de Lisboa, um auto inspirado na Via Sacra. No dia 11, assinalando a agonia do Crucificado, saiu da igreja da Misericórdia, a Procissão dos Fogaréus.

E ontem, Sexta-Feira Santa, ao fim da tarde, Jesus exalou o ultimo suspiro na cruz. Obedecendo a um hábito velho de séculos, a população local representou numa praça publica um *mistério* evocando esse passo da Paixão. A imagem de Je-

(Continua na 13.ª página)

O AMOR DA MÃE NOTA-SE EM TODAS AS COISAS

Numa família já numerosa como a nossa podem imaginar o problema que é a lavagem da roupa. Uso Sunil e estou muito satisfeita. Desde as batas das pequenas às camisas de cor do garoto, com Sunil toda a roupa anda limpa e bem lavada.

Por isso em casa da Sr.ª D. Lídia Marques Pinto, na Av. João XXI, 11, 6.º, Dt.º, onde tudo é asseio e cuidado, o aspecto e brancura da roupa mostram bem que usa Sunil. Acerca das vantagens do detergente Sunil fala-vos esta senhora que está encantada com a limpeza impecável de toda a sua roupa.

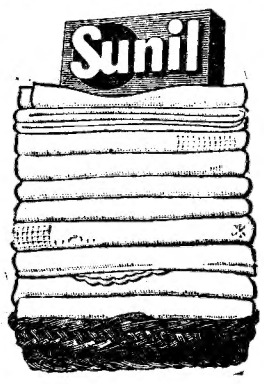
Lavei com Sunil as camisas de nylon do meu marido que já não andavam brancas como eu gosto. Tal como diz o pacote fiquei admiradíssima. As camisas ficaram lindas, brancas e brilhantes.

SUNIL O MAIS MODERNO DETERGENTE BRANCO COM PODER DE LAVAGEM INFATIGÁVEL

Sunil

...dá sempre os melhores resultados, no tanque, no alguidar ou na máquina de lavar. Portanto, para toda a sua roupa, use só Sunil. Criado especialmente para resolver todas as dificuldades da lavagem da roupa, Sunil realmente consegue lavar melhor, deixando a roupa mais limpa, branca e bem cuidada. Sunil é especial para todos os géneros de roupa. Sunil é mais eficaz e melhor. Para bem da sua roupa escolha Sunil.

Os lençóis, que, como sabem, são difíceis de lavar, com Sunil andam brancos como nunca. É um gosto abrir as camas (e já são 4 cá em casa) e ver a roupa assim tão bem cuidada. Só com Sunil a roupa fica tão branca e macia.



Sunil, roupa limpa, branca, cuidada

LEVER 63-SU-04

Dia 17 às 21.45 h. na TV
RAUL SOLNADO
fará um comunicado
aos Portugueses

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DESPORTOS

«Promessas» no Estádio Nacional entre portugueses e gregos

• O encontro começa às 16 horas

Pela segunda vez na história do futebol português, devido á iniciativa, por sinal, do mesmo seleccionador, a equipa que se designa por «Promessas» (jogadores com idades entre os 21 e 23 anos) vai entrar em acção. A primeira foi em 16 de Novembro de 1958 e nessa altura o antagonista, a Africa do Sul, perdeu, por 3-1.

Amanhã, portanto, seis anos decorridos, teremos novo encontro do escalão contra a Grécia — adversário inédito de Portugal no plano das selecções — e o facto põe em relevo a inconstancia do contacto internacional ou, noutro aspecto, a ideia de que nem todos os «responsáveis» encaram o futuro do nosso futebol da mesma maneira. Uma questão de arbitrariedade.

A equipa que alinhará amanhã, no Estádio Nacional — o jogo principia ás 16 horas — engloba os elementos julgados mais aptos, tendo sido dada preferência aos que militam na 1.ª Divisão, mesmo que alguns sejam suplentes da 1.ª categoria, e outros estivessem afastados, por largo período, devido a lesionamento. O critério selectivo denuncia, no fundo, que o recrutamento dos nossos jogadores não consente largos voos. Todavia, lamenta-se, censurando-se, o esquecimento a que foram votados os jogadores dos clubes da 2.ª Divisão, porquanto entende-se que todos são dignos do mesmo carinho e estímulo.

Seja como for, teremos no relvado do Jamor uma representação nacional que vai medir forças com um «onze» cuja real valia se desconhece e que por isso mesmo exige a adopção de todas as cautelas. E' de crer que a juventude, aliás característica comum nas duas formações, pode no entanto proporcionar espectáculo interessante, a despeito de se duvidar da eficiência de um conjunto devidamente afinado, objectivo que não se concretiza por escassez de treinos adequados.

Espera-se, porém, que a inspiração e o «atrevimento» contrabalancem a deficiência apontada. Confia-se ainda na exteriorização dos predicados dos elementos mais cotados dois dos quais — José Carlos e Serafim—já alinharam na selecção A.

As duas equipas

Os seleccionados portugueses fizeram ontem o ultimo treino, no Estádio Alvalade, após o que se ficou a saber qual a equipa que defrontará a Grécia. A não ser que surjam contrariedades de ultima hora, o «team» português alinhará com: Maló (Académica); José Carlos (Sporting) e Luciano (Olhanense); Jaime Graça (V. Setubal), Ribeiro (Leixões) e Jacinto (Benfica); Jaime (F. C. Porto), Carlos Gomes (Atlético), Lourenço (Académica), Pinto (F. C. Porto) e Serafim (F. C. Porto).

Os gregos, que, pouco depois de chegarem a Lisboa, estiveram no Estádio Nacional, onde fizeram um treino, devem alinhar com os seguintes elementos: Paschalis; Kefalidis e Vassilis; Skevofilax, Diamantopoulos e Giannakopoulos; Ventouris, Kyprianidis, Petrids, Sideris e Tsahouridis.

Para «capitanear» a equipa portuguesa foi escolhido José Carlos, um jovem aprumado e jogador categorizado que, apesar dos seus 21 anos, já conta no activo dez internacionalizações, cinco pelos juniores e outras cinco pela Selecção A.

Joaquim Campos arbitrará o encontro, tendo como auxiliares Eduardo Gouveia e Raul Martins.

Antes do encontro, será entregue a Joaquim Campos uma medalha da F. I. F. A. que assinalará as suas cinco presenças na direcção de jogos entre selecções A.

— Isto temos nós com fartura. O pior é se nos vamos ver gregos com... a Grécia.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Regional de Fundo (30 quilómetros), com partida da Praia do Guincho (ás 9 horas) e chegada a Algés.

BASQUETEBOL — Início do torneio juvenil de basquetebol, promovido pelo Clube Atlético de Queluz, no seu campo, ás 9 h.

CICLISMO — Corrida da «2.ª Competição Magicote», para corredores «independentes» na distancia de 170 quilómetros, com partida da 2.ª circular do Campo Grande, ás 8 e 15 e chegada na Encarnação, junto ao quartel dos bombeiros.

— Campeonato Regional de Amadores-Juniores, 2.ª prova na distancia de 150 quilómetros, com partida do Campo Grande, ás 8 h., e chegada á Moscavide.

— 3.º Circuito Ciclista da Malveira, para populares, ás 13 h., com duas provas (eliminação e criterium) na pista «Tulio Pereira».

FUTEBOL — Provas da A. F. L. (jogos atrasados): Campeonato Distrital da II Divisão — Oeiras-Charneca, no campo «Dr. A. E. Simões Alves», ás 10 e 30; Campeonato Dis-

(Continua na página seguinte)

Ciclismo

Um salto brusco (António Acúrsio) e eis o Benfica no comando individual e colectivamente

Segunda tirada. Segunda proeza individual. Parece, assim, que este «III Grande Prémio Robbialac» nasceu sob a influência do signo do individualismo. O «herói» deste segundo dia da interessante prova chama-se António Acursio, o qual, de uma assentada, ganhou a etapa e conquistou a camisola amarela com que hoje á tarde entrará, vencido ou vencedor, na pista «Tulio Pereira», na Malveira.

A tirada mais longa da prova, ontem disputada, (230 km), forneceu apontamento de muito interesse. Primeiro foi a chuva, por vezes verdadeiramente diluviana, que começou a fustigar os corredores, mal estes ultrapassaram os limites da capital, dificultando-lhes a marcha e obrigando-os a um esforço extra que impressionou quantos acompanharam a corrida. Depois, veio a sensacional fuga do campeão do Sul, quando estavam percorridos apenas 80 quilómetros de prova.

Qualquer dos dois pormenores apontados podia muito bem concorrer, como tantas vezes tem concorrido, para uma prova fastidiosa.

Desta feita, porém, os corredores — honra lhes seja por isso — deram-se á luta com um entusiasmo e uma abnegação dignas de todo o apreço, rolando sobre a estrada alagada e traiçoeira com a mesma determinação com que o teriam feito se o pavimento estivesse enxuto.

No que se refere á prova de Acursio, deve dizer-se que, para além do facto de ter rolado sem amparo a maior parte de uma prova de 230 km á média de 38 km

(Continua na página seguinte)

Superioridade dos portugueses nas duas primeiras jornadas do Torneio Internacional de Montreux

Hóquei em patins

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

• Esta noite (21 e 30), contra a Suíça, e amanhã (15 h e 23 e 30) contra a Alemanha e a Espanha, respectivamente.

MONTREUX, 13 — Sem dificuldades — eis a conclusão que o grupo português ontem sugeriu nos seus dois encontros da taça «Hispania».

Tanto contra a Inglaterra como contra a Itália, os lusitanos alardearam a sua inegável superioridade, não obstante a réplica oferecida pelos transalpinos e que proporcionou — acrescente-se — um embate de boa qualidade técnica.

No conjunto dos dois jogos, fala com suficiente clareza o total dos golos obtidos — 15 — prova insofismável de que no grupo português há capacidade ofensiva para dar e vender. Basta que a velocidade aumente e o «stick» seja impulsionado para o remate e, imediatamente, o perigo ronda a baliza contrária.

RESULTADOS DOS ENCONTROS

PORTUGAL-Inglaterra	**11-0**
Espanha-Suíça	**3-1**
Alemanha-Itália	**1-0**
Espanha-Inglaterra	**5-2**
Suíça-Alemanha	**7-0**
PORTUGAL-Itália	**4-1**

Foi o que aconteceu diante dos ingleses, não obstante a reacção esboçada, por duas vezes, mas logo sufocada com o acréscimo de rapidez no ritmo atacante.

O binário Adrião-Bouços, que á sua conta marcou oito dos onze golos enfiados na baliza dos britanicos, empunhou a batuta, como soe dizer-se, e jamais consentiu que se duvidasse, da sua eficiência. Todavia, há que referir a excelente colaboração de Livramento e de Vaz Guedes e Moreira, todos a formar um bloco unido e bastante seguro.

Não surpreendeu, pois, a demonstração técnica que atingiu, em determinados momentos, uma significativa expressividade. O hóquei em patins praticado pelos portugueses foi, de longe, o melhor praticado ontem em Montreux. Nem a Espanha, considerada favorita, pôde ombrear, devendo, a propósito, dizer-se que os espanhóis, contra os ingleses e contra os suíços, deixaram muito a desejar, constituindo até uma decepção.

Os italianos, que foram vencidos pelos alemães, viram as suas pretensões afectadas, mas as possibilidades que patentearam também não convenceram, pelo menos em relação ao que era habitual nas selecções transalpinas.

Os suíços, no seu ambiente, representam uma ameaça para qualquer antagonista e, esta noite, os portugueses terão de acautelar-se, lembrando-se da eficácia dos helvéticos diante dos alemães.

Esclarece-se que o torneio deste ano — uma tradição na vida de Montreux — conta com a presença de duas selecções nacionais — as de Portugal e Espanha.

As restantes equipas são clubes, a saber: Unione Sportiva Triestina (Itália); Montreux H. C. (Suíça); Alexandra Palace R. S. C. (Inglaterra) e Darmstaeder TSG (Alemanha).

Classificação

Após a jornada de ontem, á noite, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	G.	P.
Portugal	2	2	—	15-1	4
Espanha	2	2	—	8-3	4
Suíça	2	1	1	8-3	2
Alemanha	2	1	1	1-7	2
Itália	2	—	2	1-5	0
Inglaterra	2	—	2	2-16	0

Os jogos de hoje

Para esta noite estão marcados os seguintes encontros: Espanha-Alemanha, PORTUGAL-Suíça (21 e 30) e Inglaterra-Itália.

MARCADORES

Os golos da equipa nacional foram obtidos pelos seguintes jogadores:

Bouços	**9**
Adrião	**3**
Livramento	**2**
Vaz Guedes	**1**

BRIDGE

Eng.º Augusto Supico-Cap. A. de Andrade e Silva são campeões de Portugal

O 2.º Campeonato de Portugal de pares (composição livre), realizado no Hotel Tivoli, proporcionou três animadas reuniões e forneceu a seguinte classificação:

1.º, eng. Augusto Supico-cap. Alvaro de Andrade e Silva, 1205,5 p.; 2.º, Joaquim Vasques de Carvalho-cap. Henrique Costa Gomes, 1161,5; 3.º, dr. Alvaro Lima e Costa-D. Nuno da Camara, 1143; 4.º, João de Moura-dr. Manuel Correia de Lacerda, 1139,5; 5.º, dr. Miguel Homem de Melo-Carlos Spínola Teixeira, 1136; 6.º, Manuel Fontes Pereira de Melo-Manuel Prego, 1130,5; 7.º, D. Maria Teresa Pinto Basto-dr. António Homem de Melo, 1116,5; 8.º, eng. Armando Ventura Brandão-dr. Fernando Taveira da Costa, 1108; 9.º, José António Debonnaire-Ricardo Gorjão Jorge, 1107,5; 10.º, Augusto Moreira de Sá-eng. Rodrigo de Bivar, 1102; 11.º, eng. Ricardo Barahona-José Herrmann de Sousa, 1069; 12.º, eng. José Luís Calheiros-dr. Francisco Calheiros, 1064; 13.º, eng. Inácio Nunes Ferreira-Alvaro Miranda de Lemos, 1053; 14.º, eng. José Villar Saraiva-dr. Alvaro Achmann, 1046,5; 15.º, D. Maria Luísa Soromenho-dr.ª Maria Beatriz Oliveira, 1040; 16.º, D. Alice Lerchs-eng. Armin Lerchs, 1033,5; 17.º, Fernando Graça Oliveira-Carlos Maia Pinto, 1028; 18.º, Rui Morais Sarmento-António Solla Moniz, 1024; 19.º, Belarmino Martins-José Alberto Grácio Ribeiro, 1028; 20.º, D. Maria da Graça Homem de Melo-dr. Francisco de Sousa Tavares, 1016.

Classificaram-se mais 10 pares.

Beba e ofereça

VINHO DO PORTO

em qualquer momento!

VINHO DO PORTO
BURMESTER
SEMPER IDEM—DESDE 1750
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
ENTREGAS NO ESTRANGEIRO DE VINHOS DE ORIGEM NAS MELHORES CONDIÇÕES

CICLISMO

(Continuação da pagina anterior)

(exactamente 37,398 km no final), o benfiquista teve contra si a circunstancia de ser tenazmente perseguido por um grupo de quatro adversários, a anteceder o pelotão (Antonino Baptista, Cavaco Martins, Fernando Simões e Orlando Silva), mais tarde reduzido aos dois primeiros citados. Isto porque é sabido que quanto mais numeroso é o grupo menos perfeita é a conjugação de esforços, especialmente quando — como era o caso de ontem — o pelotão inclui unidades de várias «cores». Mais não será preciso acrescentar, nem mesmo que a sensação de poder por ele demonstrada foi grande, para valorizar a vitória de António Acursio — justo prémio á sua tenacidade e ousadia.

Não se pode, em boa verdade, afirmar que os nomes mais cotados do pelotão tenham dado a medida exacta das suas possibilidades na operação «caça ao fugitivo». Mas não é menos certo que houve atenuantes para eles, pelo menos na fase inicial do sensacional «golpe» de Acursio. Queremos aludir a uma série de furos e avarias mecânicas que deixaram bem «marcados» homens que, á partida, eram dos mais sérios candidatos á vitória final. Isto roubou forças e disposição para uma perseguição em forma.

Repare-se na relação dos desistentes:

Sousa Cardoso e Sousa Santos (F. C. P.); José Pacheco (Sp.); Perna Coelho e Ramiro Martins (Bf.), Ildefonso Bexiga, Francisco Piedade e Valério Chocolateira (Loul.); Lima Fernandes e Amílcar Mateus (Águias); João Gomes (Ov.); Alberto Carvalho (Acad.) — doze baixas!

Nem todas se deveram a «falta de pernas», acrescente-se.

O tavirense Indalécio de Jesus e a sua equipa perderam o comando das classificações, individual e colectiva, em favor de Acursio e do Benfica, respectivamente.

Classificação geral

A partida para a 3.ª e ultima tirada a classificação geral dos primeiros era a que segue:

1.º, António Acursio (Benfica), 11 h 39 m 03 s; 2.º, João Centeio (Alpiarça), 11.40.50; 3.º, Indalécio de Jesus (Tavira), 11.43.51; 4.º, L. Mendes (Ovarense), 11.44.30; 5.º, João Roque (Sporting), 11.45.03; 6.º, Agostinho Correia (Alpiarça), 11.45.03; 7.º, Francisco Valada (Benfica), 11.45.03; 8.º, João de Brito (Alpiarça), 11.45.13; 9.º, Ventura Cristóvão (Sporting), 11.45.25; 10.º, Fernando Simões (O. B.), 11 45.30; 11.º, Alcino Rodrigo (Benfica), 11.45.30 e 12.º, Antonino Baptista (Sangalhos), 11.45.30.

Por equipas:

1.º, Benfica, 35 h 09 m 30 s; 2.º, Alpiarça, 35.11.06 e 3.º, Sporting, 35.16.04.

Média geral: 37,165 km.

JUSTINO CORREIA

O SPORTING
GUIA MAIS DESTACADO NO TORNEIO «ANIVERSÁRIO DA A. P. S.»

Disputou-se, ontem mais uma jornada do Torneio «Vinte anos de actividade da A. P. S.», tendo-se verificado os seguintes resultados: Sintra, 2-Parede, 3; F. Benfica, 4-C. U. F., 5; Vila-Franquense, 1-Sporting, 6; e Paço de Arcos, 6-Lisgás, 1.

A classificação actual é a seguinte: *Série A* — 1.º, Sporting, 12 pontos; 2.º, C. U. F., 10; 3.º Belenenses, 9; 4.º, Campo de Ourique, 5; 5.º, Mundet, 5; 6.º, Vila Franquense, 4, e 7.º, F. Benfica, 2.

Série B — 1.º, Cascais, 7 pontos; 2.º, Oeiras, 7; 3.º, Parede, 7; 4.º, Sintra, 6; 5.º, Paço de Arcos, 4, e 6.º, Lisgás, 4.

O PUGILISTA LUÍS FOLLEDO
está em Lisboa

Chegou esta manhã, no Lusitânia-Expresso, o famoso pugilista espanhol Luis Carmona Folledo que na próxima terça-feira defrontará, no Pavilhão dos Desportos, o campeão argentino Oscar Perretano.

Com ele, veio o dirigente das «Organizações Herrero», Juan Luís Herrero, e os «neo-pros» (uma nova categoria) Cuenca, Puente e Rodriguez, os quais por decisão da Federação Espanhola de Boxe vêm substituir os amadores, primitivamente indicados para adversários de Portugal Nunes, Martinheira e Carlos Luís.

A partida para a tirada de hoje, a camisola amarela é vestida a António Acursio pelo sr. Damasceno Covão, sócio-gerente da Robbialac

João Roque (Sporting)
venceu a 3.ª e última tirada entre Lisboa e Malveira

Para a 3.ª e ultima tirada do «III Prémio Robbialac» — 165 km, num percurso entre Lisboa e a Malveira — alinharam, esta manhã, ás 11 horas, na Praça do Império, 39 corredores, tendo faltado um — o ovarense Jacinto Oliveira.

O sr. Damasceno Covão, sócio-gerente da Robbialac, vestiu a camisola amarela ao benfiquista António Acursio sob prolongados aplausos do numeroso publico que presenciou a partida.

Os corredores tomaram o rumo de Cascais em bom andamento, com o benefício das condições atmosféricas. O sol predominava.

Próximo do Dafundo, o louletano Vítor Tenazinha isolou-se, em pedalada rija, mas, em Caxias, o pelotão «absorveu-o». Na perseguição, a forte cadência da equipa do Benfica foi decisiva.

A velocidade continuava a ser a característica predominante. Mário Sá e Mário Pereira, em Paço de Arcos e Santo Amaro, respectivamente, ensaiaram fugas, mas os benfiquistas, atentos, anularam as tentativas dos dois «portistas».

Cascais foi atravessada ás 11 e 32 e, então, já no Guincho os corredores tiveram de suportar, de frente, uma rajada de vento que levantava nuvens de areia.

Por altura do Cabo Raso, cinco corredores adiantaram-se ao pelotão: Joaquim Rato (Sporting), Ildefonso Esteves (Benfica), Mário Sá (Porto), Orlando Silva (Académico) e Fernando Simões (Oliveira do Bairro) Todavia, em Malveira da Serra operou-se o reagrupamento do pelotão e a quebra de J. Rato.

Com uma hora, estavam percorridos 37 quilómetros a despeito da ventania contrária.

Fuga de Roque

Entretanto, fuzaram José Pinto e João Carreira e, pouco depois de Colares, o sportinguista João Roque lançou poderoso «estirão» a que respondeu o benfiquista Alcino Rodrigo.

Os dois corredores, em Sintra, levavam 40 segundos de avanço sobre o pelotão.

A 1.ª contagem para o «Prémio da Montanha» verificou-se, em Cheleiros, passando em 1.º lugar Alcino Rodrigo.

O Benfica comandava a perseguição e com 2 horas de corrida, a média mantinha-se: 37 km.

Eram 11 e 27 quando os fugitivos, com 30 segundos de avanço, passaram, pela primeira vez, na Malveira, comandando João Roque.

No início da subida do Gradil os dois fugitivos estavam, porém, apanhados e, entretanto, escapavam-se Indalécio de Jesus, Mário Sá e Lino Marques os quais, pela ordem, passaram a 2.ª contagem do «Prémio da Montanha».

Em Mafra, os três corredores, mantendo uma pedalada rija, davam a impressão de continuar, assim, até á meta. O seu avanço sobre Francisco Marinho era de 2 minutos o qual tinha um minuto em relação ao pelotão.

Neste, o esforço dos benfiquistas era notório.

Ultrapassada a Malveira, o avanço dos fugitivos era menor e, na 3.ª contagem, o pelotão, agora comandado por Jorge Corvo, que levava na sua roda Joaquim Leão e Mário Ferreira, ia atrasado, apenas, 25 segundos.

Pouco depois, os fugitivos foram absorvidos, notando-se, contudo, nesse momento, a dificuldade de António Acursio, o camisola amarela, que passou com 55 segundos de atraso.

Na descida, a velocidade, naturalmente, redobrou, e formou-se um grupo de 12 unidades, onde figuravam o sportinguista João Roque e o algarvio Jorge Corvo.

Malveira, como final da tirada, foi atingida ás 15 e 25, verificando-se a chegada na pista «Tulio Pereira», onde o publico aplaudiu, entusiásticamente, os corredores.

Entre os desistentes contam-se João Centeio (Alpiarça), Ventura Cristóvão (Sporting), Ernesto Coelho (F. C. Porto) e Carlos Carvalho (F. C. Porto).

Ordem de chegada á Malveira

	H.	M.	S.
1.º João Roque (Spt.)	4	19	35
2.º Indalécio Jesus (Tav.)	m.	t.	
3.º Ant. Baptista (Sang.)	m.	t.	
4.º Carlos Dias (Sang.)...	m.	t.	
5.º Jorge Corvo (Tavira)	m.	t.	

Seguiu-se com o mesmo tempo, um grupo de que faziam parte, entre outros: Agostinho Correia (Alpiarça), Joaquim Leão (F. C. P.), Mário Silva (F. C. P.), Augusto Fortes (Leixões), António Pedro Junior (Sporting), e Lino Marques (Sporting).

E, depois:

Mário Sá (F. S. P.)	4	20	17
José P. Carvalho (Spt.) ...	m.	t.	
António Acursio (Bfc.) ...	4	20	55
Francisco Valada (Bfc.) ...	4	20	39

Média do vencedor: 34,670.

Classificação geral

1.º, António Acursio (Bf.), 2.º, Indalécio Jesus (Tav.), 3.º, Laurentino Mendes (Ov.), 4.º, João Roque e 5.º, Agostinho Correia.

Esta classificação está sujeita a rectificação.

///

Foi louvado o sr. eng.º João Lopes Guimarães dos Santos, que deixou o cargo de director do Serviço de Fomento Mineiro para tomar posse do de inspector superior do Corpo de Engenharia de Minas e Serviços Geológicos.

Portugal vence em ténis o Luxemburgo (1-0)

A primeira prova do encontro Portugal-Luxemburgo, entre David Cohen e Offenhein, ontem interrompida por causa da chuva, concluiu-se á hora de fecharmos esta notícia com a vitória do jogador português, por 6-0, 6-4, 4-6 e 6-3.

Domingo desportivo

(Continuação da pagina anterior)

trital de Principiantes — Boa Hora-Casa Pia, no Estádio «Pina Manique» (treinos), ás 11 h. e Torriense-Desp. Olivais, no campo das Covas, ás 10 e 30.

— Jogos particulares: Odivelas (1.º)-Sporting (R.) em Odivelas, ás 16 h.; Atlético da Malveira-Atlético C. P., em juniores, na Malveira, ás 16 e 30; U. Comércio e Industria-Sporting, em Tomar, ás 16 h.

HOQUEI EM PATINS — Continuação do Campeonato Regional de Juniores: Belenenses Oeiras, Paço de Arcos-Sintra, C. Ourique (A)-Cascais, C. Ourique (B)-Azeitonense, Sporting-Salesiana (B) e C. U. F.-Física — nos rinques dos primeiros, ás 10 e 30.

— Torneio de Principiantes: Mundet-Oeiras, Benfica A-Cascais e C. Fut. Benfica-Benfica (B), nos rinques dos primeiros, ás 10 h.

TENIS — 3.ª jornada da Taça «Davis», entre Portugal e Luxemburgo, nos «courts» do Estoril, ás 15 h.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, a partir das 14 h.

ERIK CARLSSON
em evidência no «Rallye» Africano

NAIROBI, 13 — Três «Peugeots», um «Mercedes», um «Fiat» e um «Saab» foram os primeiros carros a terminar a etapa norte do «Rallye» Africano que está a ser disputado nesta região.

A etapa, de 2080 quilómetros, foi disputada entre Kampala, na Uganda, e esta capital, debaixo de chuva. O sueco Erik Carlsson, ao volante de um «Saab», foi o primeiro a chegar, com um avanço superior a uma hora em relação aos outros carros.

Pat Moss, a irmã de Stirling Moss e noiva de Erik Carlsson, está muito atrasada na classificação geral. Até agora só cortaram a meta 23 dos 84 carros que iniciaram o «rallye». — (R.).

O LUSITANO DE ÉVORA
jogou na Guiné

BISSAU, 13. — No seu primeiro jogo, na Guiné, a equipa de futebol do Lusitano de Evora empatou, a três bolas, com a selecção de Bissau.

A taça em disputa foi entregue, porém, ao grupo local por se ter feito um desempate numa série de «penalties», devido ao encontro estar incluído no torneio da Páscoa.

O Lusitano defronta amanhã a equipa dos Balautas e nos dias 18 e 21 jogará com o Benfica e Bissau e selecção da Guiné, respectivamente. — (L.).

O Vasco da Gama
venceu o Colocolo (3-1)

SANTIAGO DO CHILE, 13 — O título do torneio pentagonal de futebol, que tem estado a disputar-se nesta cidade, decide-se amanhã entre o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, e a Universidad de Chile. As duas equipas têm 5 pontos, cada uma. Se houver empate, disputar-se-á novo encontro.

Nos jogos de ontem, o Vasco da Gama venceu o Colocolo, por 3-1, e a Universidad de Chile empatou com a Universidad Católica, por 1-1. — (A. N. I.)

FUTEBOL EM FRANÇA

PARIS, 13 — Disputaram-se ontem quatro jogos do campeonato francês de futebol cujos resultados foram os seguintes:

Racing, 2-Estrasburgo, 2; Lyon, 0-Reims, 0; Ruão, 4-Nice, 2, e Nimes, 4-Nancy, 0. — (F. P.).

Chegaram a Bissau os finalistas de Direito da Universidade de Lisboa

BISSAU, 13. — Os finalistas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que acabaram de visitar Angola acompanhados pelo reitor, prof. Paulo Cunha, chegaram hoje a esta cidade, para uma visita á Província da Guiné. No aeroporto eram aguardados pelo governador da província, comandante Vasco Rodrigues, por outras altas entidades da Província, incluindo professores e estudantes dos estabelecimentos de ensino locais. — (L.).

Ministros da Niassalândia visitam Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 13. — Os ministros dos Transportes e da Economia da Niassalândia, respectivamente, Cameron e J. Masonti, encontram-se nesta cidade desde terça-feira.

Hóspedes do Governo-geral, vêm tratar, com as entidades moçambicanas ligadas aos respectivos assuntos, de problemas de interesse comum relacionados com transportes, comunicações e economia. — (A. N. I.).

Linha de CASCAIS

Uma artéria intransitável
em S. Pedro do Estoril

Pedem-nos que chamemos a atenção para o estado lamentável em que se encontra a Estrada das Areias, em S. Pedro do Estoril, também conhecida pelo nome pomposo de Avenida Brás Fernandes. Em virtude da intensa urbanização que está a verificar-se naquele local, abriram-se condutas de água no leito da estrada. Umas estão a ser utilizadas, outras deixaram de o ser. Mas o piso não se consertou, o que dificulta a marcha dos automóveis. Ultimamente, abriu-se uma vala para colocar as manilhas da canalização de esgotos. Com as ultimas chuvadas e a passagem constante de pesados camiões que transportam materiais para as obras, o terreno abateu e a estrada, naquele local, tornou-se por assim dizer intransitável, o que prejudica o tráfego de automóveis que se faz hoje, em grande escala, por aquela artéria. Fazemos votos por que as providências não se façam esperar.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A torto e a direito» e «Fabricantes do medo» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21: «O segredo de Monte Cristo» e «O palhaço» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O passado não perdoa» e «Corações em festa» (12 anos).

PAREDE — *Royal* — Às 21: «Aventuras de Hockleberry-Finn» e «Paixão perigosa» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A princesa de Clèves» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica 87-A (Tel. 2471294).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Regressou a Moçambique o major Vaz Pinto

Regressou a Lourenço Marques, por via aérea, o secretário provincial de Moçambique, sr. major Vaz Pinto, que se deslocara a Lisboa para conferenciar, com o titular da pasta do Ultramar e com os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino, sobre assuntos relacionados com o fomento daquela província ultramarina.

No aeroporto, apresentou-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o sr. dr. António da Fonseca, secretário do subsecretário da Administração Ultramarina.

O espírito imaginativo dos jornalistas americanos

(Continuação da página central)

que equivaleria ao prolongamento da vida até ao infinito...

● **O divórcio da raínha Isabel**

JOÃO XXIII

Depois destes dez acontecimentos, de que, cada um dos autores, desejaria um título a toda a largura da página, seguem-se mais estes:

A morte de De Gaulle, João XXIII, Franco ou Nasser.

O divórcio da raínha de Inglaterra e de sua irmã, a princesa Margarida.

Um pacto de amizade sino-japonês.

● **Um encontro entre Kruchtchev e o Papa**

FRANCO

Outros possíveis acontecimentos indicados:

Um encontro entre Kruchtchev e o Papa.

A retirada dos Estados Unidos da O. N. U.

O começo da reunificação da Alemanha.

A solução do problema de Berlim.

● **A Europa (menos a U.R.S.S.) em segundo lugar**

FIDEL CASTRO

Pode verificar-se que, nos dez acontecimentos mais votados, seis são políticos e quatro relacionam-se com a União Soviética Os quatro restantes acontecimentos são de ordem científica.

Os acontecimentos europeus, fora a Russia, só figuram no segundo grupo. **Nada na Africa Negra ou na América do Sul é susceptível de constituir um acontecimento de sensação e de primeira grandeza ao nível internacional.**

NASSER

Dito isto, a composição do primeiro grupo parece-nos bastante judiciosa, tendo em conta, principalmente, que uma das condições do «jogo» era, precisamente, escolher acontecimentos, possíveis ou plausíveis, no ano de 1963.

CONFERÊNCIAS

sobre «O panorama arqueológico de Silves e seus arredores»

O nucleo de Lisboa do Grupo dos Amigos de Silves promove, no próximo dia 18, pelas 21 e 30, na Casa do Algarve, uma conferência seguida de colóquio sobre o tema «Panorama Arqueológico de Silves e seus arredores».

E' conferente o distinto arqueólogo silvense Eduardo Leal dos Santos, vice-presidente da Sociedade de Espeleologia de Portugal. Depois da conferência e do colóquio, haverá uma exibição de filmes documentais sobre os valores arqueológicos e turísticos da cidade de Silves.

Município de Santarém

Por portaria do ministro do Interior, o sr. Joaquim Serranho Lima Monteiro foi reconduzido, por mais quatro anos, no cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Santarém.

O sr. Lima Monteiro é, há muito tempo, vice-presidente em exercício daquele Município, em virtude do respectivo presidente, sr. dr. Jacob Pinto Correia, se encontrar afastado, a seu pedido.

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

TERRENOS
LINHA DE CASCAIS
Em Parede, urbanizados, lotes moradias com projectos aprovados desde esc. 80.000$00. Lote 1400 m2 pequeno prédio rendimento ou 4 moradias geminadas, esc. 300.000$00. Lote 900 m2 para duas moradias geminadas, esc. 200.000$00.
Preços incluindo imposto mais valia já liquidado. Facilidades pagamento convencionais. Telf. 366488.

O governador civil da Guarda

regressou de Valladolid

GUARDA, 13 — Regressou hoje a esta cidade o governador do distrito sr. dr. Luís de Almeida, acompanhado do presidente do Município sr. eng. Pina Gomes, depois de uma visita oficial de três dias a Valladolid, onde foi como convidado de honra do alcaide.

No seu regresso a Portugal o sr. dr. Luís de Almeida avistou-se com o governador civil de Salamanca, com o alcaide e com os presidentes da Camara do Comércio e Industria e da Sociedade Amigos de Portugal e ainda com o cônsul de Portugal naquela cidade.

Confraternização

do pessoal de Rádio Clube Português

Num restaurante da Parede, reuniu-se em ambiente de grande cordialidade, num almoço de confraternização, o pessoal do Rádio Clube Português, por iniciativa da Casa do Pessoal do R. C. P. Estiveram presentes vindos expressamente a Lisboa, componentes dos Estudios do Norte. Presidiu á festiva reunião, durante a qual se trocaram afectuosos brindes, os directores do R. C. P., srs. Alberto Lima Basto, Julio Botelho Moniz e António Moita de Deus.

Grupos beneficentes

O grupo «Os Pontuais», da Mouraria, festeja amanhã na sua sede, na Rua Marquês de Ponte de Lima, o seu 3.º aniversário. Os seus dirigentes e aficionados do fado srs. Carlos Santana e Raul Massas e o antigo artista Fernando Madureira, em colaboração com os associados daquele agrupamento, distribuem ás 11 horas, donativos a 56 pobres e vestem 3 crianças. Haverá uma sessão solene, para a qual foram convidados o presidente da Junta de Freguesia, as colectividades do bairro, Lusitano e Desportivo da Mouraria e outros agrupamentos.

EMPREGADO PARA ÁFRICA
Importante empresa necessita empregado — 25/30 anos — com Curso Económicas e Financeiras ou Comercial. Indispensável conhecer perfeitamente lingua francesa, poder apresentar as melhores referências, ser saudável e ter boa apresentação. Enviar resposta com curriculum vitae. Agência Eva, ao n.º 204, R. Nova Almada, 68.

A lotaria de hoje despertou grande interesse e a extracção registou muito público

Os cauteleiros que andavam a chorar a sua pouca sorte, devido ao mau tempo, que muito os tem prejudicado, tiveram a alegria de ver amanhecer primaveril este Sábado de Aleluia.

Assim, foi grande o negócio que fizeram, o mesmo acontecendo com os estabelecimentos da especialidade. E encheu-se a sala das extracções da Santa Casa...

Compreende-se, perfeitamente, o interesse despertado por esta lotaria da Páscoa e pela sua extracção, pelas novidades que ambas apresentaram: pela primeira vez, adquirindo por 25$00 um quadragésimo do valor facial de 22$50, qualquer comprador estava habilitado, entre outros prémios, a um de 1100 contos, ou seja a tornar-se milionário por menos de 30 escudos...

Quanto á extracção, fez-se da seguinte forma: numa esfera metálica foram introduzidas 30 000 bolas de madeira, com os numeros dos bilhetes emitidos; e noutra 144 com os prémios — que, com as aproximações, as centenas e as terminações, eram 9743, na importancia total de 16 200 contos, incluindo 3 taludas, uma de 4000 e duas de 1000 contos, para cada uma das séries privilegiadas. A determinação destas foi feita, depois, lançando, na esfera metálica dos prémios, 40 bolas de madeira, numeradas de 1 a 40, sendo consideradas privilegiadas as fracções de numeros correspondentes aos das duas bolas extraídas.

Damos em outro local os numeros mais premiados na extracção de hoje.

A «taluda» da Páscoa foi para Braga

A primeira bola a ser apregoada foi a do numero 21 800, com dez contos. Cerca de quinze minutos depois, e, em rápida cadência, saíram os segundo, primeiro e terceiro prémios, respectivamente, aos numeros 14 051, 9106 e 29 398.

Ao numero da «taluda», o 9106, com quatro mil contos, vendido em Braga, foram atribuidos ainda mais 2 mil contos de prémios no final da extracção, pela saída de duas bolas, para determinação das «cautelas» privilegiadas. Estas foram as que têm os numeros 1 e 37.

DIÁRIO escolar

O convívio entre antigos e actuais alunos de uma escola

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges, associação fundada há vinte e um anos, tem como principal fim o estreitamento dos laços de amizade nascidos entre os que passaram pelos bancos desta escola e os da sua antecessora Escola Elementar de Comércio.

Com a cedência, no novo edifício escolar, no Alto de Santo Amaro, de uma sede condigna, onde toda a actividade prevista já se torna realizável, é desejo da direcção do Nucleo entrar em plena actividade.

Para isso estabeleceu-se um programa comemorativo do início dessas actividades na nova sede, que se deseja constitua o ponto de partida para uma base de remodelação.

Desse programa sobressai a realização, em 20 do corrente mês, de uma reunião de antigos alunos, com visita ás novas instalações escolares, inauguração de uma exposição de máquinas de contabilidade e de um jantar de confraternização ao qual assistirão a direcção e o corpo docente da escola.

Novos assistentes

O dr. José Maria Gonçalves Vieira, interno do internato graduado do Hospital de Santa Maria, foi nomeado segundo-assistente de Ortopedia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

— A dr.ª Maria Irene Fernandes Gaspar foi contratada para o exercício das funções de assistente, além do quadro, do Centro Anticanceroso de Coimbra, do Instituto Português de Oncologia.

BOLSAS DE ESTUDO para Itália

De 7 a 29 de Setembro, na sede da Fundação Giorgio Cini, de Veneza, decorrerá o V Curso Internacional de Alta Cultura, durante o qual serão estudados problemas de Veneza e do Oriente.

As lições serão proferidas por mais de 40 professores das principais universidades da Europa e da América.

A Fundação Cini e o Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano concedem bolsas de estudo a pessoas que desejem participar no curso.

O Instituto Italiano de Cultura, presta todas as informações.

VIDA POLÍTICA

● **Ministério das Obras Públicas**

Foi nomeado secretário do ministro das Obras Publicas o sr. eng.º Manuel Baptista Neves, que, há cerca de oito meses, exercia as funções de secretário do subsecretário de Estado da pasta. Para este ultimo lugar foi designado o sr. eng.º José Manuel Pereira dos Santos Lino.

VIDA RELIGIOSA

A visita à Moita de uma imagem de N. S.ª de Fátima

MOITA DO RIBATEJO, 13. — Às 17 horas do próximo dia 21, chegará ao lugar do Juncalinho uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que será processionalmente conduzida á igreja paroquial desta vila através da Rua de Palmela, do Largo do Poço das Bravas, da Rua Silva Evaristo, do Largo dos Combatentes, da Praça do Município, da Rua Machado dos Santos e do Largo da Igreja.

Haverá uma alocução; e a imagem ficará exposta á veneração dos fiéis na igreja matriz, durante oito dias.

No dia 28, virá a esta vila o sr. Cardeal-patriarca de Lisboa que chegará á Baixa da Banheira, limite do concelho, ás 11 e 45, sendo recebido nos paços do concelho e pronunciando uma alocução, durante a consagração do concelho a Nossa Senhora de Fátima, pelo presidente da Camara Municipal.

Associação dos Socorros Mútuos dos Alfaiates de Lisboa

A Associação dos Socorros Mutuos dos Alfaiates de Lisboa promove no próximo dia 28, pelas 12 horas, na Casa do Alentejo, um almoço de confraternização e homenagem ao seu mais antigo associado, o sr. José Antunes Aleluia, há 58 anos sócio da colectividade.

Diário da OUTRA BANDA

O 4.º ANIVERSÁRIO

do Grupo Familiar «Os Amigos de Corroios»

Para comemorar o seu 4.º aniversário, o Grupo Familiar «Os Amigos de Corroios», organiza, em 15 de Junho, no salão do ginásio do clube local, um espectáculo de variedades no qual colaborarão, entre outros conhecidos artistas, Hermínia Silva e Luís Piçarra, amadores de Almada e da Amora, os «Parodiantes de Lisboa», além de categorizadas atracções que valorizam um programa de grande interesse.

HOMENAGENS AO TENENTE JOSÉ NAZARÉ

VILA FRANCA DE XIRA, 13. — Esta vila e todo o concelho vão homenagear, no dia 18 do corrente, o tenente José de Sousa Nazaré, que, durante doze anos, foi presidente da Camara Municipal.

Às 19 e 30, haverá, nos Paços do Concelho, uma sessão solene, durante a qual lhe serão entregues, bem como ao dr. Vasco Moniz, pároco desta freguesia, as insígnias de oficial da Ordem da Benemerência, sob a presidência do dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa. Associam-se ao acto a Camara Municipal, o Conselho Municipal, as juntas de freguesia, outras entidades oficiais e amigos e admiradores dos dois agraciados.

À noite, haverá um banquete em honra do tenente Nazaré, presidido pelo chefe do distrito, e ao qual assistirão aquelas entidades. As inscrições podem fazer-se nas sedes das juntas de freguesia do concelho, na delegação, em Lisboa, do jornal «Vida Ribatejana», e pelo telefone 30459.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Uma história de amor» e «Tempo impiedoso» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O mundo cão» (17 anos); *Cine* Barreirense — Às 21: «Lafayette» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — Às 21 e 15: «Pecado de amar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Av Afredo da Silva, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para exploração do Pavilhão de Vendas na Estação de Pedrouços

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 19 de Abril de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, do Pavilhão da estação de Pedrouços, destinado à venda de tabacos, selos jornais, livros, águas mínero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Cada concorrente depositará 500$00, que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão da estação de Pedrouços»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

5 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar nos Serviços Centrais da Sociedade, estação de Cais do Sodré.

6 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa 4 de Abril de 1963

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

A LOTARIA DE HOJE

9106 ... 4 000 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

9105 ... 20 000$00

9107 ... 20 000$00

14051 ... 500 000$00

APROX. AO 2.º PRÉMIO

14050 ... 10 000$00

14052 ... 10 000$00

29398 ... 200 000$00

APROX. AO 3.º PRÉMIO

29397 ... 5 200$00

29399 ... 5 200$00

É atribuido o prémio de 1100 Contos ás fracções n.os 1 e 37 do bilhete N.º 9106.

PREMIADOS COM 50 000$00

8647 26790

PREMIADOS COM 20 000$00

1644 2874 5699 14530 18704

PREMIADOS COM 10 000$00

392	1244	3624	4372	4823	6905
7540	8847	8954	9432	9705	9811
10683	13659	14291	14501	15560	16135
16539	16848	17361	18296	18508	19071
20115	20610	21129	21525	21800	23169
23731	26564	27226	29075		

PREMIADOS COM 2 000$00

Os numeros terminados em 06 e os de: 9101 a 9200,, de 14001 a 14100 e de 29301 a 29400.

PREMIADOS COM 800$00

Os numeros terminados em 5 e 7.

PREMIADOS COM 5 000$00

196	361	637	657	907	1250
1252	1378	1609	1697	1767	2127
2367	3141	3495	3734	3860	3958
4797	5381	5497	5757	5927	6316
6579	7305	8143	8206	9116	9120
9175	9622	10183	10231	10526	10663
10908	11190	11223	11362	11606	11663
12876	12902	13051	13076	13620	13696
13858	14099	14967	15659	16265	16571
16812	16893	17335	17528	17854	18020
18133	18365	18413	19018	19084	19327
19404	19455	19464	19673	20315	20409
20455	20568	21527	21554	21559	22218
22757	22937	23421	23797	23848	24051
25426	25542	25947	26083	26712	27847
28019	28443	28557	28639	28772	28797
28912	29093	29181	29510		

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial.

NOVO PLANO

DOIS PRIMEIROS PRÉMIOS DE

1.000 CONTOS

EM CADA LOTARIA

A' VENDA NO

QUIOSQUE TIVOLI

E SUAS SUCURSAIS DE LISBOA E PORTO

GANHE 1.000 CONTOS POR 40$00!

500 CONTOS POR 20$00!

HABILITE-SE COM UM BILHETE NAS 3 CORES 120$00 POIS UMA DELAS E' REEMBOLSÁVEL

UM TERÇO DOS BILHETES E' PREMIADO COM O MESMO DINHEIRO!

FAÇAM OS SEUS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

UM BILHETE — 1 COR 40$00

MEIO BILHETE — 1 COR 20$00

PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA REGISTO

NÃO SE ENVIA LOTARIA A' COBRANÇA

Antoine Gizenga poderá ser libertado na próxima semana

LEOPOLDVILLE, 13. — Antoine Gizenga, o chefe lumumbista, actualmente detido em Bouba Mbembe, será libertado, provávelmente, no princípio da próxima semana. A libertação de Gizenga é encarada por Cyrille Adoula, primeiro-ministro do Governo central congolês, em consequência de uma interpelação apresentada ontem na Câmara dos Representantes sobre a detenção injustificada do dirigente do Partido Solidário Africano.

Uma delegação compreendendo representantes da Câmara e do Partido Solidário Africano, acompanhada por três médicos, irá na próxima terça-feira a Bouba Mbembe para verificar o estado de saude do detido. — (F. P.).

O programa turístico do «Avril au Portugal»

(Continuação da página central)

sus foi descida da cruz e transportada para o sepulcro onde ficou depositada hoje, durante todo o dia. Logo, á meia-noite, na basílica do Santuário de Fátima, será celebrada a missa solene de Aleluia, que marca o final da Semana Santa.

«Avril au Portugal» vai agora continuar com touros, fados, vinhos verdes e maduros, trajos regionais, bailado, musica clássica e «music-hall».

Um «mistério» medieval

Óbidos é um pequeno mundo fechado, cidade-museu recheada de palácios antigos e de igrejas que vêm dos Romanos e dos Árabes e serviram ao longo da nossa história a reis e fidaldos, entre eles D. Sancho I, D. Sancho II, Inês de Castro, Leonor Teles, D. João I, D. Afonso V e D. Manuel I, além de outros mais recentes.

Abraçada por uma muralha de mais de quilómetro e meio de perímetro, coroada por um dos mais originais castelos portugueses onde está instalada uma pousada, embora situada a menos de cem quilómetros de Lisboa, Óbidos constitui um dos mais perfeitos burgos medievais portugueses

Data do século XVII a celebração, nas suas igrejas, de mistérios que têm por tema a Paixão.

Os estudiosos de teatro sabem que esta forma teatral embrionária, cujo aparecimento data do século II da nossa era e constituiu durante toda a Idade Média a forma teatral que melhor serviu e definiu teatro e povo, constitui hoje, especialmente na Alemanha, um dos pontos culminantes das celebrações da Semana Santa. Conservadas ao longo de séculos, estas representações de temas bíblicos, feitas pelo povo dessa vila, continuam a manter a ingenuidade original do Cristianismo popular.

A que ontem se realizou em Óbidos, frente á igreja de Santa Maria, na vasta praça que a circunda, revestiu-se de inegável dignidade, embora não se tenha usado nela a forma dialogada.

Debruçando-se sobre o pormenor da descida da cruz e condução do corpo ao sepulcro, um habitante anónimo da vila repetiu a história já muito nossa conhecida. No estrado, no meio do qual estava uma imagem do crucificado, iam chegando as figuras bíblicas, santos, santas, soldados romanos e a Virgem, que procediam á descida, ilustrando as palavras do narrador. Um grupo coral assinalava polifónicamente cada acto da cerimónia, que foi presenciada por milhares de pessoas, encarrapitadas nos telhados, muros, varandas e árvores, e disseminados pela vasta plateia na qual não havia um só lugar vago. Conhecidas figuras de Lisboa, bem como o subsecretário de Estado da Presidncia do Conselho e o secretário nacional da Informação, assistiam interessados ao desenrolar da cerimónia, que culminou com a condução do corpo para a igreja da Misericórdia.

À noite, saindo daquele templo, fez-se a procissão do Enterro, na qual se incorporaram milhares de habitantes da vila e arredores, bem como forasteiros nacionais e estrangeiros, que se hospedaram na pousada, pensões e casas particulares. — *L. d'O. N.*

O S. N. I. organizou várias excursões para amanhã

Da Praça dos Restauradores, Palácio Foz, partiu hoje, ás 14 e 30, uma excursão organizada pelo S. N. I. de acordo com o seu programa «Avril au Portugal».

A excursão dirige-se a Fátima onde, no santuário, será rezada, á meia-noite, solene missa de Aleluia.

No percurso está incluída a Nazaré, onde será servida uma merenda; Alcobaça, com visita ao mosteiro, e Aljubarrota onde os excursionistas jantarão, na Estalagem do Cruzeiro, seguindo depois para Fátima, de onde regressarão ainda hoje a Lisboa.

Amanhã, ás 9 horas, parte dos Restauradores a excursão para Nazaré, para assistir ao Festival do Trajo.

Serão visitadas Alcobaça, Aljubarrota, almoço na Estalage do Cruzeiro, Batalha e Caldas da Rainha, sendo o preço, com almoço e merenda, de 225$00.

A's 10 horas, do mesmo local, parte outra excursão através das lezírias ribatejanas, visitando Almeirim, onde será feita uma prova de vinhos na adega da um lavrador, Santarém, com almoço á antiga portuguesa, e corrida de touros, em Lisboa, na praça do Campo Pequeno, podendo ainda ser servido jantar numa casa típica. Com tudo incluído, aperitivo, almoço, tourada e jantar, 390$00. Sem jantar 300$00.

De Cascais, ás 14 e 30, sai uma outra excursão que percorre a zona, dirigindo-se depois a Lisboa, onde os excursionistas assistirão á tourada do Campo Pequeno e jantarão num restaurante típico, tudo por 275$00.

Do Estoril, parte, também, ás 14 e 45, uma outra excursão com igual itinerário e preço.

Continua a registar-se mau tempo em várias regiões do País

(Continuação da página central)

região, particularmente na de Vale das Mós, onde o granizo atingiu, em certos locais, 10 centímetros de altura. As sementeiras, especialmente nos campos de arroz, ficaram destruídas, sendo muito elevados os prejuízos.

Por outro lado, o nível das águas do Tejo continua a subir, estando cortada a estrada n.º 118, que liga o Rossio ao Sul do Tejo ao Tramagal. De Vila Velha do Ródão informam que o nível das águas continua a subir, devido ás chuvas torrenciais que ontem caíram naquela região.

UMA FAÍSCA CAUSOU ESTRAGOS EM PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 13 — Pelas 16 e 15 de ontem, desencadeou-se sobre esta localidade uma violenta trovoada, que descarregou algumas faíscas, as quais provocaram prejuízos e muito pânico. Na casa do sr. Fernando Lopes, factor da C. P., no Bairro Andrade, uma descarga inutilizou toda a instalação eléctrica, causou estragos em todos os compartimentos e derrubou parte de uma parede exterior do prédio. Não houve desastres pessoais.

Pessimismo na região de Entre-os-Rios

ENTRE-OS-RIOS, 13. — Os ultimos dias, ainda de neve, frio e chuva, têm prejudicado os pomares vendo-se as árvores de fruto, especialmente laranjeiras tangerineiras e limoeiros, completamente queimadas e sem frutos. Os batatais pelo mesmo motivo estão pouco desenvolvidos e com fraco aspecto. A Primavera apresenta-se com um aspecto pouco favorável á agricultura e com grande prejuízo na engorda do gado.

A influência do tempo nas culturas

O tempo seco dos primeiros seis dias do mês beneficiou o desenvolvimento das culturas. Por outro lado, a chuva que se seguiu, e sobretudo o vento, causaram alguns prejuízos, nomeadamente na acama das searas e queda dos citrinos.

Entretanto, prosseguem os trabalhos de campo: sementeiras, plantações, mondas, podas e limpeza do arvoredo. Em certas regiões, as sementeiras do arroz estão ainda muito atrasadas, pois o tempo não permitiu a sua normal preparação.

O Serviço Meteorológico Nacional prevê até 25 deste mês: tempo de chuva, com vento de oeste e sudoeste nos primeiros dias da quinzena; melhoria posterior, com menor frequência dos períodos de chuva e vento predominante de noroeste.

Festa de homenagem ao cantador Hermogéneo Dias

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, haverá no próximo dia 27, uma festa de homenagem ao cantador da velha guarda Hermogénio Dias, para a qual deram a sua adesão, entre outros, Filipe Pinto, Carlos Ramos, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Julio Vieitas, Joaquim Cordeiro, Joaquim Silveirinha, Alfredo Duarte Jor., José Borges e José da Cruz.

Acaba o pé descalço em Castelo Branco

A partir de 1 de Junho próximo, é proibido o transito de pessoas descalças nas vias publicas das cidades e sedes de concelho do distrito de Castelo Branco.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

OS 6.000 CONTOS

DA LOTARIA DA PÁSCOA

foram distribuídos hoje aos balcões da

CASA DA SORTE

9.106 – 1.º PRÉMIO – 6.000 CONTOS

Mais um bilhete com a Sorte da

CASA DA SORTE

Na próxima 6.ª feira:

LOTARIA POPULAR COM 2 SORTES GRANDES

de 1.000 CONTOS cada uma

Habilite-se aos balcões da

CASA DA SORTE

que deseja a todos os seus clientes

PÁSCOA FELIZ

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Os centros e um dalmatas» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «A maior aventura de Tarzan» e «Um espada para Wollyood» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Norman marujo» e «Contrabando de fogo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O Mundo a seus pés» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Um modo de amar» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Tatro* — Às 21: «A revolta dos escravos» e «Soledade» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Guilherme Tell» (o Libertador) e «O capitão heroico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485); *Confiança* — Avenida D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

DAMAIA *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

ARTES PLÁSTICAS

A Páscoa nas Belas-Artes

identificou-se com a Primavera

Não há Páscoa sem Sol, diziam os homens de outros tempos, habituados ás tradições dos anos e da vida como se ela se repetisse pelo mesmo molde ou talhada pelo mesmo figurino de calor, chuva e neve, tudo a seu tempo e com método. Ora o Sol tem feito negaças e a Semana Maior trouxe temporais, ventaneiras e chuvas de não mais acabar. Virá a Páscoa dar um sorriso da sua graça, da ressurreição da vida, das almas e da natureza, só para não contradizer a tradição? É possível — que fartos de chuva e frio andamos nós.

Ora a verdade é que também tudo parecia dizer há semanas que o Salão de Primavera não estava sob bons augurios e que poderia muito bem ter o destino triste dos ultimos salões de Inverno, mortos antes de nascerem. E afinal ele abriu esta tarde e abriu em bem, com flores, paisagens álacres, ansias de novas formas e novos conceitos da arte e da vida. Até traz em si um elo de harmonia entre clássicos e modernos, como quem diz que «quem tem unhas é que toca guitarra» e faz pintura ou escultura, independentemente da canção doutrinária que a acompanha.

Tem tradições na vida lisboeta este salão, hoje inaugurado pelo sr. Presidente da Republica, e ainda bem que elas continuam. E' o 59.º da série, o que quer dizer que começou com o século e o vai acompanhando umas vezes melhor, outras pior, conforme os fados mandam e os talentos das horas próprias se impõem.

Terá nota grande no historial dos salões de Belas-Artes o que hoje abriu? Tem pelo menos nota sofrível no conjunto das obras expostas e um muito bom, franco no que respeita á organização, compreensão e forma como essas obras foram apresentadas ao publico. Não foi tão rigoroso o conselho técnico, como tem sido noutras ocasiões e parece-nos que teremos de o louvar, porque entre dar uma triste impressão de não haver artistas entre nós e a de os haver de diferentes tamanhos e feitios, parece-nos que devemos ir pela segunda fórmula. E o conselho técnico teve, mesmo assim, a mão dura bastante para não admitir obras ou inferiores, ou que apenas visavam o escandalo sem quaisquer finalidades artísticas e até sem qualquer mérito próprio.

No 59.º Salão da Primavera dividiram-se as obras, atirando para o 1.º andar com o desenho e a gravura e expondo no salão os óleos, as esculturas, as aguarelas. No salão se procuraram utilizar os paineis dando, á entrada, a primeira impressão agradável do visitante.

Outra nota agradável e até de boa compreensão de quem organizou o salão foi a maneira como ás diferentes escolas foram atribuidos os seus lugares, num seguimento desde os clássicos aos abstractos, seguimento esse que é até da melhor pedagogia artística. Havia quem se perdesse na mistura de uns e de outros e acabasse por abandonar todos, por não atinar com os cantos á casa. Nota positiva da organização.

E, dito isto, por aqui podiamos ficar já que o supremo juiz é quem vai á Rua Barata Salgueiro e se dispõe a ver, analisar, apreciar e, se possível, comprar as obras. É para isso que elas ali estão. Há, todavia, obra que queremos salientar do cento e meio das que concorreram. Os dois topos da sala são ocupados, um por Silva Lino, com três belos quadros; ao centro, uma paisagem de Coimbra, entardecer de fundo amarelo-ovo de belo efeito, e duas vistas de ruas de Alfama de estrutura larga e condizentes com a grande forma em que o artista se encontra; no outro topo, Julio Pomar dá-nos dois óleos vigorosos, em que o cinzento e o negro contrastam violentamente. Pode bem dizer-se que os dois artistas representam dois processos e presidem a grupos diferentes de cultores da *mesma* arte. Do lado poente, registemos as três grandes telas de Jaime Murteira, que há dias encerrou a sua exposição individual, mas não quis deixar de comparecer nesta exposição colectiva em manifestação de apreço de salientar, o belo retrato de Lázaro Lozano, concentrado, em que do vermelho do vestido, da barra verde do chapéu e do negro da mantilha tirou efeitos magnificos, uma forte paisagem de Portalegre de Lauro Corado, uma natureza morta de cariciosa luz e frescura de frutas de Maria Margarida Vigoço. No polo oposto, José Julio dá-nos várias paisagens na sua maneira tão pessoal e Artur Bual dá-nos uma «Libertação» de contrastes Citem-se ainda Leopoldo Neves de Almeida, Manuel Guimarães dos Reis Santos.

Entre esses polos há a maneira tão pessoal e contemplativa de Alvaro Perdigão, com saliência para os bonecos da «Feira de Santo André», Nikias Skapinakis com uns tons acastanhados que parecem indicar nova tendência da sua sensibilidade, João Hogan, o homem das paisagens verdes, corridas e solitárias, Mário de Oliveira, com dois óleos de campos recortados e desolados, em fecundação. O dr. Arlindo Vicente dá-nos dois retratos de compánheiros seus, um deles de olhos muito azuis, alma translucida e resoluta. Terá acordado nele, de novo, o pintor?

Entre os escultores, Henrique Moreira tem um grande bronze com a figura bem moldada de uma atleta, e Ferreira da Silva dá-nos, em ferros, uma escultura que intitulou «Sentinela».

Ainda no salão desejamos notar a aguarela de Mário Salvador, com uma maneira larga que não é o seu habitual na paisagem. Indicará ela também nova maneira?

No 1.º andar, entre os desenhistas e gravadores Martinho da Fonseca, com a linda cabeça do seu neto, Domingos Rebelo com três fortes gravuras, Jorge Marcel, com três desenhos e Figueiredo Sobral com dois linóleos sobressaem.

Outros haveria a assinalar sem duvida, mas o que se torna preciso é ir á S. N. B. A. para ver os pintores, os escultores e os aguarelistas de todas as escolas que concorreram a este 59.º Salão da Primavera.

A III Exposição de Gravura

O prazo da entrega dos trabalhos destinados á III Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea foi prorrogado até ao dia 17 do corrente. Em virtude desta prorrogação podem os artistas ainda interessados enviar directamente os seus trabalhos para a sede da «Gravura», Travessa do Sequeiro, 4, r/c., ficando a respectiva selecção a cargo do conselho técnico de «Gravura».

O PORTO PELO TELEFONE

O ministro das Obras Públicas visitou a ponte da Arrábida

PORTO, 13 — O sr. eng. Arantes e Oliveira, acompanhado pelo chefe do distrito, pelo presidente e vice-presidente da Camara do Porto, e pelo presidente da Junta Autónoma de Estradas, além de outros técnicos, visitou esta manhã, as obras da ponte da Arrábida.

Aquele membro do Governo esteve no pavilhão da fiscalização onde pediu detalhados esclarecimentos, em face dos planos e projectos das obras já executadas ou a executar, nomeadamente as que dizem respeito aos acessos e seus pormenores. O sr. prof. Edgar Cardoso prestou ao titular da pasta das Obras Publicas as informações por ele pedidas.

O ministro fez especiais reparos aos trabalhos que há a efectuar na estrada marginal, junto á base do arco da ponte, nomeadamente quanto á guarda da margem do rio, em parte já construída em alvenaria e que, em seu entender, deverá antes ser construída em granito. Não obstante a solução já adoptada ser mais económica, tendo já sido ali gastos 50 contos, é de presumir que será posto de parte o trabalho já realizado substituindo a *guarda* já montada por blocos de granito.

Outras soluções relacionadas com a urbanização daquela zona, que deve importar em 16 mil contos, foram igualmente estudadas. Os problemas de Gaia também foram apreciados, sobretudo aqueles que há a resolver na parte marginal. Concluídos os estudos e trabalhos de ordem técnica o ministro e os que o acompanharam dirigiram-se para o Lordelo do Ouro, em visita á parte superior da ponte. Na Rua do Campo Alegre, de onde parte a principal via de acesso daquela monumental obra, o eng. Arantes e Oliveira e comitiva fizeram o percurso a pé, até á auto-estrada.

Ao percorrer a ponte o ministro assistiu á colocação, já sobre o seu tabuleiro, da primeira coluna de iluminação eléctrica, do lado de Gaia. A caminho desta cidade, pela auto-estrada, a caravana deteve-se em Santo Olívio, seguindo depois para os «ateliers» da antiga fundição da empresa Teixeira Lopes, onde estão a ser fundidos em bronze os motivos escultóricos da ponte.

Foi também visitada uma outra oficina de Gaia, onde estão a ser preparadas peças com idêntico fim. Dali seguiram para uma visita ás obras da parte marginal de Gaia e ao pégão da ponte D. Maria Pia, ao local onde futuramente será construída a ponte ferroviária que substituirá a actual, muito longe já de satisfazer as necessidades que o tráfego exige.

Depois do almoço o ministro esteve na Camara a tratar de vários assuntos relacionados com obras municipais em curso ou projectadas.

Ao fim da tarde o ministro receberá, no mesmo local, uma delegação de Vila do Conde que vêm tratar de problemas relacionados com as obras do porto.

Matança da Páscoa

A matança da Páscoa, que começou na segunda-feira e termina hoje, foi superior, em peso e numero de reses, á do ano anterior. Foi de 2999 o total de animais abatidos que deram o peso, em carne limpa, de 164 900 quilos.

Por espécies, o morticínio atingiu os seguintes numeros, por cabeças e pesos: 409 bois, com 105 981 quilos; 459 vitelas, com 30 941 quilos; 266 suínos, com 14 126 quilos; 653 caprinos, com 3038 quilos; e 1212 ovinos com 10 814 quilos.

Do gado bovino adulto, cuja média de quilagem foi bastante inferior á do ano findo, foram abatidos alguns exemplares com o peso de 450 quilos, tendo pesado 484 quilos (carne limpa) o maior dos animais abatidos.

Falecimento

Na sua residência, Rua Anselmo Braamcamp, 528, faleceu o sr. eng. José Bernardo Martins de Magalhães, de 67 anos, casado.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 16 e ás 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Capitão sem medo» e «Toureiro improvisado» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Parque das ilusões» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tômbola» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Cartouche» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Do alto da ponte» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A canção da juventude» (6 anos).

Prosseguiram hoje na Sé as cerimónias da Semana Santa

Com a presença de muitos fiéis, efectuaram-se hoje em quase todos os templos da capital as solenidades de Sábado Santo. Foi, porém, na Sé Patriarcal, como é da tradição, que as cerimónias litúrgicas tiveram maior relevo. Começaram ás 10 horas, sob a presidência do rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa) reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais. Assistiram, além dos cónegos e beneficiados do cabido, os componentes da Irmandade do Santíssimo e muitos fiéis. Houve matinas e laudes, desempenhando a parte coral nos responsórios, a «Schola Cantorum» daquele estabelecimento de ensino religioso, dirigida pelo padre dr. Manuel Luís e rev. José Ferreira.

À entrada da capela-mor, via-se um grande e artístico candelabro de bronze, no qual ardiam 15 velas, correspondentes aos 14 salmos cantados. A 15.ª vela destinava-se á cerimónia que representava a Ressurreição de Cristo. As velas foram apagadas sucessivamente após cada salmo, para sacrificar a extinção gradual da glória visível de Cristo na sua Paixão. Foram explicados aos fiéis as várias fases das cerimónias pelo rev. cónego Gregório Neves. Dirigiu-as o beneficiado Eugénio dos Santos. A exemplo dos ultimos anos as cerimónias da Ressurreição de Cristo celebram-se á noite, conforme o ritual seguido até ao século XIII.

Na Sé Patriarcal, para este fim decorada com panejamentos de brocado, franjados a ouro, os actos começarão ás 22 horas, com a solene vigília pascal, seguida da bênção do lume novo, do círio pascal, da água baptismal e da renovação das promessas do baptismo, na qual colaborarão todos os fiéis que, para isso, empunharão velas acesas como símbolo da fé. Segue-se a missa solene de Aleluia. As cerimónias terminarão cerca da 1 hora da madrugada.

O solene pontifical de amanhã

Amanhã, ás 11 horas, na Sé Patriarcal haverá missa solene de pontifical celebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, com alocução e bênção papal e indulgência plenária pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Bodo da Páscoa

O gruo «Os Pelicanos», com sede no Grémio Lisbonense, distribuiu durante a manhã de hoje, um bodo a 100 pobres, constituido por artigos de mercearia.

Morreram afogados 40 nigerianos

LAGOS, 13. — Soube-se hoje que morreram afogadas, na passada quarta-feira, 40 pessoas por se ter afundado, ao largo de Upenikang (Camarão Ocidental), o barco a motor em que seguiam daquela localidade para Calabar (Nigéria).

Só se salvou o capitão do barco. — (F. P.).

Invulgar interesse pelo Jumping Internacional de Lisboa no pavilhão da F. I. L.

Está a despertar desusado interesse o III Jumping Internacional de Lisboa que terá como cenário o imponente pavilhão da F. I. L., na Junqueira, nas noites de 18, 19 e 20 e na tarde de 21. O magnífico programa inclui quatro provas de obstáculos, com a presença de cavaleiros portugueses, franceses e espanhóis. Na noite de 18, será disputada a prova «Jumping», com inscrição obrigatória para todos os conjuntos; em 19, a «Potência», que ficou famosa desde o I Jumping, em 1960, pela luta renhida entre D. Ana Maria Ribeiro Ferreira e o major Calado, e, na ultima noite, a prova «Despedida», e o «Grande Prémio» reservado a um cavalo por cavaleiro. Na tarde do dia 21, haverá uma prova de obstáculos, reservada aos nossos melhores cavaleiros juniores. A inscrição para as provas de seniores encerrou-se com trinta conjuntos, entre portugueses e estrangeiros.

O programa da primeira noite completa-se com a apresentação de um trabalho de alta escola, e a já tradicional passagem de modelos, a que Aristone, considerando que a receita apurada no Jumping se destina ás obras do Movimento Nacional Feminino, quis imprimir brilhantismo excepcional. Assim, apresentará, em ante-estreia, antes de a ir exibir em Espanha, a sua riquíssima colecção da Primavera, na qual se salientam os mais interessantes modelos para «cocktaill» e noite. Os manequins entrarão na pista em vistosas carruagens e automóveis que darão ao publico a noção exacta dos progressos feitos, entre 1909 e 1963, pelos transportes citados. Como novidade nesta apresentação de modas, e pela primeira vez em Portugal, desfilarão pela «passerelle» belos modelos franceses, acompanhados de manequins que mostrarão aos cavalheiros o ultimo grito da moda para homem.

Para a segunda noite, logo após a prova de obstáculos, será feita uma descrição ao vivo da maneira como se montava em Portugal, desde os Iberos até hoje, passando pelos grandes mestres da equitação portuguesa, como D. Duarte, Galvão de Andrade, Manuel Carlos de Andrade e o marquês de Marialva, para mostrar como o berço da equitação de escola foi aqui na Península.

Paralelamente, poderá apreciar-se a evolução do traje, dos arreios e do equipamento do cavaleiro, quer na simples condução do cavalo, quer na equitação de características militares.

O programa da segunda noite encerra-se com a apresentação do carrocel do Regimento de Cavalaria da G. N. R., com fanfarra a cavalo e fardamentos de grande gala.

Na ultima noite, depois da disputa da prova «Despedida» e do Grande Prémio, o publico assistirá a um breve esquema do Grande Prémio Olímpico de Ensino, seguido da reconstituição histórica da Real Picaria do reinado de D. José, com a esgrima de lança, a corrida ao estafermo, o trabalho de pilões, as figuras de alta-escola, com equitadores vestidos no mais rigoroso estilo da época.

Para a tarde dos Juniores, preparam-se diversos numeros de invulgar interesse, desde o jogo do pato, até ás aventuras do «Mascarilha», representadas por índios e vaqueiros de palmo-e-meio, alguns mal se segurando a cavalo, mas todos utilizando montadas de acordo com as suas reduzidas estaturas.

Os bilhetes poderão ser adquiridos na: Sociedade Hípica Portuguesa — Rua Ivens, 56, 1., Dto., ou no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa — Avenida da India, na Junqueira.

VIDA MUSICAL

Musica sinfónica de Rui Coelho no Coliseu

Vai ser apresentada no Coliseu, interpretada pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, a nova obra do maestro Rui Coelho, «Calendário» (impressões de um parque de Lisboa). Compõe-se de sete quadros, consagrados a cada dia da semana. No mesmo programa dará «D. Sebastião» (bailado), também da sua autoria, com argumento de António Ferro, em suite de concerto: as «Danças das Marias e dos Soldados», «Batalha de Alcácer Kibir», «Morte de D. Sebastião», e «Cortejo dos Cavaleiros do Céu».

Maria Cristina de Castro cantará quatro canções das «Canções de Saudade e Amor» — o primeiro caderno de «Lièder» de autor português, e, excepcionalmente, a «Melodia de Amor», comemorando a milésima audição dessa página, tocada em orquestra, disco, canto e piano, solo de violino, orfeão e outros conjuntos diversos.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Abril de 1933, publicava:

«O presidente Roosevelt vai convocar ao canto da lareira, com Herriot e Mac Donald. Como há problemas gravíssimos a resolver, presumimos que algumas vezes se hão-de sentir sobre brasas.

«Que medidas poderemos tomar para normalizar a situação do Mundo?

«Esta pergunta, desde 1918, quando acabou a guerra, anda em todos os congressos internacionais e em todas as bocas. Resposta completa, ainda se não achou até hoje. Se agora os três resolverem qualquer coisa de definitivo, começará a reinar a paz que, no dizer de um ironista, é tão difícil estabelecer que, só o pretexto de aproximar e congraçar povos, os mensageiros da fraternidade deixaram as armas nas fronteiras — precisamente no sítio onde elas são mais perigosas.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Temas ultramarinos; 18 e 20, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia e conjunto instrumental; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Preludio e fuga sobre Bach, de Liszt; 19 e 15, «Fala Espanha»; 19 e 45, O organista Anton Heiller; 20, Desdobramento; Mensagem Pascal de Sua Santidade o Papa; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, Concerto espiritual, realizado na igreja de S. Roque; 21, Noticiário e crónica de Angola; 21 e 40, «Concerto em ré maior», para violino e cordas, de Vivaldi; 21 e 50, Carta de Madrid; 22 horas, Vigília da Ressurreição.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Reabertura; 20, Noticiário; 20 e 15, Musica de arco, de João Sebastião Bach e Schumann; 20 e 25, Os grandes momentos da história do Mundo, por Miguel Trigueiros; 21, Musica de tecla, de Chopin e Liszt; 21 e 20, Hóquei em patins: Portugal-Suíça; 22 e 20, Musica coral, de Carissini e Strawinsky; 23, O programa internacional — A Voz do Ocidente; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 22 e 30, Sumário do programa e noticiário; 22 e 35, «Sinfonia em ré menor», de César Frank, pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por André Cluytens; 23 e 20, «Cantata n.º 78», de Bach, orquestra e coros da Academia de Viena, dirigidos por Félix Prohaska; 23 e 35, Solos de órgão; 23 e 45, Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 22 e 30, Abertura e noticiário de R. C. P., sumário do programa; 22 e 45, «Requien, em ré menor», de Mozart, interpretação: soprano Werner Pech, alto Hans Brutschöpf, tenor Walter Ludwig, baixo Harad Proghof — orquestra dirigida por Joseph Krips; 23 e 45, Noticiário do R. C. P.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Reabertura, terço do rosário e sermão da soledade da basílica dos Mártires. No final, noticiário, boletim religioso e interrupção da emissão; 21, Reabertura, leitura do programa e boletim religioso; 21 e 15, Mensagem da Páscoa, de Sua Santidade o Papa João XXIII; 21 e 45, Sermão da basílica dos Mártires; 22 e 30, Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa das cerimónias da Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor e missa solene. No final, leitura do programa de amanhã e encerramento.

Estação do Porto — Às 21 e 45, Abertura e anuncio do programa: 22, Vigília Pascal, bênção do lume novo do círio pascal e outras cerimónias próprias do dia; 1 e 30, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 32: 1.ª parte da «Paixão, Segundo S. Mateus», de J. S. Bach, pelo coro da Academia dos Cantores de Viena, dirigido por H. Gillesparger, e coro do Liceu de Nuremberga. Orquestra Sinfónica de Malatestian, dirigida por A. Bavier (programa da Eurovisão); 21: «Amanhã é domingo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Torneio de Montrex — Reportagem do enviado especial da R. T. P., J. M. Tudela, e comentários de Artur Agostinho; 22 e 5: «Bernardette», história filmada (Programa da Eurovisão); 23 e 10: Transmissão directa da igreja da Lapa, do Porto, das cerimónias da Vigília Pascal; 0 e 30: Ultimas notícias.

Amanhã — A's 18: Passatempo Infantil: desenhos animados e «Bucha e Estica». Apresentação de «Pica-Pau» e Maria João; 18 e 45: Episódio da série «Mr. Ed» («O Cavalo que fala»); 19 e 15: Telejornal e informação desportiva; 19 e 30: Convite para ouvir Doris Monteiro; 19 e 50: TV-Rural; 20 e 5: «Obidos e a Semana Santa» (reportagem filmada); 20 e 25: «O Mundo de Sophia Loren; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Páscoa Feliz», programa de variedades, com Alberto Cortês, Francisco José, Gelu, Madalena Iglésias, Ary Moreno e o Ballet Lorquiana. Colaboração de Raul Solnado. Orquestra de Jorge Costa Pinto; 23 e 20: Torneio de Montreux: reportagem de J. M. Tudela e comentários de Artur Agostinho; 23 e 35: Domingo desportivo; 23 e 55: Ultimas notícias e fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 13 — Às 5 e 22 (3,61 m); 17 e 40 (3,65 m).
Dia 14 — A's 5 e 55 (3,46 m); 18 e 12 (3,53 m).
Dia 15 — Às 6 e 52 (3,31 m); 19 e 14 (3,41 m).

BAIXA-MAR

Dia 13 — Às 11 horas (1,14 m); 23 e 30 (1,20 m).
Dia 14 — A's 11 e 39 (1,30 m).
Dia 15 — Às 0 e 20 (1,36 m); 12 e 40 (1,48 m.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco».
AVIS — «A grande família».

TEATROS

(Para maiores de 12 anos)

AVENIDA — A s 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

EDEN — «A favorita de sua alteza».
POLITEAMA — «Um homem e o seu destino».
ROMA — «Pôncio Pilatos».
CONDES — «Pôncio Pilatos».
CAPITÓLIO — «O gavião dos mares»
COLISEU — «Ursus, o invencível».
OLIMPIA — «Revólver em guarda».
LYS — «O principe e o pobre».
JARDIM CINEMA — «Madalena».
ARCO-IRIS — «Destino de um bravo».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
RESTELO — «O mar das tormentas».
CAMPOLIDE — «O filho do capitão Blood».
S. L. BENFICA — «A sanguê e fogo».
ROYAL — «A guerra dos botões».
SALÃO LISBOA — «A fortaleza de Jamaica».
PROMOTORA — «As aventuras de Tim-Tim».

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A Barraca».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena tantas!».

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão».
S. LUIZ — «Escravos do vício».
IMPERIO — «Mundo cão»
S. JORGE — «Sodoma e Gomorra».
ALVALADE — «Escravos do vício».
CHIADO TERRASSE — «Fascinação de amor».
VOZ DO OPERÁRIO — «Cinco anos depois».
IDEAL — «O baile dos malditos».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos outros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora.** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos. 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel. R Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St. Antão 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 158 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portírio. R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente. R. de St. António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **S. A E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marluz. Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (665573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — 28-A (843439) ✲ **Martins. Ld.ª,** R. **Nova Luz,** R D. Domingos Jardo. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

TAUROMAQUIA

«El Cordobés» chega hoje de avião

Por via aérea, chega hoje ao aeroporto, cerca das 21 horas, o famoso diestro Manuel Benitez «El Cordobés» que, amanhã, na Praça do Campo Pequeno, faz a sua apresentação em Portugal, na tradicional corrida do Domingo de Páscoa. O grande toureiro alterna com o português José Simões, compondo ainda o cartaz os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro e os forcados de Adelino Carvalho, com toiros da afamada ganadaria de David Ribeiro Telles.

Festas associativas

Esta noite haverá também «soirée» dançante na Casa do Algarve e no Clube Desportivo de Arroios e, amanhã, efectuam-se «matinées» ou «soirées» dançantes na Casa das Beiras, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, no Centro Espanhol, no Clube Ferroviário de Portugal, na Casa de Lafões, na Academia Filarmónica «Verdi» e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

CALDAS XAVIER

(Continuação da 1.ª página)

vaal, pôs-se à disposição do governador-geral, que era o general Joaquim José Machado, para levar a bom termo a operação militar que a atitude abusiva daqueles mercenários urgentemente impunha. Regressou a Lourenço Marques quando ali caiu, como uma bomba, a notícia de que haviam sido aprisionados pelos ingleses três portugueses, um dos quais, Paiva de Andrada, foi um dos pioneiros da exploração e ocupação de Moçambique. Mouzinho era governador do distrito de Lourenço Marques e o seu feitio impetuoso logo se manifestou aplaudindo a ideia de se organizar um batalhão de voluntários para impedir que a afronta se consumasse sem condigna resposta. «A indignação contra a South Africa, escreveu Azevedo Coutinho numa colorida descrição do combate de Macequece, desencadeou-se e numa reunião realizada na Camara Municipal foi aprovada a ideia da formação imediata de um batalhão de voluntários. Mouzinho levantou um viva á integridade das colónias portuguesas que foi entusiásticamente correspondido por toda a assistência».

No jornal «Distrito de Lourenço Marques», Eduardo de Noronha fez a propaganda da iniciativa e em poucos dias, o número de inscritos elevou-se a algumas centenas, recrutados entre indivíduos de diversas profissões—operários das obras públicas e caminhos de ferro, empregados do Município e da Alfandega—aos quais se juntou um grupo de veteranos da Polícia, que espontaneamente se ofereceram para marchar. Irmanava-os o firme propósito de vingar a afronta e, com os fundos angariados pela Sociedade de Geografia, que logo os apoiou, prepararam-se para a luta sob o comando do engenheiro Sousa Pereira. Para dirigir a operação, conhecida por combate de Macequece, a escolha recaiu em Caldas Xavier e foi recebida com delirantes manifestações. «Aceitou ele a escolha do seu nome, conta Azevedo Coutinho, como não podia deixar de fazer um homem dotado de tanto brio e tão acendrado amor pela Pátria, mas fê-lo a custo, sentindo que a sua grande alma se encontrava no momento mal acompanhada pelo corpo franzino e depauperado».

No batalhão de voluntários de Lourenço Marques, reforçado por elementos habituados á guerra e conhecedores do terreno, todos se portaram com bravura honrando o nome de Portugal e obrigando o inimigo a reconhecer a sua coragem indomável. Em Londres, o «Times» escrevia: «O fogo durou três horas mas a coisa foi muito mais brava e decisiva do que se tem contado». Os ingleses retiraram para quinze quilómetros de Macequece e, entretanto, concluia-se o tratado de delimitação de fronteiras, evitando-se novos conflitos naquela região.

Em carta a Arnoso, na qual o informava da morte do seu companheiro, Mouzinho escrevia: «Morreu Caldas Xavier. Podes crer que de todos os oficiais nossos camaradas nenhum havia mais delicado, mais valente e com mais serviços. Ainda nesta expedição ele os prestou, bem árduos e valorosos. Pode-se dizer bem que morreu á força de cansaço do muito que trabalhou em África». A notícia da morte de Caldas Xavier era acompanhada de um comovente apelo de Mouzinho. «Se el-rei entender, escrevia Mouzinho, que eu mereço qualquer recompensa por ter apanhado o Gungunhana, que tome esta gente (a família do herói falecido) sob a sua protecção. Nada pode fazer que eu mais agradeça».

Publicações

SHELL E A INDÚSTRIA» — Suplemento da «Gazeta Shell», dedicado ás actividades industriais na província de Moçambique, com artigos de muito interesse e actualidade, apresentados com magníficas gravuras elucidativas. A leitura deste volume, bem apresentado gràficamente, dá uma ideia exacta do surto industrial e comercial daquele território, assim como dos meios e impulsos que determinam o seu processamento.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE» — Apareceu a público o n.º 249, referente a Março, desta útil e bem elaborada publicação mensal, inserindo, além de noticiário diverso, artigos e crónicas de Jorge dos Santos Pereira, eng. João F. Rocheta e do nosso prezado camarada Maurício de Oliveira.

«JORNAL DOS MERCADOS» Comemorou o seu 35.º aniversário o «Jornal dos Mercados», de que é director o sr. Inácio António Sebastião Franco, a quem apresentamos, bem como aos seus colaboradores, as nossas felicitações.

O «CRUZEIRO DA PÁSCOA» chegou às Canárias

A BORDO DO «PRINCIPE PERFEITO», 13. — Tem decorrido de forma magnífica e nas melhores condições a viagem dos excursionistas, que estão a fazer o «Cruzeiro da Páscoa», a bordo deste paquete. Seguem todos de perfeita saude e muito satisfeitos.

Hoje, de madrugada, começou a avistar-se Tenerife, primeiro porto de escala deste agradável cruzeiro. — (E.)

O espectáculo de Ópera de Câmara patrocinado pela Casa da Imprensa

E' já no próximo dia 20 que se realiza no Tivoli, ás 18 e 30, o espectáculo do Grupo Experimental de Opera de Camara, subsidiado pela Fundação Gulbenkian e patrocinado pela Casa da Imprensa.

Este espectáculo, que está a despertar o maior interesse, compreende duas óperas: uma antiga, «Livietta i Tracolo», de Pergolesi, e outra moderna inglesa, «Thre's Company», de Hopkins. Entre as características que dão grande relevo a este programa e fazem antever um êxito extraordinário, conta-se a colaboração dos artistas Fernando de Azevedo e João Abel, que têm agora, a oportunidade de se exprimir através de materiais de que só excepcionalmente dispõem. Quem asistir a este espectáculo, verá que cada um desses pintores apresenta uma interpretação pessoal em que denuncia as suas concepções plásticas. A Fernando de Azevedo coube transpor para o palco a Itália do século XVIII; em «Livietta i Tracolo», uma história rural sublimada pela óptica cortesã de Pergolesi, João Abel, talvez o mais denso e inteligente humorista dos nossos pintores, realizou em painéis de teatro, repregos pintados, em móveis maliciosamente sintetizados e em fatos estilizados a propósito, a concepção do Mundo que tem dado a conhecer no panorama extensíssimo dos seus quadros.

As Artes Plásticas dão, pois a sua valiosa colaboração ao espectáculo de categoria excepcional que o Grupo Experimental de Opera de Camara vai realizar, em primeira apresentação no dia 18, e com o patrocínio da Casa da Imprensa no dia 20.

Ordalia Maria Lopes de Sousa

FALECEU

Luís Augusto de Sousa, seu filho, sobrinhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 14, pelas 10 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério do Alto S. João.

Agência Castanheira & Teles
Telefone 48730

A queixa do Senegal nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

o embaixador Diop, do Senegal, conferenciou com o embaixador Charles Yost, da delegação norte-americana, pedindo-lhe que os Estados Unidos dessem ao pedido senegalês um apoio inequívoco. Julga saber-se que obteve apenas a certeza de que os Estados Unidos não impedirão que se realize a reunião do Conselho de Segurança.

A missão britanica informou a missão senegalesa de que é contrária a uma convocação «precipitada» do Conselho, mas não impediria a reunião na próxima semana.

Estão marcadas para amanhã entrevistas do embaixador Diop com outros membros do Conselho de Segurança: os representantes do Brasil, da Venezuela, da Noruega e das Filipinas.

O grupo dos países africanos de língua francesa da União Africana e Malgache reune-se depois de amanhã com Diop, para estudar a estratégia a seguir nos debates, devendo seguir-se uma reunião de todos os delegados africanos e contactos com os delegados asiáticos. Numerosas missões africanas anunciaram já a intenção de transformar os debates numa sessão de ataque geral contra a presença portuguesa em África.

DESINTERESSE DO CONSELHO DE SEGURANÇA?

O delegado permanente de Portugal nas Nações Unidas, embaixador Vasco Garin, tem desenvolvido nos ultimos dias grande actividade visitando diversos dos seus colegas.

Além de várias entrevistas com o representante permanente da China, actual presidente do Conselho de Segurança, o dr Garin avistou-se com os representantes da maioria dos países membros do conselho.

Crê-se que, nestas diversas conferências, o representante de Portugal forneceu aos seus colegas completos esclarecimentos sobre as acusações do Senegal.

Julga-se saber que muitos dos países membros do Conselho de Segurança consideram com certo desinteresse a reunião daquele organismo para se ocupar de um incidente cuja existência assenta apenas em declarações do Governo senegalês que, segundo as notícias conhecidas, não são confirmadas por factos. — (A. N. I.).

GRANDE INDIGNAÇÃO NA COLÓNIA PORTUGUESA EM DAKAR

DAKAR, 13. — Numerosos portugueses, nomeadamente naturais de Cabo Verde, que constituem a maior parte da colónia portuguesa, estão a visitar o consul de Portugal, a fim de lhe manifestar o seu apoio e em desagravo dos incidentes ontem registados. Reina grande indignação na colónia portuguesa em Dakar, que é muito grande.

Os incidentes registaram-se anteontem á noite. Um bando de cerca de 20 manifestantes, depois de gritarem insultos a Portugal, devido ás pretensas violações do espaço aéreo de que o Senegal se queixou á O. N. U., arrancou a placa com as armas de Portugal e arreou a bandeira portuguesa, destruindo-a.

A Polícia não interveio, mas o Consulado tem hoje reforçada a guarda habitual. — (A. N. I.).

ATRAVESSARAM A MANCHA NUM BALÃO DE AR QUENTE

CALLAIS (França), 13. — Dois norte-americanos efectuaram com êxito a primeira travessia do canal da Mancha num balão de tipo primitivo, cheio de ar quente.

Os dois homens são Don Piccard, parente do professor Piccard, e Ed Yost. Partiram esta manhã do Sudoeste da Inglaterra numa barquinha com dois metros quadrados á qual estavam presos por cintos de segurança. O balão, a que chamavam «Vulcão», chegou á costa francesa pouco antes das 10 horas.

Os dois tripulantes viajaram sem pára-quedas. Até agora foi a primeira tentativa do género que obteve êxito. — (R.).

TENTADA A TRAVESSIA NUMA CAMA COM MOTOR

DOVER (Inglaterra), 13. — Dois estudantes da Universidade de Liverpool partiram esta manhã em direcção a Callais, tentando atravessar o canal da Mancha numa cama com motor. A cama, um modelo do século XIX, ornamentada com bolas de latão, foi montada sobre dois flutuadores de quatro metros e meio e tem um motor de cinco cavalos fora da barra da cama.

As condições meteorológicas são excelentes e a travessia deverá demorar sete horas. — (R.).

AINDA O DESAPARECIMENTO DO SUBMARINO «THRESHER»

(Continuação da 1.ª página)

que pela primeira vez se utilizam para este fim.

Prevê-se para hoje melhoria das condições atmosféricas e do mar, tentando-se então determinar o ponto exacto do fundo do mar, a cerca de 2850 metros de profundidade, em que os destroços do submarino se encontram.

Procede se simultaneamente a dois inquéritos. O secretário da Marinha Fred Korth revelou que o Pentágono está a verificar todos os planos de estrutura dos submarinos do tipo «Thresher». Entretanto em Portsmouth, na Nova Hampshire, a comissão de inquérito ao desastre identificou destroços e utensílios provenientes do navio e encontrados no mar, entre os quais bocados de cortiça e de espuma plástica. um recipiente de óleo «Diesel», duas luvas usadas pelos técnicos que trabalham com os reactores atóm.cos e o tubo utilizado pelo cozinheiro de bordo para a decoração de bolos.

Oficiais da Marinha, respondendo á interrogação repetidamente apresentada pelos jornais (por que se envi am submarinos em experiência para profundidades ás quais já não é possível o salvamento das tripulações?), declaram que só há garantia de salvação para os tripulantes dos submarinos até 130 metros. Dessa profundidade em diante já não se pode retirar a tripulação.

Recordam que um submarino se afundou há anos, perto de Providence, a 170 metros de profundidade, não tendo sido possível atingi lo pelas brigadas de inquérito ou de salvamento. Por isso tanto faz que os submarinos desçam a 200 ou a 2000 metros. — (A. N. I.).

O pesar das Forças Armadas portuguesas

O ministro da Defesa, sr. general Gomes de Araujo, e o secretário-adjunto da Defesa Nacional, sr. almirante Noronha Andrade, enviaram telegramas, ao secretário da Defesa e ao chefe do Estado-Maior das Forças Armadas norte-americanos, respectivamente, a manifestar o desgosto pela perda do submarino atómico «Thresher».

Descoberta em Paris uma rede da O. A. S.

PARIS, 13. — A Polícia descobriu hoje, nesta capital, uma importante rede da O. A. S., tendo prendido vários dos seus membros.

Nas buscas a que procedeu, após a descoberta da rede, a Polícia encontrou numerosos e interessantes documentos. Trata-se de uma rede de acção psicológica e entre as pessoas presas encontram-se o tenente da Marinha Mercante, Jacques Roy, o publicista Roger Duret, Edmond Suffet, Hanri Boucart, Marguerite de Guittaut, Francis Pietri, Abel Storez e o casal Cordier. A Polícia interrogou várias outras pessoas, que ficaram em liberdade provisória.

O ex-deputado poujadista Mercel Bouyer, também preso, fora condenado á revelia a 15 anos de prisão maior — (F. P.).

Foi lançado um míssil «Titã»

BASE AEREA DE VANDENBERG, 13 — Foi lançado hoje de manhã desta base, um missil intercontinental «Titã». A Aviação norte-americana limitou-se a dizer que o lançamento era «um ensaio de rotina». — (F. P.).

Criança esmagada por uma cruz

NEWARK (Nova Jersey), 13. — Uma garota de oito anos perdeu a vida quando uma cruz, pesando 226 quilos, caiu e a esmagou num cemitério desta cidade.

A rapariga, Alice Talbot, fora ontem com a família á sepultura do avô e andara a passear pelo cemitério, acompanhada pelo seu irmão de 12 anos. O rapaz disse que caminhava á frente de Alice e que ao voltar-se vira a cruz de pedra desabar de outra sepultura e esmagar a irmã. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Khemisti continua em coma

ARGEL, 13. — Um boletim médico publicado esta manhã indica que o estado do ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, Mohammed Khemisti, continua «extremamente grave». O boletim acrescenta que a respiração e a tensão arterial estão ainda mantidas artificialmente, embora haja débeis esperanças de um restabelecimento. — (R.).

● Afundou-se um cargueiro liberiano

MIAMI, 13. — O cargueiro liberiano «Atlantic Reefer» afundou-se no mar das Caraíbas. Os 17 membros da tripulação abandonaram o navio. — (F. P.).

● Lançado com êxito o segundo «Minuteman»

BASE AÉREA DE VANDENBERG, 13 — Em «condições de combate», com toda a carga de propulsante e com uma ogiva de exercícios, foi lançado o segundo «Minuteman» — o mais poderoso missil balístico intercontinental dos Estados Unidos. O lançamento teve êxito e «confirmou a possibilidade de represália, imediata, no caso de um ataque nuclear aos Estados Unidos» — (A. N I.).

ÀS 16 HORAS As águas do Tejo entraram na vila de Constância

CONSTANCIA, 13 — A cheia do rio Tejo provocou, hoje, a inundação da parte baixa desta vila, pelo que os locatários das dezenas de habitações dessa zona estão a ser desalojados e transferidos para outros locais.

A cheia reveste-se, agora, de certa surpresa, pois em Constancia não tem caído chuva que a justifique. A inundação chegou já a toda a área da parte baixa da vila.

O nível do Tejo continua com tendência para subir, causando grandes apreensões entre a população.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado para norte do Tejo e muito nublado para sul deste rio, por influência de um nucleo depressionário localizado a sueste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 17°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 16°; Lisboa, 15°; Faro, 13°; Funchal, 16°; Sagres, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,3; na água do mar, 14°,5

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19°,1; mínima, 11°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,7; mínima, 10°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Nas regiões de sueste do Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve céu por vezes muito nublado, vento fraco a moderado de nordeste; e possibilidade de aguaceiros e trovoadas durante o dia de hoje, com melhoria para amanhã. Nas restantes regiões, bom tempo, com céu geralmente pouco nublado, vento fraco e moderado do quadrante norte soprando com rajadas de noroeste durante a tarde na costa ocidental para sul do cabo Mondego. Acentuado arrefecimento nocturno.

Secretariado Nacional da Informação

Direcção dos Serviços de Turismo

Festas da Páscoa (AVRIL AU PORTUGAL)

AVISO

A Direcção dos Serviços de Turismo, do SNI, torna publico que, por virtude da instabilidade do tempo, são introduzidas as seguintes alterações no programa oportunamente anunciado:

a) foram transferidos para data a fixar:
   — a «Noite de Alfama»
   — o «Concerto de Carrilhões», em Mafra
   — o espectáculo de «music-hall», na Ericeira

b) a «prova de vinhos», no Bombarral, foi transferida para o dia 19, ás 16 horas

c) o espectáculo pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», em Alcobaça, foi adiado para 27 do corrente, ás 21,30 horas.

Dürrenmatt

O ACIDENTE

Os Livros das Três Abelhas 15$00

★ Uma obra-prima de humor e imaginação
★ Uma notável sátira da burguesia actual

NA MESMA COLECÇÃO

Alexandre Solzhenitsin
UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH
Esc. 15$

Armando Ventura Ferreira
HISTÓRIA SEM RETRATO
Esc. 15$

Publicações Europa-América
R das Flores, 45 * LISBOA 2

SR. CAPITALISTA!
COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

Não diga **Roulotte**
Diga Caravana **«FLECHA»**
Aguarde o dia 17

TÉRMINUS
Amanhã: Domingo
Lampreia á Moda do Minho
Paelha á Valenciana
Pato com arroz no forno á Portuguesa
Caril de frango á Indiana
Vendemos frangos para fora aos preços correntes
R. Primeiro de Dezembro, 67-71
Telef. 324597

Pôncio Pilatos, Herodes Antipa e Caifás, figuras predominantes do iníquo julgamento de Jesus (na interpretação humana do drama bíblico na cidade alemã de Oberammergau).

Haverá base jurídica para a revisão do processo que levou Jesus à morte?

— Crucifica-o! Crucifica-o! — grita a multidão, acicatada pelos despeitos e os ódios farisaicos, fazendo vacilar o pusilânime Pilatos, que tentava acalmar a sede de sangue da turba desvairada propondo-lhe trocar a vida de Jesus pela do salteador Barrabás

ACUSADO de sedicioso, rebelde insubmisso, libertário que proclamava a igualdade entre os homens feitos á imagem de Deus, dizendo-se ele próprio filho de Deus, traído pelo apóstolo dilecto, Jesus, depois de torturado no afrontoso e humilhante interrogatório, acusado por falsas testemunhas em monstruosos depoimentos, submetido a violências ignomiosas no Sinédrio, ante os feros despeitos de Caifás, foi submetido á farsa do julgamento no pretório dominado por Pôncio Pilatos, que o condenou á morte degradante, crucificado entre salteadores.

Conta o evangelista São Marcos que, «logo ao amanhecer, os principais dos sacerdotes, com os escribas, os anciãos e todo o Sinédrio tiveram conselho; e, ligando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos.

«E Pilatos lhe perguntou: — Tu és o Rei dos Judeus? — E ele, respondendo, disse-lhe: — Tu o dizes!

«E os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas; porém, ele nada respondia.

«E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo:—Nada respondes? Vê quantas coisas testificaram contra ti.

«Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

«Ora, no dia da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem.

«E havia um chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha num motim cometido uma morte.

«E a multidão, dando gritos, começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito.

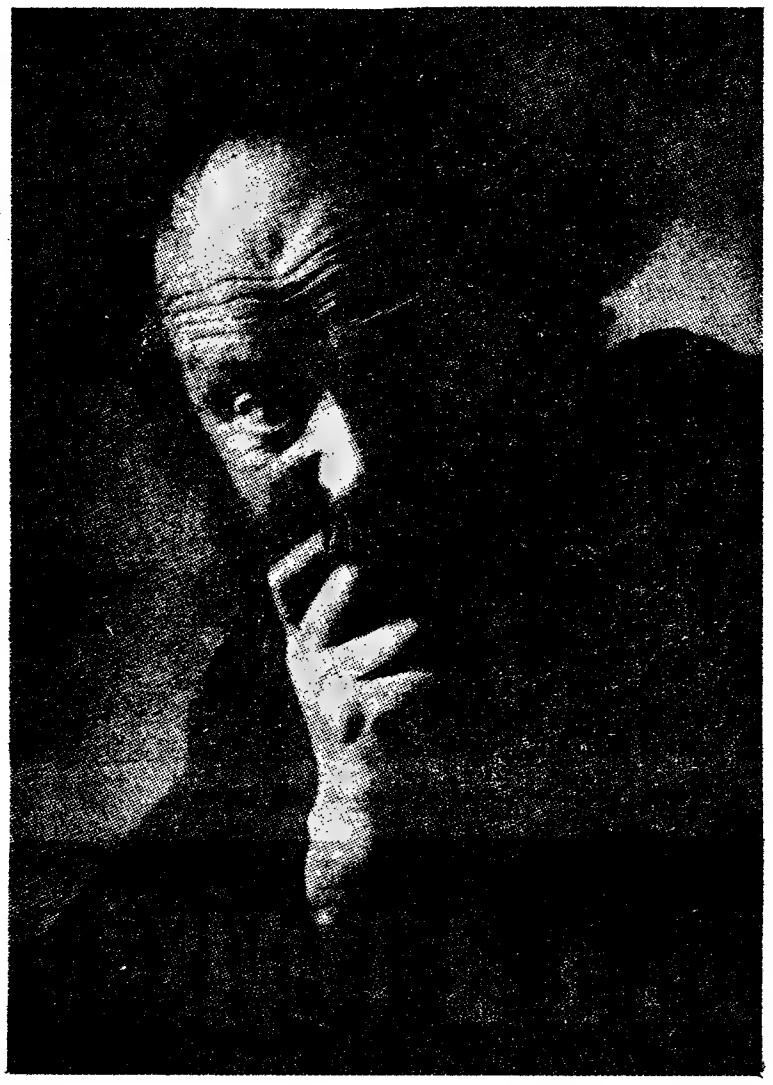
«E Pilatos lhes respondeu, dizendo:

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa magazine

NÚMERO 247 — 13 DE ABRIL DE 1963

O PROCESSO DE JESUS SERIA POSSÍVEL à luz da jurisprudência do Mundo em que vivemos?



Judas, de Karioth, imagem eterna da perfídia, da traição e do remorso

(Continuação da página anterior)

— Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?

«Porque ele bem sabia que, por inveja, os principais dos sacerdotes o tinham entregado.

«Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto antes Barrabás.

«E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: — Que quereis, pois, que faça daquele a quem chamais Rei dos Judeus?

«E eles tornaram a clamar: — Crucifica-o!

«Mas Pilatos lhes disse: — Mas que mal fez? — E eles cada vez clamavam mais: — Crucifica-o!

«Então, Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e, açoitando Jesus, o entregou para que fosse crucificado.

«E os soldados o leveram dentro á sala, que é a da audiência, e convocaram toda a corte.

«E vestiram-no de purpura, e, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça.

«E começaram a saudá-lo, dizendo: **— Salve, Rei dos Judeus!**

«E feriram-no na cabeça com uma cana e cuspiram nele, e, postos de joelhos, o adoraram.

«E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a purpura e o vestiram com os seus próprios vestidos; e o levaram para fora a fim de o crucificarem»

Tentativa de revisão do «processo» de Jesus

Peças jurídicas, ou articulado do processo, ou quaisquer documentos coevos de autenticidade iniludível, que permitam reconstituir o iníquo julgamento de Cristo não existem. As narrativas dos quatro evangelistas (São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João) têm sido a fonte inspiradora das evocações do drama. Também não se conhece o texto original, legitimamente reconhecido, com os termos da sentença que teria sido lavrada pelo tribunal de Jerusalém e firmada por Pilatos.

Têm sido reveladas, contudo, **cópias** desse presumível veredito com que se pretende autenticar essa decisão do tribunal, e uma delas já foi apresentada como fundamento da tentativa de revisão do chamado **processo de Jesus** para reparar, á luz da moderna jurisprudência, a tremenda injustiça a prepetuar-se, desde então, contra outros homens justos, bons e inocentes.

Foi apresentado, há anos, ao Supremo Tribunal do Estado de Israel esse pedido de revisão do monstruoso processo, á base de um **dossier** de documentos.

Levada a petição aos respectivos magistrados, concluiram os mesmos pela «incompetência do Tribunal para apreciar o caso».

A essa decisão dos juizes de Tel-Aviv juntou-se o parecer do Vaticano, através da doutrina exposta no seu órgão oficial, o «Osservatore Romano», nestes termos:

«A alta corte dos séculos já pronunciou o seu juizo. Insignes sábios concluiram, por outro lado, pela anulação, por vício do processo e do direito. Depois, parece-nos que há prescrição... Além disso, dada a maneira como hoje se exerce a justiça, arriscar-nos-iamos á agravação da pena ou, pelo menos, á confirmação da condenação».

Razões por demais imperiosas para obstar a repetição do drama previsto — a recrucificação moral de Jesus.

A presumível sentença do tribunal de Jerusalém

Entre a documentação reunida para justificar o pedido de revisão do processo de Cristo e constituindo o «dosier» designado «H 187», incluiu-se cópia da presumível sentença, a qual, lavrada em pergaminho, consta ter sido encontrada na cidade de Aquila, no antigo Reino de Nápoles, em 1850, e reza assim, na versão latina moderna:

«No Ano XIX de Tibério César, imperador romano de todo o Mundo, monarca invencível, na Olimpíada CXXI e Iliada XXIV e na criação do Mundo, segundo o numero e compartimento dos Hebreus, quatro vezes mil cento e oitenta e sete e na progénie do Romano Império, o ano LXXIII, e da libertação da servidão de Babilónia, o ano MCCVII, sendo governador da cidade Rfad Ashrdl, governador da Judeia, Quinto Sérvio, sob o regime e governo da cidade de Jerusalém, presidente gratíssimo, Pôncio Pilatos; regente da Baixa Galileia, Herodes Antipa; pontífice do mesmo sacerdócio, Caifás; Alis Almael, maqui do Templo; Roban Auchabel, Franchino Centaurio, cônsules romanos, e da cidade de Jerusalém, Quinto Cornélio Sublime e Sexto Pompílio Rusto, no mês de Março, no dia 15 dele.

«Eu, Pôncio Pilatos, arqui-residente do Império Romano dentro do palácio da arqui-residência, julgo, condeno e sentencio á morte a Jesus, chamado pela plebe Cristo Nazareno e de pátria galileu, homem sedicioso da lei de Moisés, contrário ao grande imperador Tibério César. Determino e pronuncio por esta que a sua morte seja em cruz, fixado com cravos, á usança dos réus, porque aqui, empregando e juntando homens ricos e pobres, não cessou de promover tumultos em toda a Judeia, fingindo-se filho de Deus, rei de Israel, ameaçando-os com a ruína de Jerusalém e do Sacro Templo, negando o tributo a César, tendo ainda o atrevimento de entrar com ramos e em triunfo e com parte da plebe dentro da cidade de Jerusalém e no Sacro Templo.

«E mando que se leve pela cidade de Jerusalém a Jesus Cristo, ligado e açoitado, e que seja vestido de purpura e coroado de alguns espinhos, com a própria cruz nos ombros, para que seja exemplo a todos os malfeitores; e com ele quero que sejam levados dois ladrões homicidas; e sairão pela Porta Jayarda, agora Antoniana, e que se leve Jesus ao publico Monte da Justiça, chamado Calvário, onde ele, crucificado e morto, lhe fique o corpo na cruz como espectáculo a todos os malvados, e que sobre a cruz seja posto o título em três línguas, hebraica, grega e latina — Jesus Nazarenus Judeorum. **Mando outrossim, que nenhum de qualquer estado ou qualidade se atreva, temerárianente, a impedir a tal justiça por mim ordenada, administrada e executada com todo o rigor, segundo os decretos e leis romanas e hebraicas, sob pena de rebelião ao Império Romano».**

Assinam, como testemunhas da sentença, os representantes das doze tribos de Israel, dos fariseus e dos hebreus, e da autoridade romana.

A pusilaminidade de Pilatos

É evidente a contradição entre o procedimento de Pilatos e os termos da sentença que assim se pretende tenha sido passada ao traslado e, confirmando-a ele com a sua chancela.

Os quatro evangelistas são unanimes em afirmar que o procurador romano, embora pusilanime, se esforçou por salvar Jesus.

Levaram o Nazareno a Pilatos — diz São Lucas — «e começaram a acusá-lo, dizendo: — Havemos achado este pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César e dizendo que ele mesmo é Cristo e rei.

«E Pilatos perguntou-lhe, dizendo: — Tu és o Rei dos Judeus? — E ele, respondendo, disse-lhe: — Tu o dizes!

«E disse Pilatos aos principais dos sacerdotes e á multidão: — Não acho coisa alguma neste homem!

«Mas eles insistiram cada vez mais, dizendo: — Alvoroça o povo, ensinando por toda a Judeia, começando desde a Galileia até aqui».

Uma vez que o Rabi, sendo galileo, estava sob a jurisdição de Herodes, o romano remeteu-o ao tetrarca, o qual, «com os seus soldados, desprezou-o e, escarnecendo dele, vestiu-o de uma roupa resplandecente e tornou a enviá-lo a Pilatos».

Assinala o evangelista que, «no mesmo dia, Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos, pois dantes andavam em inimizade um com o outro», e acrescenta:

«Convocando Pilatos os principais dos sacerdotes, os magistrados e o povo, disse-lhes: — Haveis-me apresentado este homem como prevertedor do povo; e eis que, examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem. Nem mesmo Herodes, porque a ele vos remeti, e eis que não tem feito coisa alguma digna de morte. Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei».

Pô-los, então, ante o dilema de soltar Barrabás ou o Nazareno. «Mas toda a multidão clamou á uma, dizendo: — Fora daqui com este, e solta-nos Barrabás!»

Ainda outra vez falou Pilatos, «querendo soltar a Jesus». Eles, contudo, «clamavam em contrário, dizendo: — Crucifica-o! crucifica-o!»

Então, Pilatos, «pela terceira vez, lhes disse: — Mas que mal fez este? Não acho nele culpa alguma de morte. Castigá-lo-ei, pois, e soltá-lo-ei!

«Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado.

(Continua na 15.ª página)

A Rosa de Jericó

símbolo da ressurreição

E' uma estranha flor, a Rosa de Jericó, *que nunca morre e, mesmo ressequida de muitos anos, reverdece num perpétuo renovo, com todo o viço e a frescura das florescências primaveris. Por isso, os cristãos têm-na como símbolo do nascimento e da ressurreição de Jesus.*

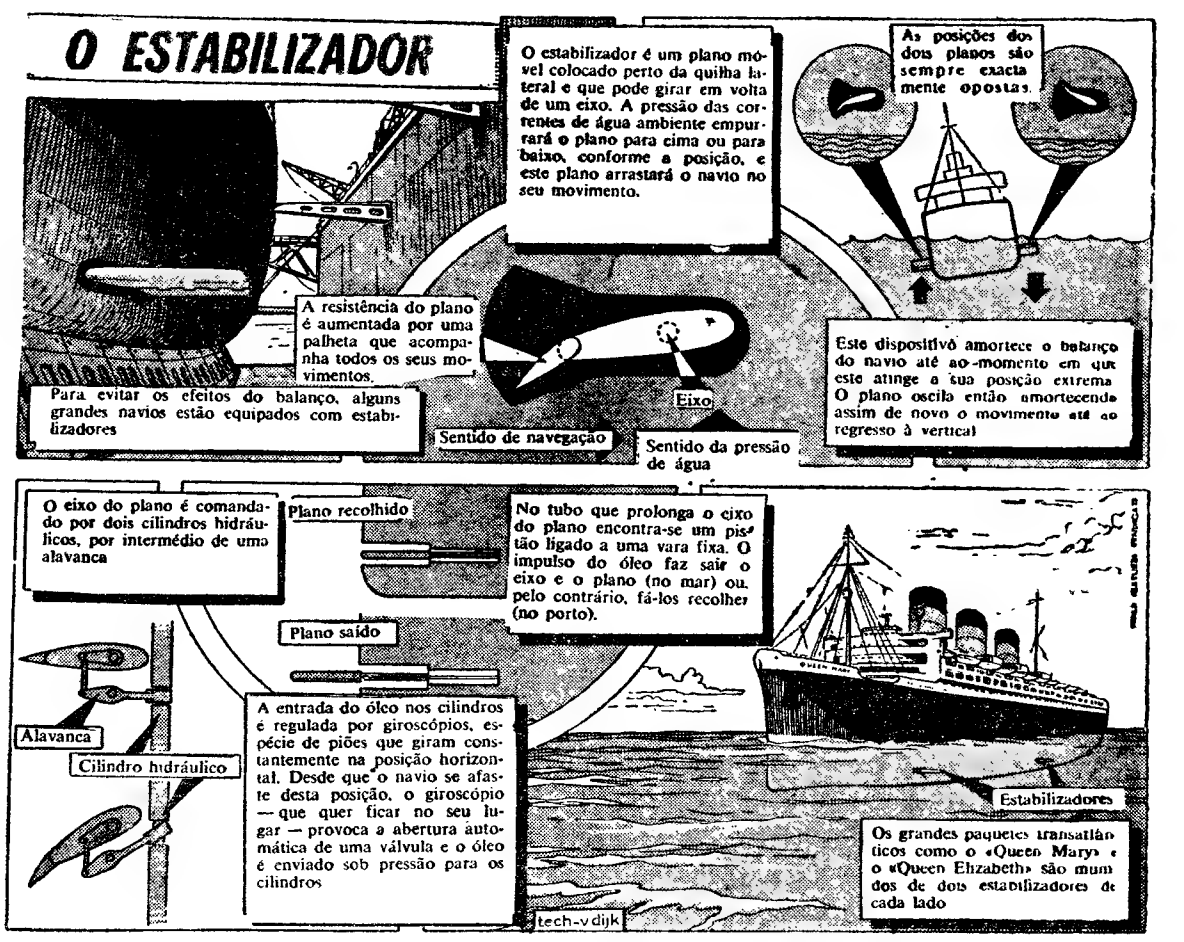
No Próximo-Oriente chamam-lhe A Mão de Miriam, *nome árabe da Virgem Maria, e na Africa do Norte,* A Mão de Fátima, *evocando a filha do profeta Maomé. Cientificamente, é designada por* Anastática hidrométrica.

Rosa de Jericó *é o nome bíblico da flor eterna, referida nas «Escrituras Sagradas», que brota de uma planta nascida nas areias da imensa desolação dos desertos da Síria, do Egipto, da Líbia, da Argélia, da Califórnia, do México, do Texas e do Peru. Na «Bíblia», ligada ao nome da Mãe do Redentor, simboliza a imortalidade.*

Descobriram-na enterrada em tumulos egípcios, nas mãos das múmias. Vive anos sem conta, completamente seca, encerrada numa caixa — sem que haja explicação para o fenómeno.

Os cruzados francos tomaram a flor de estranha formosura como radiosa alegoria á ressurreição de Cristo; e o povo de Jericó afirma que ela se entreabre na Noite de Natal para celebrar o nascimento de Jesus.

Pode fazer-se a experiência sobre a vida eterna da misteriosa flor do deserto, mergulhando-a em água, muitos anos depois de colhida, pois reflorirá na sua plena beleza para continuar a viver infinitamente.



Quadros famosos roubados em Itália estiveram escondidos desde a guerra na cave de um carniceiro de Munich

O roubo de obras de arte que são património da Humanidade foi um dos muitos crimes praticados na Europa dominada pelos nazis no período alucinante da guerra. Obras tocadas pelo sopro do génio imortal foram roubadas dos museus e colecções particulares, principalmente em França e na Itália, á ordem dos chefes do III Reich, para decorarem as suas sumptuosas moradias, e pelas hordas invasoras, entregues á destruição e á pilhagem. Os saqueadores negociaram alguns desses tesouros por montes de dinheiro ou guardaram-nos, expondo-os ao risco de se perderem, em esconderijos inverosímeis, uns temendo o castigo da justiça vingadora, após a libertação dos países escravizados, outros á espera de oportunidade para a traficancia clandestina, outros ainda dando-lhes sumiço, querendo alijar provas comprometedoras, na ignorancia dos valores fabulosos que haviam roubado.

Terminada a guerra, as Polícias dos países defraudados conseguiram recuperar, sucessivamente, muitos desses tesouros artísticos, alguns levados pelos ladrões que se refugiaram em Repúblicas sul-americanas e nos Estados Unidos, mas, apesar da apertada rede em volta dos criminosos, não foi possível a restituição total das obras desviadas das galerias europeias. E só agora, ao cabo de quase vinte anos de aturadas e amplas investigações, retornaram aos museus, cinco valiosos quadros de mestres italianos que, no final da guerra, desapareceram das famosas colecções florentinas dos Uffici e do Palazzo Pitti.

O célebre «Auto-retrato», de Lorenzo di Credi, um dos cinco valiosos quadros que os alemães levaram da Itália, no fim da guerra, e, descobertos há pouco em Munich, foram restituidos ás galerias de Florença

Tesouros roubados como «recordação da guerra»

Quando em 1945, a derrocada nazi se aproximava do fim trágico e o vulcão da guerra convulsionava a Itália, aproximando-se as linhas de combate de Florença, os comandos alemães ordenaram que fossem retiradas as peças mais valiosas das galerias dos Uffici e do Palazzo Pitti e entregaram-nas ás autoridades italianas instaladas no Norte do país. Faltavam, porém, dez quadros dos mais valiosos das célebres colecções.

Todas as investigações, com a colaboração de diversos organismos policiais, incluindo a Interpol, se malograram durante os anos decorridos desde que a guerra terminou — e não mais descobriram o paradeiro das famosas telas. Só há pouco se conseguiu desvendar esse mistério, ao cabo de cinco semanas de acção intensa que culminou com um triunfo sensacional para os investigadores, trabalhando sob a orientação superior do dr. Martin Schreiber, director da Polícia Criminal de Munich.

Foi em Dezembro do ano findo que surgiu uma indicação concreta, quando um antigo soldado alemão refugiado nos Estados Unidos da América do Norte apareceu em Pasadena com duas telas para vender, cujo valor despertou a atenção dos conhecedores.. Não foi difícil verificar que se tratava de dois dos quadros dos Uffici de Florença: «Hercules mata a hidra» e «Hércules estrangula Anteu», de António Pollajuollo. Estava descoberto o caminho que permitiu reconstituir a história do roubo do tesouro florentino, agora revelada pelo dr. Schreiber e resumida por Fritz Wahl aos seus pontos capitais.

Em 1944, aproveitando-se do descalabro na Itália vencida, dois soldados alemães apoderaram-se de preciosidades artísticas a que chamavam «recordações da guerra». Cada um deles levou cinco quadros, dos quais se perdeu o rasto.

«Como o ex-soldado alemão residente nos Estados Unidos vivera em Munich antes de emigrar para aquele país, recorreu-se á Polícia Criminal da capital da Baviera. Apesar de terem decorrido dezanove anos desde o desaparecimento dos quadros e nem sequer se saber o nome do outro soldado que deles também se apoderara, aquela Polícia conseguiu, poucas semanas depois, descobrir de entre os componentes da unidade das forças armadas alemães que, naquela altura, operou em Florença o soldado do qual se poderia presumir que tivesse deitado a mão ás telas». E os investigadores acertaram, nesse cálculo de probabilidades...

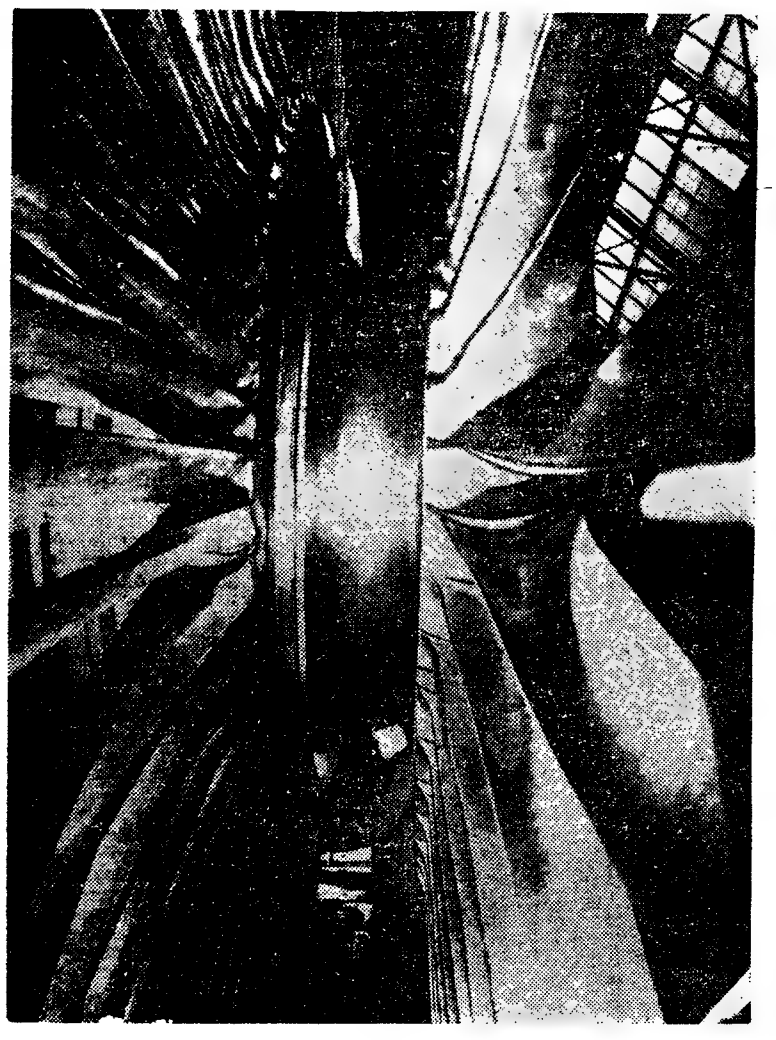
Um tesouro escondido na cave de uma salsicharia

Descoberto o homem, carniceiro e fabricante de salsichas em Munich, que conta 53 anos, começou por negar a proeza. Quando, porém, se convenceu da impunidade, pois, decorridos dezanove anos, já não poderia ser perseguido judicialmente, e tendo-lhe garantido a Polícia que o seu nome não seria revelado, confessou o roubo dos quadros, indicando o esconderijo dos mesmos — uma cave sombria e insuspeita. Logo o tesouro artístico, avaliado em milhões de marcos, foi entregue ao embaixador da Itália em Bonn.

Segundo a descrição de Fritz Wahl, o carniceiro de Munich ficou assombrado quando soube que, durante vinte anos, guardara na sua cave esses quadros de tamanho valor. Absorvido pelas suas tarefas, entregue ao fabrico das salsichas, quase se esquecera por completo das «recordações da guerra», ignorando que tinha em seu poder uma fortuna incalculável.

Os quadros reencontrados em Munich são um «Auto-retrato», de Lorenzo di Credi; «Descida da cruz», de Bronzino; «A parábola da vinha», de Domenico Feti; uma «Anunciação», da Escola Bolonhesa; e um «Nascimento de Cristo», no estilo de Corregio.

Ainda não foi possível descobrir o paradeiro de três das telas desaparecidas. Mas, quase vinte anos depois de roubadas, sete dessas preciosas obras de arte voltaram aos lugares primitivos nos Uffici e no Pallazo Pitti em Florença, onde continuam a brilhar no seu eterno fulgor.



A FLOR DE AÇO

que irradia electricidade

Esta colossal engrenagem mecânica, que sugere uma gigantesca flor com pétalas de aço, desenvolve energia eléctrica para abastecer uma cidade de 200 000 habitantes. Foi montada por uma grande firma alemã produtora de material electrotécnico que constrói turbinas a vapor com capacidade de 300 milhões de vátios, estabelecendo assim um «record». Por meio de turbinas de capacidades excepcionais, a técnica moderna pretende aproveitar ainda melhor a energia calórica das centrais geradoras. E, apesar da competição das geradoras hidroeléctricas e dos reactores nucleares, as fontes tradicionais de energia eléctrica hão-de manter no futuro a sua importancia predominante como força impulsionadora das principais actividades produtivas

O homem descende de um «peixe quadrúpede» com trezentos milhões de anos

São comuns as fontes da vida que deram origem a todas as espécies do reino animal; e as modernas investigações, confirmando a teoria da evolução, fazem recuar a ascendência do homem muito para além do período em que o macaco surge como o antepassado directo da família humana, a qual descende mais remotamente de um «peixe quadrúpede» com trezentos milhões de anos.

No Museu de História Natural de Estocolmo ostenta-se, na Secção de Paleontologia, um exemplar desse estranho ser, o chamado «Ictiotesga», reconstituído á base de elementos recolhidos numa expedição á Gronelândia e em cujos trabalhos tiveram acção preponderante dois cientistas do referido museu, os profs. Erik Stensioe e Erik Jarvik.

Constitui tal espécime o «messing link» o elo que faltava na cadeia evolutiva dos osteolepiformes, longínquos antepassados do homem, segundo a teoria de Darwin, e que patrilhavam com outro ramo dos peixes cretácios, os porolepiformes, do monopólio da zoologia na pré-história. Estes ultimos, contudo, após milénios de evolução, gerariam apenas salamandras.

Durante a referida expedição aos mares da Gronelândia, outro cientista, o prof. Koch, recolheu pedras com pegadas fósseis do «Ictiostega», as quais permitiram aos profs. Stensioe e Jarvik, ao cabo de anos de estudos e trabalhos persistentes, reconstituir uma espécie de peixe quadrúpede com quarenta centímetros de comprimento. Particularidade extraordinária neste animal que andava: as patas tinham ossos comparáveis a um femur, uma tíbia e um metacarpo humano.

ESCOLA DE BALLET
do CENTRO PORTUGUES DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de 80$00 por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.

MÓVEIS
RESTAURAM-SE

Antigos ou modernos, com competência, nas nossas oficinas de marcenaria, polidor, estofador e dourador

«ARTIS»
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Perto da igreja dos Anjos)
Tel. 848719

PANORAMA INTERNACIONAL

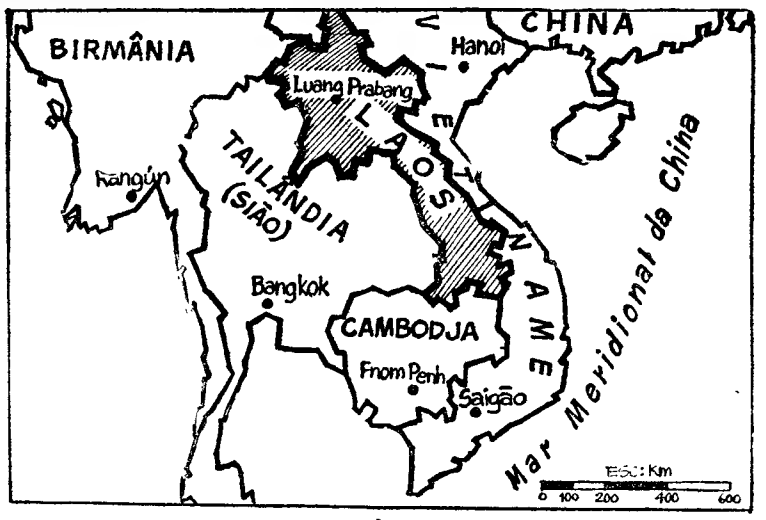
Vitória da diplomacia franco-norte-americana

A reunião do Conselho ministerial da S. E. A. T. O. na capital francesa (a primeira efectuada na Europa) constitui o pretexto para uma série de contactos franco-norte-americanos e manifestações recíprocas de boa-vontade, que foram já saudados como um prenúncio animador do desanuviamento político entre Washington e Paris.

As audiências concedidas pelo general de Gaulle e o primeiro-ministro, Georges Pompidou, ao secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, após uma longa troca de impressões entre o chefe da diplomacia americana e o seu colega francês, Maurice Couve de Murville, constitui, com efeito, um acontecimento político de expressivo significado, impossível de admitir três meses antes, depois da recusa categórica do general de Gaulle á oferta do presidente Kennedy de participação francesa na força atómica multilateral, no âmbito da N. A. T. O. Dean Rusk e Couve de Murville discutiram a posição dos dois países relativamente á criação dessa força. O secretário de Estado precisou a concepção de fundo do Governo norte-americano acerca da força dissuasora multinacional que consiste numa armada de navios de superfície equipados com foguetões «Polaris», confiados a comandos mistos. Embora estes contactos não tenham conduzido a qualquer acordo concreto, constituiram, pelo menos, conversações exploratórias de grande valor para a revisão das posições dos dois países relativamente á defesa e ás grandes linhas da política ocidental.

A França parece agora disposta a abrir o diálogo com os Estados Unidos com vista á sua participação no plano de força nuclear do presidente Kennedy. E' natural que a nova fase das relações franco-norte-americanas termine pelo convite ao chefe da Casa Branca para que visite Paris, na sua próxima deslocação á Europa, em Junho próximo.

Embora seja ainda cedo para prever os resultados efectivos desta reaproximação, parece-nos tendencioso tentar explicá-la pelo malogro da política atómica do general de Gaulle. O chefe do Estado francês não poderá, com verdade, ser acusado de visionário. E' possível que as posições que assume revistam aspectos que pareçam pueris ou mesmo irrealizáveis. De Gaulle tem, no entanto, o sentido do equilíbrio e das possibilidades efectivas ao seu alcance. As atitudes que adopta envolvem, como todas as grandes planificações políticas, uma larga margem de riscos, de incertezas e de caminho a percorrer para a consecução dos objectivos a atingir. Firmeza não é sinónimo de teimosia e muito menos de tacanhez. Ao esboçar o desejo de uma revisão de pontos de vista, o general de Gaulle não renunciou á posição assumida. E' mesmo provável que ao mostrar-se flexível á discussão de opiniões o presidente francês vislumbre já um novo período da política ocidental, em que os seus conceitos poderão vir a ter um lugar destacado. O general de Gaulle tem o dom de saber valorizar e fortalecer as suas posições. Se é certo que dirige um país que não desfruta de condições susceptíveis de o impor á direcção do Ocidente, não se pode negar que sabe explorar os acontecimentos de maneira a aumentar a sua influência e a valorizar a sua intervenção nas coordenadas da política ocidental. E o general de Gaulle mostrou-se um político suficientemente esclarecido e prestigiado para que Washington despreze a sua cooperação numa altura tão melindrosa e decisiva para o futuro das relações internacionais.



DIEFENBAKER

A situação militar no Laos, que nos ultimos dias voltou a agravar-se, parece agora estacionária e, na opinião de numerosos observadores, só uma intervenção diplomática é susceptível de resolver as divergências entre as forças militares do pequeno reino. A visita efectuada anteontem á planície dos Jarros pela comissão de cessar-fogo pode constituir a primeira diligência no sentido de fazer voltar a paz ao território laociano. Entretanto, o general Cong Li, das forças neutralistas da direita, domina a palanície dos Jarros, onde dispõe de cerca de dois mil homens. Os neutralistas dissidentes, apoiados indirectamente pelo Pathet Lao e que nos ultimos dias conseguiram receber consideráveis reforços, tentam, porém, uma operação de lenta sufocação, cujo êxito é considerado viável devido ás condições geográficas do território ocupado pelo general Cong Li

A LUTA PARTIDÁRIA PÕE EM PERIGO A MONARQUIA GREGA

A luta partidária na Grécia atingiu nos ultimos tempos uma rara violência e a acusação recente do chefe do principal partido oposicionista, Georges Papandren, contra o soberano, considerando-o «identificado com o Governo ilegítimo da União Nacional Radical» não só agravou a situação política na Grécia como pôs em causa a existência da própria monarquia.

As actuais disputas têm origem, como se sabe, nas eleições de Outubro de 1961, que deram a vitória ao Partido da União Nacional Radical, chefiado por Constantino Caramanlis. A oposição, que agrupa os partidos das direitas aos pró-comunistas, contestou a veracidade dessas eleições e atribui a vitória a «fraude e violências». De então a esta parte a oposição não deixou de pedir a realização de novas eleições, a aprovação de nova lei eleitoral e a nomeação de um Governo de transição. Perante a intransigência de Caramanlis em abandonar o Poder, Papandren apelou, o ano passado, directamente para o rei, a fim de que interviesse no sentido de que fosse respeitada a legalidade. Redobraram a partir de então as campanhas de Imprensa, os comícios, as manifestações públicas e os debates parlamentares. O Governo mantém-se intransigente e o rei recusa-se a intervir no sentido de dissolver as Camaras e convocar novas eleições. Daí as acusações da oposição e as censuras acerbas da Imprensa contra a própria família real e o dispêndio que a sua manutenção representa para o tesouro público.

A intransigência dos chefes da União Nacional Radical em se submeter a nova consulta (o que pode parecer estranho, se estão conscientes da maioria obtida) ainda é admissível, mas a recusa do soberano em usar das faculdades que lhe são conferidas afigura-se mais estranho, atendendo, sobretudo, ás desavenças que o litígio provoca no povo grego e cujos factores de desunião lhe compete eliminar por imperativo da sua própria missão. Será também o monarca um dos partidários convictos do espírito de lisura que presidiu ao acto eleitoral ou procura evitar um precedente cujas consequências receia? A verdade, porém, é que a situação está longe de se encontrar normalizada e o regime vigente corre o risco de ser uma das suas maiores vítimas.

Impõe-se ao novo Governo canadiano adoptar importantes decisões políticas

O resultado das eleições gerais no Canadá, efectuadas na segunda-feira passada, não constituiram motivo de surpresa para ninguém. O Partido Liberal, chefiado por Lester Pearson, embora sem dispor de maioria

LESTER PEARSON

no Parlamento, constituido por 265 representantes, conseguiu uma vitória considerável sobre os conservadores, dirigidos por Diefenbaker, que havia conseguido uma posição particularmente reforçada nas eleições do ano passado.

A consulta popular de segunda-feira passada foi devido a duas moções de censura da oposição, que em Fevereiro passado, derrubaram o Governo de Diefenbaker com o pretexto de não expor claramente a sua política em matéria de defesa e de retardar a publicação das previsões orçamentais para 1963-64. Com efeito, trata-se de verdadeiros pretextos, que tentaram dissimular a derrota do Governo pela sua resistência á política militar dos Estados Unidos. O Gabinete Diefenbaker, que aceitou a existência de foguetões norte-americanos em território canadiano, recusou-se, por outro lado, a aceitar ou, pelo menos, retardar, a sua anuência a receber as ogivas que assegurariam a sua eficácia. O facto devia-se á posição de Diefenbaker relativamente á proliferação das armas nucleares e o seu desacordo com a política de Washington nesse domínio. Compreende-se, assim, o clamor de protestos dos conservadores canadianos, que atribuiram a derrota do Governo a uma intervenção directa do Governo norte-americano nas opções de direito dos representantes legais do seu país.

O facto de Lister Pearson não ter conseguido a maioria no Parlamento pode explicar-se, em parte, pelo facto de serem conhecidas as suas simpatias e preferências por Washington, o que lhe vale o apoio do poderoso vizinho.

A conjuntura política que concedeu a vitória aos liberais contribui para aumentar a curiosidade á volta do novo Governo e da política que adoptará, sobretudo devido á situação delicada em que deve dirigir os problemas do país, resultante da falta de maioria no Parlamento. Se a atitude que o novo Gabinete adoptará em matéria de defesa é importante, as soluções a concretizar com vista ao desenvolvimento económico do país e á eliminação do desemprego não são menos importantes. O Partido Liberal preconiza uma intervenção cada vez maior, por parte do Estado, nos problemas da economia nacional e defende uma planificação económica tendente ao desenvolvimento da industria e ao aumento do nível de vida.

As derrotas consideráveis do Partido do Crédito Social (tipo do poujadismo francês), que se identificara, em parte, com o momento separatista da provincia de Quebec, pode significar a repulsa do povo canadiano pela aventura política que as suas doutrinas e posições representam.
tam.

Aproxima-se a hora do Canadá adoptar importantes decisões tanto no domínio interno como na sua política exterior. Daí o interesse geral despertado pelas directrizes que o novo Governo virá a definir.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

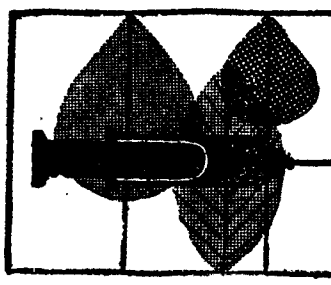
A figura da semana

BEN BELLA

BEN BELLA

As ultimas decisões de Ben Bella no sentido de conduzir a Argélia ás vias do socialismo, como é sua expressa determinação, adensaram, na semana passada, as relações políticas entre Paris e Argel. A posição compreensiva e inteligente do Governo francês, que o próprio Ben Bella se apressou a reconhecer e a elogiar, terão contribuido, de certo, para facilitar a situação e conduzir a um desfecho conciliador e construtivo do qual os dois países só têm a ganhar.

Ao enveredar pelo caminho da «nacionalização» e ao propor-se uma luta intransigente contra a especulação, o chefe do Governo argelino teria necessáriamente de chocar com os interesses de muitos europeus, detentores de grandes propriedades. Em muitos casos esses bens são resultantes de um regime colonial que nem sempre respeitou os interesses das populações autoctones. Os acordos de Évian, que procuraram defender os interesses dos franceses na Argélia independente, estipulam uma série de disposições, infringidas agora pelo Governo argelino. Este, porém, tem insistido na necessidade de se reverem esses acordos, e Ben Bella afirmou, ultimamente, a necessidade de se estabelecer entre os dois países uma cooperação «de igual para igual». Quer dizer: para o chefe do Governo argelino os acordos assinados em Évian constituem um compromisso provisório, a fórmula mais adequada para pôr fim a uma guerra de sete anos e reconhecer o direito á independência da Argélia, que o êxito da guerra revolucionária lhe atribuira. Agora que o novo Estado definiu já os seus princípios e criou as suas instituições, esse instrumento está ultrapassado e carece de ser revisto á luz dos direitos e da dignidade do povo argelino, assim como do numero e das novas condições criadas á colónia francesa na Argélia.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Ver com as bochechas...

São os olhos realmente necessários? Esta pergunta que poderia pecar pela irreverência, tem no entanto razão de ser, pois, de acordo com estudos recentes efectuados na Russia e na Tailandia, talvez estejamos a atribuir demasiada importancia aos olhos!...

Um jornal russo publicou, há pouco, um relato de um médico em que se descreve o caso de uma mulher jovem, de Nizhriy Tagil, que é capaz de ler, pela simples passagem dos dedos sobre os textos impressos. Pode também reconhecer as pessoas, passando os dedos sobre as fotografias. O Instituto dos Problemas de Transmissão, com sede em Moscovo, estuda este fenómeno e relata algumas das experiências a que foi submetida a jovem, chamada Rosa. Para excluir a hipótese de que a sua extraordinária faculdade fosse devida a um sentido de tacto muito desenvolvido, foi obrigada a ler os textos e a relatar as imagens projectadas num vidro fosco e liso. Excluiu-se também a ideia de que os seus dedos fossem sensíveis a diminutas diferenças de temperatura e até aos raios infravermelhos.

Os cientistas russos julgam, por conseguinte, que Rosa possui nas pontas dos dedos 10 elementos sensíveis á luz por cada milímetro quadrado de pele e que esses receptores se dividem em três tipos: sensíveis ao vermelho, sensíveis ao azul e sensíveis ao verde. Tal como a retina dos olhos, os dedos de Rosa apresentam o util fenómeno da *persistência da visão*... Pedaços da pele dos dedos da jovem russa estão agora a ser analisados pelos histologistas, a fim de tentarem encontrar as estruturas sensíveis á luz e verificar se se assemelham ás estruturas que nos olhos asseguram idênticas funções.

Quanto ao «caso» tailandês, a história chega-nos de Bangkok, também por meio de um relatório médico. Estudando a chamada *Meditação Budista* (método de desenvolvimento da concentração) descobriram num rapaz de 13 anos a faculdade de *visão extra-ocular*. Este fenómeno foi observado em seis outras crianças, todas normais, e num rapaz cego, de 20 anos de idade. Em que consiste esta estranha propriedade? Segundo o médico tailandês, os indivíduos que a possuem, podem ver com as bochechas... e suficientemente bem para enfiar uma linha numa agulha! Parece que a bochecha mais dotada é a do lado esquerdo. A acuidade «visual» aumenta com o treino, podendo mesmo distinguir as cores. Ao contrário do caso da jovem Rosa, são capazes de *ver com as bochechas* objectos situados a distancia, «ampliando-os á sua vontade, como se se tratasse de binóculos»!

Qual a explicação do fenómeno. Que tem a russa e os tailandeses em comum? Será possível estudar e desenvolver em qualquer indivíduo esta *visão sem olhos*? Compreende-se o interesse levantado por tais relatos nos meios científicos dedicados ao problema da cegueira. Aguardemos, pois, notícias mais desenvolvidas.

Comboios dirigidos por cérebros electrónicos

No Congresso Internacional Ferroviário, ultimamente reunido em Munich, com a presença de quinhentos técnicos de cinquenta e quatro países, ficou assinalada uma inovação sensacional aplicada aos caminhos de ferro — comboios teleguiados por meio de instalações electrónicas.

A primeira dessas instalações de comando teleguiado foi construída por engenheiros alemães para a Finlândia.

Por meio de um cérebro electrónico, numa estante de comando, apenas com sessenta centímetros de extensão, um unico funcionário, instalado na estação da cidade finlandesa de Piedsämäki, dirigirá todo o movimento de comboios na linha de setenta quilómetros, entre essa cidade e Mikkeli.

Os comboios passam, naquele percurso, por sete estações. Comprimindo as respectivas teclas, o respectivo funcionário pode comandar em todas essas estações os desvios e os sinais e, ainda, fechar e abrir trechos da via ou bloquear certas linhas dentro das estações, consoante as necessidades do tráfego.

O pescoço... e as dores de cabeça

Pouca gente se lembra que muitas dores de cabeça podem ter a sua origem no... pescoço. Em especial, as dores de cabeça das crianças em idade escolar e das dactilógrafas são quase sempre causadas por pequenas irritações do pescoço, e não por esforços visuais como se julga.

Designam-se por cefaleias cervicais *e muitas vezes começam na parte posterior do cranio (região occipital), piorando á medida que vai avançando o dia de trabalho e melhorando com o repouso em posição horizontal, que permite relaxar os musculos do pescoço. Estas dores de cabeça quase sempre atacam um lado mais do que o outro e, quando se carrega na nuca e num dos lados do pescoço, experimenta-se também uma certa «moinha». Entre os métodos de tratamento aconselhados, um dos mais simples e eficazes consiste em deitar-se durante 5 minutos, várias vezes ao dia!*

TELEGRAMAS MÉDICOS

A Mongólia Interior é um dos maiores produtores de ervas medicinais. Só este ano foram ali colhidas 35 000 toneladas destas ervas, incluindo o valioso ginseng. **Na cidade de Huhehot estabeleceram-se grandes industrias farmacêuticas para aproveitamento dos princípios activos das ervas medicinais.**

—★—

Foi criado no Canadá o Instituto de Electrónica Biomédica **que se destina a criar um novo tipo de especialista, combinando amplos conhecimentos de biologia e de electrónica. Neste Instituto, os estudantes de Medicina aperfeiçoarão os seus conhecimentos de matemática e de física e aprenderão electrónica e os estudantes de engenharia estudarão fisiologia e aprenderão a considerar o corpo humano como um grupo de máquinas perfeitamente concebidas. Os futuros especialistas de** Bio-Electrónica **procurarão exprimir as situações biológicas em termos de engenharia e criarão máquinas que preencherão as necessidades biológicas ou imitarão o comportamento dos organismos vivos.**

—★—

No Instituto do Cancro dos E. U. A. encontra-se em estudo uma nova droga, a metil-GAG, **que apesar de muito tóxica, poderá ser utilizada com vantagem no tratamento de certas leucémias muito graves.**

A ESCÓCIA, os novos medicamentos e um discurso memorável...

Falando a respeito da provável introdução de um esquema de experimentação de medicamentos na Escócia, o dr. F. G. Stock, de Birmingham, pronunciou um interessante discurso, do qual transcrevemos algumas passagens que merecem prolongada meditação:

«Se este esquema for uma réplica do esquema usado pelo Ministério da Saude em Inglaterra e no País de Gales, direi que os farmacêuticos escoceses têm o direito de se lhe opôr enérgicamente, não só em defesa dos seus interesses, como nos dos seus clientes. Não é que certo controle seja de descurar; direi mesmo, esse controle é uma necessidade. Mas seria indesejável que qualquer sistema de controle de medicamentos fosse administrado pelo Ministério da Saude, pois tal facto daria a esse ministério uma autoridade directa sobre a introdução dos novos medicamentos e, por conseguinte, uma ditadura virtual sobre o género de medicamentos a receitar pelos médicos.

«A classe médica neste país, muito justificadamente, tem o direito de receitar o que julga ser de interesse para os seus doentes. Várias instituições governamentais podem aconselhar, mas a decisão final compete a cada um dos médicos para cada um dos seus doentes. E isto deverá ser sempre assim.

«Por conseguinte, é essencial que qualquer sistema de controle dos novos medicamentos neste país esteja completamente isento de subordinação ao ministério. Deve ser perfeitamente independente, financiado pelo próprio publico e responsável perante o Parlamento».

O INCRÍVEL NA MEDICINA

- **Trabalhos recentes da Escola Médica de Los Angeles parecem confirmar a hipótese (que tantos defensores tem já) de que a misteriosa doença designada por** esclerose em placas **é provocada por um virus. O mais espantoso do facto é de que esse virus não seria mais do que o virus do** sarampo **depois de sofrer certas transformações!**

- **Para estudar o papel do cérebro em certas doenças cardíacas, vão ser provocados** ataques **do coração (em animais) controlados pela rádio! Minúsculos dispositivos electrónicos serão ligados a certas zonas do cérebro, de modo a que, em ocasiões determinadas, façam actuar sobre essas zonas correntes eléctricas ou diversas drogas. Ao mesmo tempo, outro aparelho electrónico regista o funcionamento do coração dos animais de experiência.**

- **Eis uma notícia que bem se pode adjectivar de** vampiresca! **Cientistas russos acabam de verificar que os bebés, prematuros ou de termo, melhoram o seu desenvolvimento quando alimentados com... sangue humano!... O sangue fornece aminoácidos essenciais, fermentos e metais raros; além disso excita os sucos digestivos e acelera o aumento de peso.**

Estudando ou brincando, as crianças preferem cores estridentes

As cores e as idades

As crianças gostam de tons vibrantes Os velhos preferem as tonalidades escuras

A influência psicológica das cores, de que a Medicina se serve como terapêutica para as doenças nervosas, pelos efeitos repousantes ou excitadores nos estados depressivos ou de angustiosa inquietação, reflecte-se, de modo geral, no comportamento dos indivíduos, quer no aspecto psíquico, quer nas suas constantes actividades.

A investigação científica demonstra que o homem não reage á escala cromática apenas pela percepção visual; e os estudos e experiências feitos na Alemanha, no famoso Instituto da Psicologia das Cores, em Essen, têm demonstrado claramente a sensível influência que as mesmas exercem sobre o sistema nervoso vegetativo.

Nalgumas das principais experiências a que foram submetidas pessoas cegas, sem saberem do que se tratava, conduziram-nas a quartos pintados em cores diferentes. E, embora não pudessem ver ou distinguir de qualquer maneira a tonalidade do ambiente á sua volta, todos os invisuais sentiram determinadas sensações, coincidindo absolutamente nos ocupantes de cada quarto com sua cor.

Ampliando-se tais pesquisas, tem aumentado o conhecimento sobre a profunda influência das cores no estado psíquico de todos os indivíduos.

As cores influem no rendimento do trabalho

Tais conhecimentos resultantes das pesquisas e dos ensaios no referido Instituo são hoje aplicados, com os melhores resultados, não só pela Medicina, no tratamento de certas doenças nervosas, mas na construção de edifícios habitacionais e na decoração dos ambientes familiares, bem como modo, com idênticos efeitos critórios, fábricas, oficinas, etc.

As cores das paredes, do mobiliário, até das próprias máquinas nos conjuntos industriais contribuem para uma considerável melioria do clima de trabalho e para aumentar o seu rendimento.

Numa fábrica de meias na Alemanha Federal, por exemplo, foi possível, graças a uma adequada tonalidade escolhida para esse meio de trepidantes actividades, elevar o rendimento horário do pessoal em cerca de vinte por cento, fazendo-se sentir, do mesmod modo, com idênticos efeitos estimulantes, nas salas de operações.

Em cerca de noventa por cento dos casos, recorre-se, hoje, ao verde. Pormenorizadas e persistentes investigações nos domínios da medicina especializada, demonstraram que a cor verde acalma ao mesmo tempo doentes, médicos e enfermeiros, ainda com a vantagem de essa tonalidade repousante isolar á vista, mais por completo, **o campo de operação vermelho.**

Como reagem às cores as crianças, e os velhos

Outra importante tarefa executada no Instituto de Essen, a investigação sobre as reacções infantis ao efeito das cores, revelou que os tons vermelho, laranja, azul e amarelo são os preferidos pelas crianças.

A três centenas de pequenos, com idades de cinco a sete anos, foram apresentadas escalas cromáticas para que escolhessem as cores do seu agrado. O branco, o cinzento, o castanho e o preto não lhes mereceram a mínima atenção; e apenas sete por cento indicaram o verde como a cor estimável.

Os resultados desses testes são, hoje, de importancia fundamental para a escolha das cores aplicadas nos jardins de infância e nas escolas, e também para a industria dos brinquedos.

O seguinte caso, referido por Christa Abel, foi observado por um dos cientistas do Instituto de Essen num jardim de infância e demonstra a profunda influência das cores sobre as crianças:

«Uma assistente que usava trajo castanho tinha dificuldade em estabelecer contacto com os pequenos. Diziam as crianças que era má. Esse autêntico feitiço só terminou, quando a senhora começou a vestir-se de cores variegadas. O facto suscitou um inquérito num asilo de velhos, aí se assinalando uma concentração em poucas cores. Verificou-se, aliás, que as cores vistosas não mereceram muitas simpatias a essas pessoas idosas, enquanto o preto e o cinzento obtiveram, de longe, o maior numero de votos».

Assim, a preferência das cores corresponde a estados de alma consoante o ciclo evolutivo da existência — por isso as crianças estimam as tonalidades vibrantes, com nítida preferência pelo vermelho chamejante, e os velhos simpatizam com as gradações pouco expressivas, escuras, sugestivas das brumas indecisas.

De uma semana para a outra

DIA 6

Em Portugal — «O Ultramar está em condições de participar substancialmente na vida e no Governo da Nação» — declarou o governador-geral de Moçambique no Conselho Legislativo. ✻ Criado o 2.º Tribunal Militar Territorial de Angola. ✻ Mais chuva e vento em Luanda.

NO ESTRANGEIRO — A sonda «Lunik IV» passou sobre a superfície da Lua. ✻ «Cerca de 41 mil americanos serão atingidos este ano pelo cancro do pulmão — informou a American Cancer Society.

DIA 7

EM PORTUGAL — O «Diário de Lisboa», festeja o seu 42.º aniversário. ✻ Dois membros do Governo assistem nos Jerónimos á bênção dos bacalhoeiros que vão para os bancos da Terra Nova. ✻ «É grave situação habitacional dos rurais» — declarou em Lamego o ministro das Corporações.

NO ESTRANGEIRO — Santhiago Dantas sugeriu ao Parlamento brasileiro a nacionalização dos Bancos. ✻ Interrogadas 32 pessoas sobre o assassínio da desportista Sonja Maccaskie, cujo corpo foi desmembrado. ✻ Chega a Berlim o presidente do México.

DIA 8

EM PORTUGAL — O ministro das Corporações inaugurou no Caramulo um bairro de casas económicas. ✻ Campeonato Mundial de Ténis de Mesa: Portugal, 5-Suíça, 1.

NO ESTRANGEIRO — A integração da energia nuclear na economia da comunidade europeia operar-se-á em ritmo progressivo nos próximos cinco anos — salienta o sexto relatório anual da E. U. R. A. T. O. M. O., publicado em Bruxelas. ✻ Bertrand Russel critica a política norte-americana no Vietname. ✻ De Gaulle recebe Dean Rusk. ✻ Presos na Argentina cerca de 350 militares ligados á ultima revolta.

DIA 9

EM PORTUGAL — Regressou a Lisboa, vindo de Angola, o marechal Craveiro Lopes. ✻ 3 membros do Governo visitaram esta manhã uma estação repulsora de dragados destinada aos portos de Moçambique. ✻ Aventa-se a hipótese de a nau «S. Vicente» poder servir para instalar a Obra Social da fragata «D. Fernando». ✻ Comemorada a batalha de La Lys.

NO ESTRANGEIRO — Os E. U. A. consagram hoje a personalidade de «sir» Winston Churchill. ✻ Os liberais canadianos ganharam as eleições. ✻ Um grande comício popular no Rio pretende reparar o presidente Goulart das críticas acerbas de Carlos Lacerda.

DIA 10

EM PORTUGAL — Partem tropas para o Ultramar. ✻ Cinco militares mortos em Angola, no decurso de um combate.

NO ESTRANGEIRO — Os senegaleses afirmam que a nossa aviação bombardeou uma aldeia fronteiriça. ✻ Negociar e desarmar: unicas garantias de paz» — proclama João XXIII na enciclica «Pacem in Terris». ✻ Um médico português, em Nova York, descobriu um novo produto contra o cancro.

DIA 11

EM PORTUGAL — Seis mil veículos poderão circular por hora pelas primeiras faixas de rodagem da ponte sobre o Tejo — foi declarado em nova visita ás obras da ponte. ✻ Um decreto da Secretaria de Estado da Aeronáutica autoriza a execução da obra de ampliação e reparação do aeródromo de Bissau: 33 745 contos.

NO ESTRANGEIRO — Redobram as tentativas destinadas a encontrar o submarino atómico americano *Thresher*, afundado ao largo do Pacífico. ✻ O cônsul de Portugal na capital senegalesa desmente a acusação do Governo de Dakar. ✻ Georges Bidault chegou ao Rio de Janeiro.

DIA 12

EM PORTUGAL — A Camara do Comércio Britanico em Portugal entra no seu 50.º aniversário. ✻ Chuva e trovoada em Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Admite-se a reunião do Conselho de Segurança, motivada pelo pretenso bombardeamento de uma aldeia senegalesa por aviões portugueses. ✻ Agravou-se o estado de saude do ministro dos Negócios Estrangeiros argelino Mohamed Khemisti, alvo de um atentado quando saía da Assembleia Nacional.

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

COM O FILTRO MIORONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR AS PERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADAVEL POR ISSO SENTIR-SE-Á MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

Monumentos de Lisboa

Cesário Verde

O monumento ao poeta Cesário Verde — José Joaquim Cesário Verde — inaugurado em 1955 e da autoria do escultor Maximiano Alves, encontra-se na Praça Ilha do Faial, á Estefania, no pequeno jardim a que já outra vereação camarária deu o nome do poeta.

Do poeta — nascido em Lisboa, na freguesia da Madalena, em 25 de Fevereiro de 1855 e falecido no Paço do Lumiar em 19 de Julho de 1886 — apenas restou o seu «Livro», cuja edição póstuma se ficou a dever a Silva Pinto, mas, esse volumezinho de pouco mais de uma centena de páginas, são cem páginas — como o asseverou o professor Mendes dos Remédios — que valem muitos volumes.

O poeta e o jornalista — dois desventurados! — eram amigos íntimos. Nas páginas que se seguem á colectanea de poesias do «Livro de Cesário Verde», explica Silva Pinto:

«Encontrámo-nos pela primeira vez no Curso Superior de Letras. Foi em 1873. Cesário Verde matriculara-se no curso, em homenagem ás Letras, como se as Letras lá estivessem, no curso. Eu matriculara-me, com a esperança em habilitar-me um dia á conquista de uma cadeira disponível. Encontrámo-nos e ficámos amigos — para a vida e para a morte».

Foi nesse mesmo ano e por intermédio de Silva Pinto que, em folhetim, o «Diário da Tarde», do Porto, publicou os primeiros versos de Cesário, que mais tarde o próprio autor considerou inferiores.

Cesário Verde trouxe para a poesia temas que até então não haviam despertado interesse, tratando-os com acentuado realismo. A presença dos humildes — magistralmente vinculada nas «Contrariedades» e nas «Cristalizações» — assinalando um grande poeta, definem uma grande e generosa alma!

O nosso saudoso amigo e também grande poeta dr. João de Barros escreveu ácerca de Cesário Verde:

«Para contar as coisas humildes e quotidianas e, ao mesmo tempo, para dizer o seu desejo sequioso de abranger e viver toda a vida, empregou imagens novas e poderosas, bizarras mesmo na sua fragancia, e uma língua forte, expressiva, alheia a todo o verbalismo inutil, não árida, mas sóbria, não fria, mas de exactidão quase matemática. Um absoluto desprezo das convenções — pelo que respeita ao assunto — das apóstrofes, das exclamações, dos exageros, dá novidade perene nos poemas de Cesário Verde que, além disso, possuía, sem variar do metro, uma inédita flexibilidade de ritmos. Devemos considerá-lo não um génio — no sentido em que vulgarmente se toma este termo — mas, apesar desta limitação, como o inventor, o criador dum novo lirismo, que do antigo nada guardava, que da poesia futura tudo anunciava».

Depois destas afirmações melhor se compreende o valor da ideia de Silva Pinto, reunindo em volume as poesias do seu amigo, «Livro» que abre com uma dedicatória a Jorge Verde — irmão do poeta — e que recordamos com emoção:

... ...

«A minha *obra* terminou no dia em que ele saiu da nossa doce amizade para a nossa terrível amargura: morri, meu querido Jorge — deixe-me chamar assim ao irmão do meu querido Cesário — morri para as alegrias do trabalho, para as esperanças nos enganos doces!

«O desmoronamento fez-se a um tempo, no espírito e no coração. Dos restos do passado deixe-me oferecer-lhe a dedicação extremada; peça-me o sacrifício; e, quando no decorrer da vida, se lembrar de nós, tenha este pensamento consolador: — A grande alma de meu irmão soube impôr-se a um coração endurecido; e tenha este outro pensamento: — Mas não estava de todo endurecido o coração que soube amá-la».

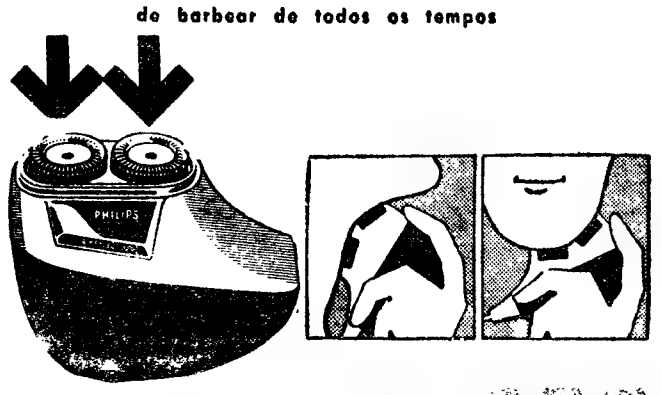
ZACARIAS DA SILVA

OPORTUNIDADE ÚNICA!

250$00

PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR QUALQUER QUE SEJA A MARCA

Aproveite esta oportunidade para possuir a mais revolucionária máquina de barbear de todos os tempos



PHILISHAVE 1963
CABEÇAS FLUTUANTES

Venha ainda hoje informar-se deste extraordinário plano de trocas, mas, traga já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÉ 24 MESES

Barda

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos. Estudantes nas férias. **Belles Leiria** (Prof. na Casa Pia, nesta especialidade), Av. Almirante Reis, 67, 1.º, Telef. 44018 — LISBOA-1.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.

A invasão do sul da França pelas Forças aliadas, a junção com as tropas desembarcadas na Normandia, sensacionalmente contado por JAQUES ROBICHON no livro

O DESEMBARQUE DA PROVENÇA

agora posto à venda nas livrarias

Um volume ilustrado com dezenas de fotografias e gráficos

35$00

EDIÇÃO ESTUDIOS COR LISBOA

Páscoa em Coruche

Domingo, 14 de Abril

Grande excursão, visitando Santarém, Almeirim, Salvaterra de Magos e Benavente

PREÇO POR PESSOA 110$00

Incluindo o transporte, almoço, exibição de ranchos folclóricos e «matinée» dançante

Informações e Inscrições:

TURIJORGE

Agência de Turismo Eduardo Jorge, Ld.ª

P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35

Telef. 30971 — 30972

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

xadrez para todos

O campeão do Mundo venceu o candidato ao título

na primeira partida do «match»

No passado dia 23 de Março, o actual campeão do Mundo de Xadrez, M. Botvinik, e o candidato ao título, Tigran Petrossian, jogaram em Moscovo a primeira partida de um «match» de vinte e quatro (á cadência de três partidas por semana), combinado para a atribuição do ambicionado ceptro. Ambos russos, o «match» não deixa, por isso, de ter muito interesse, em consequência de o actual campeão, antes de conseguir reaver o título, que o prodigioso Michael Talh, seu jovem compatriota, lhe arrebatara, haver sido considerado, definitivamente, irremediávelmente, ultrapassado. O campeão veterano mostrou, no entanto, que continuava de posse de todas as qualidades extraordinárias que o guindaram ao trono do Jogo Real, e ainda na primeira partida do actual «match», como os leitores vão ter ocasião de verificar, dominou de forma magistral o candidato ao título, que é, embora conte apenas 33 anos, um dos mais fortes xadrezistas do nosso tempo (Botvinik tem 52 anos). O «match» é arbitrado pelo grande mestre sueco Gedeon Sthlberg, auxiliado pelo grande mestre internacional inglês Harry Golombeck.

Brancas: T. Petrossian.

Negras: M. Botvinik.

Partida de Peão de Dama.

1. d4, C f6;

2. ç4, é6;

3. C ç3, B b4;

4. D ç2,

para evitar dobrar o Peão ao capturar o Bispo, no caso deste tomar o Cavalo; ao mesmo tempo, a Dama domina a casa é;

4. ..., d5;

com o objectivo de dominar a casa é;

5. ç×d, é×d;

6. B g5, h6 (!);

o campeão quer resolver imediatamente a questão da pregagem do Cavalo;

7. B×C, D×B;

8. a3, B×C+;

9. D×B, ç6;

10. é3, 0—0;

11. C é2, T é8;

o campeão mostra conhecer a fundo esta variante, conforme se pode avaliar pela precisão das respostas;

12. C g3, g6;

13. f3, h5;

14. B é2, C d7;

15. R f2,

as negras renunciam ao roque em consequência da debilidade criada com o avanço do Peão f;

15. ..., h4 (!);

o Cavalo terá de recuar e enclausurar a Torre;

16. C f1, C f8;

17. C d2, T é7;

18. T h é1, B f5;

19. h3, Ta é8 (!);

20. C f1, C é6;

21. D d2, C g7;

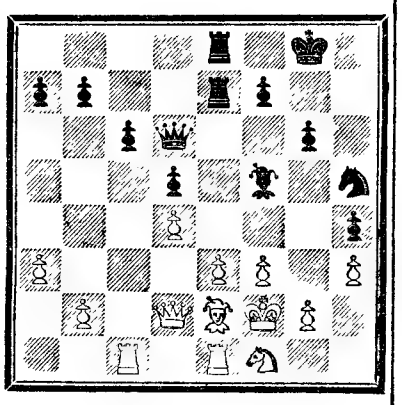
22. Ta d1, C h5;

o objectivo das negras, cuja posição é fortíssima, é a casa g3;

23. T ç1,

nesta altura Petrossian dispunha de uns escassos minutos para fazer os 17 lances regulamentares...

23. ..., D d6;



Posição depois de 23. ..., D d6;

24. T ç3, C g3;

25. R g1, C h5;

26. B d1, T é6;

27. D f2, D é7;

28. B b3, g5;

29. B d1,

a falta de tempo perturba o condutor das brancas;

29. ..., B g6;

30. g4, h×g n. p.;

31. C×p, C f4 (!);

32. D h2,

para evitar C×p+;

32. ..., ç5;

33. D d2, ç4;

as negras mostram não ter pressa, pois denunciam o objectivo de tirar todas as possibilidades de resistência ao adversário, antes de se lançarem num ataque vitorioso;

34. B a4, b5 (!);

35. B ç2,

a oferta do Peão era uma cilada: a 35. B×p, seguia-se T b8; 36. B a4, C d3;

35. ..., C×p+;

36. R f1, D f6;

37. R g2, C f4+;

38. p×C,

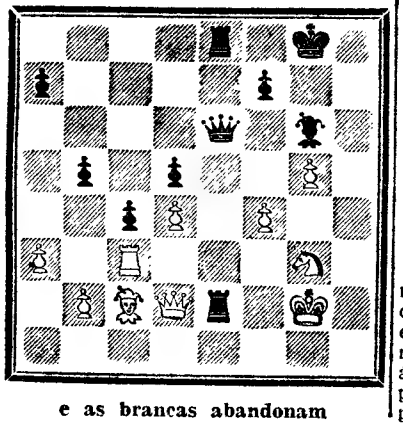
não havia melhor;
e as brancas abandonam.

38. ..., T×T;

39. p×p, D é6;

40. f4, T é2+;

e as brancas abandonam.



e as brancas abandonam

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Namoro um rapaz de boas qualidades, boa posição, e boas famílias. Temos o casamento combinado, só nos falta arrendar a casa e comprar a mobília. Não nos aflige muito o problema económico, pois ambos trabalhamos e ganhamos bem. O problema está em que me desgostei dele, ao ponto de nem poder pensar que hei-de ser mulher daquele homem.

Ninguém sabe o que se passa em mim, todos me felicitam e a toda a hora surgem perguntas e sugestões sobre o casamento. Sinto que não posso mais mas não tenho coragem de me abrir com ninguém, por isso lhe escrevo, Telma, para que me diga duas palavras amigas. Devo casar com um homem que começo a aborrecer, ou devo arrostar com todas as censuras e críticas e desmanchar o casamento?

RESPOSTA

Evidentemente, só posso dizer-lhe que não deve casar com um homem que «começa a aborrecer». Até porque, o casamento além de amor implica lealdade, e a minha amiga não pode deixar de confessar ao seu noivo a mudança dos seus sentimentos. A sua posição não é fácil nem agradável, mas não vejo outra solução senão encher-se de coragem para lhe confessar a ele e a seus pais o que se passa. Isso é preferível a construir a vossa felicidade (?), sua e a dele, sobre uma mentira.

Compreendo que os comentários daqueles que não têm nada com a sua vida não deixarão de lhe chegar aos ouvidos e de a incomodar. Mas isso é o que não tem importancia e deve ser-lhe superior. Corte, de maneira correcta e fria, as conversas sobre o assunto, com pessoas que não têm que interferir nele, e verá que os intrometidos não serão tantos como receia — pelo menos na sua presença...

Eu podia, pura e simplesmente, concordar com a sua primeira sugestão, e dizer-lhe que sim, que consultasse esse médico. Aconselho-a mesmo a que o faça, mas também lhe digo que esta sua reacção não me parece de bom augurio para a sua felicidade futura, ainda que tudo voltasse á forma anterior.

Esta é a minha sincera opinião. Creia que fico pensando em si com toda a simpatia, e peço-lhe que me considere ao seu dispor sempre que sinta necessidade de comunicar comigo.

Mantenha o seu pseudónimo; estaremos ambas mais á vontade.

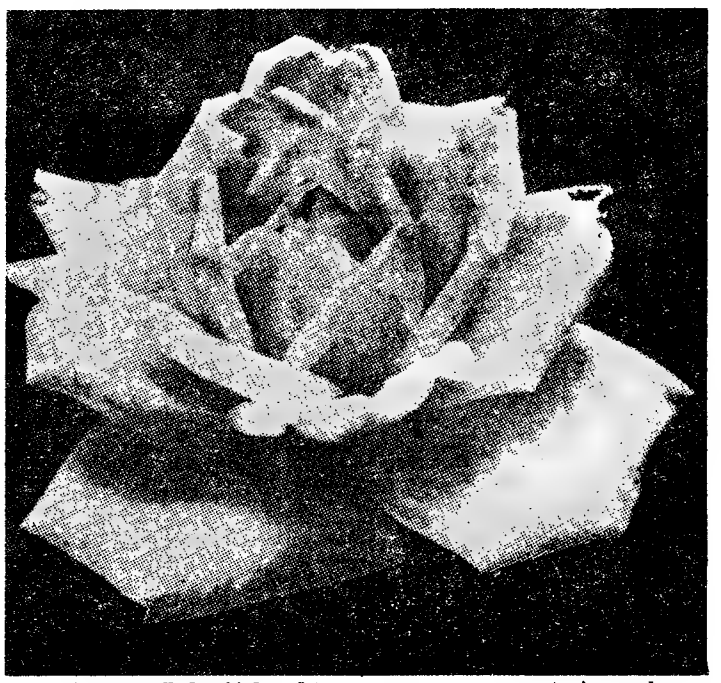
TELMA

Mudança de horários

dos expressos internacionais

A partir do dia 7 de Abril, e por motivo da mudança da hora legal, o «Sud-Express» passa a partir da estação de Santa Apolónia, diáriamente, ás 14 e 45, e a chegar ali ás 15 e 45; e o «Lusitania-Expresso» partirá da mesma estação ás 21 e 35, passando a chegar ali ás 10 e 20.

JARDINAGEM



Exemplar de «Bela Siebrecht», rosa que se caracteriza pela perfeição, elegancia e perfume. E' particularmente sedutora no Outono

SEMENTEIRAS (2)

As três formas principais de semear são: em vaso (terrina ou caixote), em rego e em lanço. A primeira emprega-se para plantas delicadas e nos casos em que a sementeira, embora se trate de plantas que exijam temperaturas altas, se faz em época fria. Deste modo será possível abrigar-se fácilmente as plantazinhas, bem como colocá-las na exposição mais conveniente e, ainda, activar a vegetação por meio de tampas de vidro ou campanulas. Será também mais fácil, assim, proteger as sementeiras da luz directa do Sol, da luz excessiva, da chuva, das formigas, dos pássaros e dos gatos. Poderá evitar-se, também, pela facilidade de deslocação dos vasos de um lugar para outro, as diferenças bruscas de temperatura, se não for possivel manter — o que será sempre aconselhável — um calor mais ou menos constante.

É necessário atender, quando se semeia em vasos, a determinadas condições indispensáveis para se obter resultado compensador, tais como uma boa drenagem e uma defesa segura contra os vermes. Manter uma humidade constante será ideal. Antes de se iniciar a germinação, a eliminação da humidade não é decisivamente perigosa, mas depois de começada aquela, a secura provocará resultados fatais.

Ao fazer-se a sementeira, é necessário deixar ficar um espaço vazio, de cerca de 2 centímetros de alto, entre a superfície da terra e o rebordo do vaso. Sem esta precaução, a água da rega passaria sobre o rebordo e arrastaria consigo as sementes.

A sementeira em rego é preferível a todas as outras quando as plantas tenham de ocupar o terreno durante muito tempo. Usa-se fazer um traço na superfície da terra, com um pau ou com o próprio cabo do sacho, mais ou menos largo e profundo segundo o tamanho das sementes, e lançam-se depois estas a distancias regulares. Os regos podem também ser circulares, rectangulares ou ter qualquer outra forma geométrica.

A sementeira em lanço emprega-se em canteiros ou terrenos recentemente lavrados e bem preparados (e depois de regularizados e aplainados com o auxílio de um ancinho). As sementes pegam-se ás mãos cheias e espalham-se, com um movimento rápido e regular, de diante para trás, de modo a não semear muito baixo, nem deixar espaços sem sementes.

Os leitores compreendem, evidentemente, que este processo, para resultar bem, exige grande prática, pois a necessária destreza de mão só os profissionais a possuem. Também só estes serão capazes de semear com o rigor preciso para se atingir a densidade de vegetação que se deseja obter em determinado terreno. Depois de espalhadas as sementes, grada-se a terra e calca-se ligeiramente.

Os dois primeiros sistemas são os que mais convém aos amadores.

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

SANTA ISABEL — Magnifica formação moral, inteligência bem vincada, mas uma timidez infundada, que a torna sempre apagada quando, afinal, com o poder de imaginação que possui, devia brilhar. Espírito muito elevado, amorosa e terna; um amor muito puro absorve-a por completo. Boa católica, verdadeira cristã, que irradia paz por onde passa. Confesso que gostaria de a conhecer, pois deve ser uma pessoa cujo convívio só nos pode fazer bem. Que Deus a conserve sempre assim.

MALDIÇÃO — Possui um feitio horrível. Nunca está satisfeita. A vida para si perdeu todo o interesse e a culpa é simplesmente sua, porque se tornou vítima do seu cérebro pouco equilibrado. Já teve algumas paixões que foram mal correspondidas e daí talvez essa irritabilidade que a põe tão azeda. Tornou-se invejosa, não suporta a felicidade de algumas conhecidas suas que casaram e são felizes. Deve fazer um esforço para perder esse defeito e, entretanto, procure encobri-lo para que não façam troça de si. Uma mudança de ambiente far-lhe-ia imenso bem; novos horizontes abrir-se-iam á sua frente e talvez o rosário dos seus infortunios terminasse com a chegada, finalmente, do seu «Principe Encantado». Coragem, pois, e esperança no futuro...

M.me RENIER

Emocionante viagem do pensamento humano à hipnose científica

Um indivíduo é submetido á acção de hipnose, acabando por cair num estado de profunda letargia

SÃO muitos ainda os mistérios que envolvem os poderes estranhos do pensamento humano e que, até há pouco, pertenciam aos domínios das ciências ocultas. A transmissão de pensamento, a vidência, a telepatia e tantos outros fenómenos que se passam no ambito do pensamento representam problemas psíquicos, mais ou menos estudados, que a Ciência tenta desvendar completamente. De todos, o mais conhecido e apaixonante é, sem duvida, a hipnose, mesmo até porque deixou de ser arte espectacular de hipnotizadores para entrar no ambito das ciências médicas. A hipnose é largamente usada pelos médicos na Alemanha, Inglaterra, Suíça, Estados Unidos e certos países da América do Sul. Aí, os hipnotizadores trabalham como «auxiliares clínicos», havendo muitos médicos que praticam, também, as técnicas hipnóticas.

Cirurgiões alemães e ingleses têm efectuado, aliás, pequenas intervenções sob hipnose, com grande sucesso. O parto sem dor é, de certo modo, uma forma aparente de hipnose, com o desenvolvimento da auto-sugestão.

Na França, países nórdicos e outros da Europa, são raros ainda os médicos hipnotizadores, embora a hipnose seja utilizada em vários sectores da Medicina e das ciências psicológicas.

A hipnose, praticada por mãos experientes, muito poucas vezes é perigosa, traduzindo-se numa inibição superficial do indivíduo. Também é certo ser quase impossível hipnotizar um indivíduo que se recuse a sê-lo, tratando-se duma experiência em que aquele tem de intervir e colaborar voluntáriamente. P r o v o u - s e, igualmente, que, em estado profundo de catalepsia, o sujeito conserva bastante da vontade consciente, a ponto de se recusar a fazer um acto contrário aos seus princípios de moral ou carácter.

Para hipnotizar é preciso ter uma habilidade especial e, sobretudo, uma técnica. Esta técnica, no entanto, é muito fácil, partindo de um princípio elementar de inibição. Para obter o fenómeno da inibição, que fará «deslizar», lentamente, o sujeito num sono hipnótico, imobiliza-se a sua atenção, fazendo-a concentrar-se num determinado ponto. O «tic-tac» de um relógio ou de um metrónomo podem ser o motivo de atenção «auditiva»; um ponto brilhante ou o movimento oscilante de um pêndulo imobilizam a atenção «visual». Alguns técnicos do hipnotismo procedem por meio de passes e leves aforamentos das mãos junto ao rosto do sujeito.

Os quatro graus do sono hipnótico

A fisiologia dá conta deste fenómeno. Logo que se imobiliza a atenção sobre um objecto ou um ponto, uma pequena zona do cérebro recebe incitações; a restante superfície sensorial cerebral que, em estado normal, recebe as «mensagens» de todo o sistema nervoso, mergulha numa espécie de sonolência. O indivíduo cai, então, numa ligeira sonolência, que representa o primeiro estado da hipnose. Neste primeiro grau de sono hipnótico, o sujeito fica sonolento, mas conserva toda a sua consciência.

No segundo grau, obedece ás ordens do hipnotizador, entrando no estado sonambulico. Os membros podem ficar rigidos.

O terceiro grau caracteriza-se pelo estado de transe e o hipnotizador pode conseguir a regressão da memória do sujeito e convencê-lo a situar-se numa época recuada até á sua infancia. Neste estado, o sujeito é capaz de se «lembrar» de episódios que escapam ao seu «consciente».

No quarto grau, o indivíduo entra em profunda letargia: os musculos perdem toda a sua tonicidade. Representa um estado de catalepsia ou morte aparente.

Nestes ultimos estados, o sujeito parece dormir, chamando-se-lhe sono hipnótico. Este sono, porém, uma ilusão, pois a pessoa apenas se comporta como se o estivesse, ficando o seu espírito muito receptivo a todas as sugestões do hipnotizador.

Segundo estatísticas americanas, 95 por cento dos indivíduos são susceptíveis de atingir o primeiro grau de hipnose; 60 por cento chegam ao segundo; 15 por cento vão ao estado de transe e 5 por cento ficam em estado letárgico.

As pessoas frustes e de um quociente intelectual baixo são rebeldes á hipnose, ao contrário dos indivíduos inteligentes, cultos e emotivos.

Revelação de qualidades inatas e tendências desconhecidas

Alberto Rochas, politécnico e hipnotizador célebre dos começos deste século, dizia que a hipnose, quanto a indivíduos de sensibilidade, provoca uma série de fases de letargia e de estados sonambulicos, que «libertam a alma do corpo», manifestando dons desconhecidos em estado normal. Assim, podem revelar-se pintores, artistas, musicos, poetas, etc., quando, na vida corrente, não passam de pessoas vulgares. Quando «acordam», não recordam as palavras ditas durante a hipnose e a sua linguagem volta a ser comum.

Bergier e Pauwels, dois cientistas norte-americanos, contam, num livro que provocou grande celeuma, o caso de um modesto agricultor americano que, no sono hipótico, tomava a personalidade de um médico, ditando diagnósticos certos, que assombravam alguns clínicos que assistiram ás experiências.

Os psicanalistas exploram a faculdade da hipnose tornar possível fazer regressar o sujeito á sua infancia, lembrando-se de cenas e episódios detalhados, que ficaram «moldados» nas zonas sensoriais do cérebro e desaparecem no estado de consciência. Alguns técnicos do hipnotismo pretendem até ter feito regressar o seu sujeito «a vidas anteriores». Rochas descreve algumas dessas inquietantes experiências e, há poucos anos, Richard Lefèbvre tornou publica uma outra não menos desconcertante. Também o norte-americano Morey Bernstein, especialista em hipnose, descreveu, há pouco, uma experiência extraordinária. O sujeito, que submetera ao estado sonambulico, contou, com todos os pormenores, as suas «lembranças póstumas», que vieram a ter uma sensacional confirmação. Entretanto, os parapsicólogos afirmam, em bases puramente científicas, que a hipnose pode apenas fazer regressar o sujeito aos seus tempos de infancia. O resto, será um caso de simples sugestão hipnótica.

A despeito de todas as hipóteses e experiências, a hipnose continua a dar ensejo a polémicas e controvérsias, que entram no campo da filosofia.

A «ortopedia mental»

O revendo Reginald Omez, porta-voz dos católicos em matéria de parapsicologia, declarou não acreditar no regresso da memória sonambulica através dos séculos, mas aceita a tese de que o homem pode herdar um certo numero de lembranças, como acontece com os traços de carácter e os morfológicos.

Entretanto, está provado que a hipnose é muito util no tratamento psicológico de emotividades excessivas, podendo contribuir para combater a timidez, os chamados complexos, as fobias, hábitos desregrados, desgostos absorventes, etc., chegando a conseguir-se desagregar o psiquismo da pessoa. Muitos especialistas médicos a utilizam como auxiliar no tratamento de uma série de doenças. O seu interesse e resultados são sempre uma consequência da permeabilidade do sujeito á sugestão.

Inspirando-se nos métodos norte-americanos, o psicoterapeuta francês, Gérard Borg, conseguiu pôr em prática a «ortopedia mental» sob a forma de auto-hipnose, no sentido de «melhorar» a personalidade do sujeito submetido a tratamento.

E' curioso saber que, durante a ultima guerra, os melhores agentes secretos das grandes potências foram submetidos a sugestão hipnótica. Era, assim, possível convencê-los a não revelar segredos, mesmo debaixo de torturas físicas. Estes agentes eram hipnotizados, meia hora por dia, e durante um mês e 96 por cento deles ficavam absolutamente «tratados» por este processo de «ortopedia mental».

Um dos vários cursos de hipnotismo que funcionam em França. Os apr[illegible]dizes p

Um objecto brilhante e com leves movimentos pendulares retém a atenção «visual», levando a uma inibição que pode colocar o indivíduo em estado primário de hipnose

...idizes procuram aplicar os ensinamentos recebidos em colegas de curso

UM PEQUENO APARELHO GUIA EMBARCAÇÕES E NAVIOS COM A SEGURANÇA DE UM PILOTO

Um pequeno e simplificado aparelho, inventado por um técnico dinamarquês e com o qual se pode medir a altura das águas, seja numa banheira ou no mais profundo dos oceanos, vem proporcionar absoluta segurança á navegação por meio de todos os tipos de embarcações, desde pequenos botes aos luxuosos iates, de pesqueiros e barcos de cabotagem a navios de alto bordo.

Chama-se «Viking Ekkolod» o aparelho prodigioso, que foi inventado e construido pelo eng.º K. Kressner. Com dez «transistors» e quatro «diodos», funciona por meio de pilhas, em consumo mínimo, e permite navegar com plena segurança, sem riscos de encalhar, pois assinala, em qualquer momento e em todas as circunstancias, a profundidade das águas e a presença de recifes submersos, restos de naufrágios, bancos de areia e outros perigosos obstáculos ocultos.

Melhores pescarias com o «piloto mecânico»

Além de guiar as embarcações, como piloto seguro, o eficiente aparelho de penetrante sondagem permite, uma vez aplicado a barcos de pesca, ganho considerável de tempo e facilita a tarefa, pois auxilia extraordinàriamente a localização de bancos e cardumes de peixe.

Outras das vantagens do «piloto mecanico», comprovadas em sucessivas e diversas experiências: custa uma pequena parte do preço de qualquer outro modelo semelhante; é tão fácil de instalar que o proprietário de um barco pode adaptá-lo sòzinho; consome tão pouca corrente que uma bateria dá para toda uma época de veraneio ou campanha de pesca; pode medir a profundidade de um cubo de água ou a do mar assinalando os melhores locais para as fecundas pescarias.

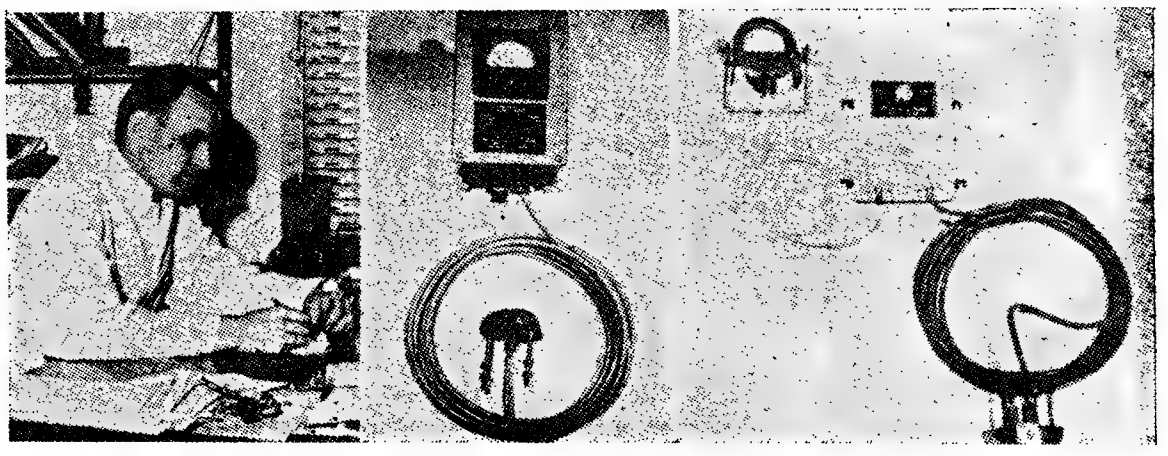
Os actuais tipos de sondas acusticas assinalam a profundidade das águas por meio de raios luminosos giratórios, cujo significado se torna necessário saber interpretar. Essa dificuldade não existe para quem maneja o simplificador instrumento dinamarquês o qual regista as profundidadas em numeros que se tornam fáceis de entender como no mostrador de um relógio.

Todos podem conduzir embarcações

O «Viking Ekkolod» é fabricado em dois modelos, o «Pilot», destinado a embarcações pequenas, mais simples e com o peso de um quilo e duzentos gramas, e o «Marine», próprio para grandes navios, está preservado dos efeitos da água do mar e do embate das ondas por meio de embalagem metálica especial e pesa dois quilos e duzentos e cinquenta gramas.

Além de facilitar todas as manobras da navegação, o novo invento, garantindo-lhes a segurança, permite aos menos práticos governarem as suas embarcações sem riscos de encalhes ou embates perigosos.

A' esquerda, o inventor do prodigioso aparelho que se vê, a seguir, nos modelos para aplicação a grandes navios e a toda a espécie de embarcações



Estranho caso de espionagem representado pelo cavaleiro de Eon que foi homem e mulher

A incrível aventura do cavaleiro de Eon, cem vezes contada e cem vezes interpretada de maneiras difcrentes, começou num baile de máscaras oferecido pelo duque de Nivernais em honra de Luís XV, na Terça-Feira de Carnaval do ano de 1755. Para esta festa, Carlo d'Eon de Beaumont tinha-se disfarçado de mulher e a ilusão era tão perfeita que de entre centenas das mais belas mulheres de Paris foi a sua máscara que atraiu a atenção do rei. Nesta altura, o Cavaleiro de Eon tinha vinte e dois anos, uma estatura meã, feições delicadas de rapariga e uma barbicha loira e muito rala. No entanto, as formas delicadas não excluíam um temperamento viril e uma agilidade extraordinária no manejo da arma branca, pelo que foi considerado um dos mais perigosos espadachins daquela época.

Nessa noite, os amigos decidiram divertir-se á sua custa, e, assim que notaram a preferência do soberano, manobraram de modo a apresentá-lo ao rei num salão privativo, onde os deixaram a sós. O que se passou, as crónicas omitem-no, sabendo-se apenas que Carlo d'Eon, para se defender das investidas amorosas do soberano, teve que lhe confessar que era um homem disfarçado de mulher. Felizmente para ele, Luís XV achou graça á história e o encontro acabou no meio de gargalhadas. «Madame» de Pompadour, nessa época a favorita oficial do soberano, manteve-se em contacto com o jovem, que viria a servir mais tarde para pôr em acção ousados planos de espionagem do rei de França.

Há algum tempo já que Luís XV queria conseguir a aliança da imperatriz Isabel da Russia e estabelecer um tratado de amizade entre os dois países. Mas o primeiro-ministro e principal conselheiro da imperatriz era favorável a uma aliança com a Inglaterra, e Isabel não havia maneira de se decidir entre os dois países. Nesta altura, entrou em acção Carlo d'Eon, que foi apresentado á imperatriz como Lia de Beaumont, uma jovem loira e graciosa que tinha atravessado meia Europa para se ajoelhar aos pés da senhora de todas as Russias e oferecer-lhe, como homenagem de Luís XV, uma preciosa encadernação de um livro de Montesquieu.

Finalmente, o tratado de Aliança

E' possivel que Isabel tenha desconfiado do «travesti» e, por isso, ofereceu a Eon o lugar de leitora particular de francês. As leituras realizavam-se sempre nos aposentos particulares da soberana, e, embora para Carlo este emprego fosse desagradável sob todos os pontos de vista, tanto mais que Isabel devia muito á beleza, poucos meses depois teve a alegria de atravessar a Europa em sentido contrário e apresentar-se perante Luís XV com o tratado de aliança tão desejado, assinado pelo punho da imperatriz, que também o compensou generosamente «por todos os serviços prestados».

O rei de França deu-lhe em paga do seu trabalho uma tabaqueira de ouro coberta de pérolas, uma grande soma em dinheiro e o posto de tenente de dragões.

Meses depois, nova missão o esperava, desta vez em Inglaterra. O objectivo era colher informações sobre a possibilidade de desembarque da Armada francesa nas costas da ilha britanica, em caso de guerra entre as duas nações. Carlo, mal chegado a Inglaterra, renovou as relações com a rainha Sofia Carlota, que já tinha conhecido em solteira. Jorge III, desconfiado da assiduidade do cavaleiro de Eon junto da rainha, surpreendeu-os um dia nos aposentos particulares da mulher, o que originou um terrível escandalo. A unica maneira de sossegar o indignado soberano inglês foi espalhar o boato de que Carlo d'Eon era, na verdade, uma mulher, a espia preferida pelo rei de França que a enviava nas mais perigosas missões, vestida de homem ou de mulher, conforme a espécie de trabalho de que era encarregada.

Jorge III aceitou a notícia com muito prazer e tratou de espalhá-la pelos quatro cantos da corte, pois assim ficava ilibada a sua honra de marido. A Carlo d'Eon não agradou muito esta alteração oficiosa de sexo e tentou voltar a vestir-se de homem, pois as vestes femininas, a longo prazo, o embaraçavam bastante. Mas o embaixador de França em Inglaterra deu-lhe ordens severas para manter o boato, numa carta que lhe foi entregue em mão própria: «Obedeça ao seu rei, é esse o dever de um subdito fiel. Na actual situação, está em jogo o sossego de uma augusta personagem, cujas boas graças é necessário conquistar para o rei de França. Mantenha-se, portanto, vestido de mulher e a sua acção poderá vir a ser tão valorosa como a de Joana d'Arc...».

Um retrato do cavaleiro de Eon, com o uniforme de oficial de dragões

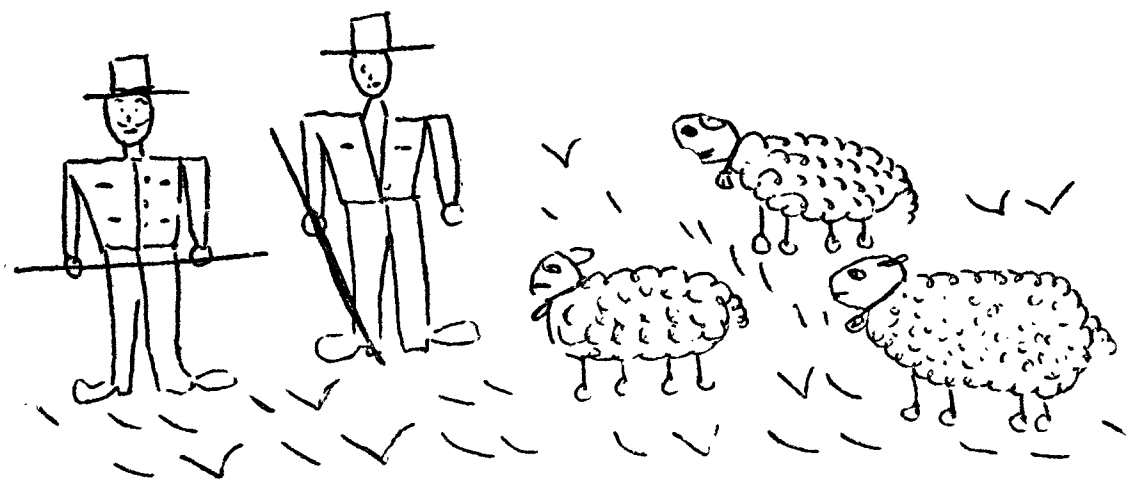
Enquanto corriam as negociações diplomáticas e Eon protestava, dizendo que, se o disfarce era admissível quando ele tinha vinte anos, já não se justificava aos quarenta, o rei de França morreu e as negociações continuaram com Luís XVI. Este estava altamente interessado em obter a correspondência travada entre Carlo d'Eon e Luís XV, mas o espião não acedeu á vontade do soberano que mandou a Inglaterra Caron de Beaumarchais, encarregado de se apossar dessa correspondência. Caron chegou a Londres e encontrou-se com Carlo d'Eon, que continuava vestido de mulher. Beaumarchais, o autor do libreto do «Barbeiro de Sevilha», embora reconhecesse que «aquela senhora fumava e bebia como um marinheiro», enamorou-se da adorável criatura e pediu-a em casamento! O escandalo levantado foi de tal ordem que a «senhora Eon» teve que lutar em duelo, por várias vezes, para defender uma reputação de há muito sem defesa possível...

Mas o cavaleiro continuou a usar os trajes de mulher, pois que se tratava de um disfarce por razões de Estado. Conseguiu uma pensão vitalícia por serviços prestados á Nação francesa e um vultuoso suplemento para ajudas de custo, entre as quais se contavam vestidos feitos pelas melhores modistas do reino e jóias no valor de centenas de luizes.

Chegou para Eon a época da reforma. Voltou para Tonerre, a cidade onde tinha nascido e onde o esperava, ansiosa, toda a família, bastante confusa com aquela velhota que entrava dentro de portas dizendo que era o mesmo garboso cavalheiro que de lá tinha saído trinta anos antes. O prolongado uso dos disfarces femininos acabou por influenciar até os hábitos do cavaleiro d'Eon: no fim da vida, bordava a bastidor, tinha um confessor privativo e interessava-se, como todas as velhas solteiras, pelos pequenos acontecimentos da gente da sua terra.

A revolução francesa privou Eon das suas rendas vitalícias. Exilou-se voluntàriamente em Inglaterra, sempre vestido de mulher, e conseguiu de Jorge III uma pensão, de que se sustentou até á data da morte. Carlo d'Eon morreu com oitenta e três anos, depois de ter vivido quarenta e nove como homem e trinta e quatro como mulher. A autópsia feita cortou cerce todas as duvidas: os médicos fizeram um relato escrito confirmando que Eon era um homem absolutamente bem conformado. Onze testemunhas assinaram este relato, encerrando, assim um dos mais estranhos casos de todos os tempos, em matéria de espionagem.

Para os Mais Pequenos



O SENHOR MARÇO

Em tempos que já lá vão, os pastores que andavam na serra com os seus rebanhos, reuniram-se em conselho. A sua vida era trabalhosa, mas bonita, lá isso era. Levantavam-se com estrelas no céu, andavam léguas e léguas por caminhos perigosos, mas era uma alegria ver crescer os cabritos e os borregos, tão vivos e engraçados, e não havia nada melhor do que viver assim ao ar livre, em contacto com a Natureza. Contemplar o nascer e o pôr do Sol, assistir ao reverdecer das árvores e dos matos na Primavera, ouvir os trinados dos passarinhos e o sussurro das fontes — havia lá nada mais bonito!

Os pastores gostavam da sua vida, não a trocariam por nenhuma outra. Mas tinham grandes desgostos e preocupações, quando acontecia morrer o gado. E era o que tinha acontecido nos ultimos anos. Por isso ali estavam reunidos em conselho. O pastor mais velho falou assim:

— Eu penso que deviamos procurar o senhor Março e pedir-lhe que fosse melhor para nós. O senhor Março é a chave do ano. Se ele corre ameno, sem chuvas e sem frios excessivos, a serra cobre-se de boas pastagens, e os cabritos e os borregos criam-se e desenvolvem-se bem. Mas se o senhor Março é muito rigoroso, vêm o frio e as chuvas, e as geadas, e o granizo, e a neve, e as enchurradas, que tudo destroem. Por mais que se ande, não se vê uma folhinha verde. E os gados morrem de frio e de fome, principalmente as crias pequeninas. Por isso eu digo que o melhor que nós temos a fazer é procurar o senhor Março e pedir-lhe que seja melhor para nós. Pois nestes ultimos anos tem sido tão rigoroso que os nossos grandes rebanhos estão reduzidos a menos de metade.

Os outros pastores aprovaram a fala do pastor mais velho. E o pastor mais novo alvitrou:

— Eu acho que cada um de nós devia prometer um borrego ao senhor Março, se ele nos fizesse a vontade.

E todos concordaram.

Então os pastores foram ter com o senhor Março e disseram e prometeram o que estava combinado. O senhor Março ouviu-os e não disse nada. E os pastores foram-se embora convencidos de que ele estava de acordo com o que lhe tinham apresentado:

E o que é verdade é que, naquele ano, o mês de Março foi tão ameno que a serra se cobriu de boas pastagens e os cabritos e os borregos se criaram muito bem, sem ter morrido um só. O mês de Março estava no fim, e o pastor mais velho disse aos companheiros:

— Amigos, vamos levar os borregos ao senhor Março.

Então, um dos pastores que era avarento, falou deste modo:

— Para que havemos nós de dar os borregos ao senhor Março? Assim como assim, Março está passado, só faltam dois dias para entrarmos em Abril, e os nossos rebanhos estão salvos.

E tanto disse, mais isto e mais aquilo, que o pastor avarento convenceu os outros pastores a não darem os borregos ao senhor Março.

Então o senhor Março, quando soube isto, ficou muito zangado e resolveu lá consigo:

— Deixai-vos estar, que eu vos ensino. Com os dois dias que ainda tenho, e um que peço emprestado ao meu compadre Abril, ainda posso fazer-vos uma grande surpresa.

E assim foi. Nos dias 30 e 31 de Março, e no dia 1 de Abril, fez tanto frio, choveu tanto, e caiu tanto granizo, que os cabritos e os borregos morreram todos, as pastagens perderam-se e as cabras e as ovelhas, e os carneiros ficaram magros e doentes.

— O pastor mais velho e o pastor mais novo olharam um para outro e disseram:

— Tivemos o que merecemos! O prometido é devido. Se tivéssemos cumprido a nossa palavra e levado os borregos ao senhor Março, ele não se tinha zangado e nós teríamos um bom ano. Assim três dias bastaram para fazerem a nossa desgraça.

Os outros pastores deram-lhes razão. E juraram solenemente que nunca mais dariam ouvidos ao pastor avarento nem faltariam á palavra dada.

TIA MARIA LUCIA

OIÇAM LÁ ESTAS...

O senhor professor chega a casa e diz á mulher:

— Sabes? Perdi os suspensórios.

— Perdeste os suspensórios? E' singular!

— Não, é plural.

★

No hotel, o hóspede para o criado de mesa:

— Mas, isto é, efectivamente, uma asa de frango?

— Então o que é que V. Ex.ª queria que fosse?

— Isso não sei... Mas é tão duro, que bem podia ser uma asa de avião!

Num dia de muito calor, um passarinho queria ir a casa da avó mas não sabia o caminho e encontrou um gato e o passarinho disse:

— Sabes por onde é o caminho?

E o gato disse:

— Por baixo das minhas patas.

E comeu o passarinho.

LUÍS FRAGOSO (8 anos)

Palavras

No missal se ensina a missa
e na cartilha a doutrina:
palavras, diz só aquelas
que a consciência te ensina.

Muitas, não, boas palavras
levam depressa a um fim [certo:
as muitas são como o longe,
as poucas são como o perto!

Cego falar apressado,
não aproveita e demora...
Pucarinho! ferve manso:
não deites a água fora!

Palavras em demasia,
desperdício vão e feio:
é como entornar mais água
em cima de um copo cheio.

Sair de um sábio silêncio
para, á toa, dizer tudo,
é trocar moeda de oiro
por algum cobre miudo.

Correr palavras é fácil;
bem atalhar-lhe, é que im- [porta:
levada sem talhadoiro,
não nos vem regar a horta.

Palavra fora de boca
é pedra fora da mão.
Pensa primeiro... Palavras,
tira-as do teu coração.

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Sanguessuga

«Alguém me disse que V. declarou numa aula que *sanguessuga* não é composta de *sangue* e *sugar*», escreve-nos o encarregado de educação de um aluno nosso com o pedido de responder nestas colunas.

Sim, disse e repito, ao contrário do que podemos pensar á primeira vista, o vocábulo português *sanguessuga* não resulta de composição pelo método aglutinante. Quem adimitisse tal hipótese, admitia implicitamente que se estava na presença de palavra formada no nosso idioma; para mais o nosso povo parece ainda ter a consciência da sua composição.

Pois, apesar desta ultima circunstancia, devemos afirmar que tal palavra não foi formada em português e vejamos porquê:

1.º — Porque a sua composição normal portuguesa nunca seria esta mas sim *suga-sangue*, tendo em vista casos identicos, como *deita-gatos, faz-tudo, pinta-monos, solta-pocinhas, espanta-pardais*, etc. Em todos estes o verbo, que funciona como determinante, aparece em primeiro lugar e a palavra determinada depois.

2.º — Porque em latim, já existia um vocábulo a que tanto a Fonética como a Semantica não se opõem para o indicar como origem deste nosso de que tratamos agora e aqui em especial. Eis até alguns passos de autores latinos onde ele ocorre: «*cruciatum in potu maximum sentiunt* (sc. elephanti) *hausta hirudine, quan* sanguisugam *uolgo cocpisse appelari aduerto*», em Plínio, o Antigo, *Naturalis História*, V, 8, 10; «Sanguisuga *vermis aqvatilis, dicta quia sanguine sugit. Potantibus. enim insidiatur cuemque illabitur fausibus, vel vbi vspiam adhaeserit, sanguinem hausit: & cum nimio cruore maduerit, id enomit quod hausit, av recentiore denuo sugat*», em S. Isidoro, *Origines*, XII, cap. V.

Tal etimologia foi já citada antes de nós (veja-se *Boletim de Filologia*, IV, p. 186), por Adolfo Coelho e Candido de Figueiredo.

Anote-se agora que essa forma latina *sanguisuga* não se encontra representada só em português, pois passou a outras línguas romanicas: italiano *sanguisuga*, francês *sangsue*, velho castelhano *sanguisuela*, moderno *sanguija* por *sanjuga*, provençal moderno *cancsuga*.

Em português, o vocábulo também teve destino variado, em consequência certamente da abundancia no nosso território do animal que ele designa: se hoje existe *sanguechupa* (por substituição da ideia de *sugar* pela de *chupar*, de uso mais corrente), em épocas antigas correu entre nós *sambexuga* (devido talvez a interferência de *bicha*, vocábulo com que vulgarmente também se denomina o mesmo verme), hoje ainda presente em algumas regiões beirãs, minhotas e algarvias, pelo menos.

Cite-se ainda a variante *xamexuga* em Portalegre.

Como se verifica, havia, portanto, razão para não aceitar a doutrina que pretende impor *sanguessuga* como vocábulo formado no nosso idioma e as razões estão á vista: trata-se de palavra cujos elementos, embora fácilmente identificáveis, ainda hoje tm português, se encontram dispostos neste de maneira por completo contrária ao espírito do nosso idioma, mas com facilidade ajustáveis ao processo latino, onde, de resto, podemos encontrar palavra que perfeitamente se lhe ajusta e que até deve ser aprsentado como origem do nosso.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Otto de Habsbourg
(actual jornalista)
defende os seus direitos ao trono da Áustria

Otto de Habsbourg, que ainda usa o título de arquiduque da Austria, é actualmente jornalista, indo visitar muito em breve as possessões portuguesas e espanholas em Africa.

Dezassete nomes

Otto tem um grande numero de nomes. Nada mais do que de-

OTTO DE HABSBoURG

zassete: Francisco, José, Otto, Roberto, Maria, António, Carlos, Maximiliano, Henrique, Sixto, Xavier, Félix, Renato, Luís, Pedro, Pio e Inácio.

E' arquiduque da Austria e da Transilvania, duque da Lorraine e de Salzbourg, rei de Jerusalém, da Dalmácia, da Croácia, da Eslavónia, da Lodoménia, «margrave» da Morávia e grande «voivode» da Sérvia. E' pretendente ainda á coroa de Carlos V.

Dez línguas

Conhece todo o Mundo. Europeu convicto, fala uma dezena de línguas, cinco das quais com grande facilidade: alemão, francês, inglês, espanhol e hungaro.

Escreve, porém, em francês.

— E' a língua que me obriga a pensar com mais precisão — costuma dizer.

Renúncia

Quando lhe perguntam de que vive, responde:

— Da minha máquina de escrever.

Ultimamente, efectuou uma viagem de dois meses pelo Extremo-Oriente, de Calcutá á Formosa, de Singapura a Hong-Kong, de Macau a Tóquio. Assunto: os problemas asiáticos.

Otto não esquece, porém, os problemas pessoais:

— 1963 será para mim um grande ano. O meu processo contra o Governo austríaco irá avante muito em breve... Renunciarei aos meus dircitos ao trono para, enfim, poder viver no meu país...

A MARCA DO JAGUAR

por WALT ANDERSON

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Sob o disfarce de Charles Random, arqueólogo, um agente dos serviços secretos norte-americanos encontra-se em missão no México. Ao chegar a Tehuantepec, um rapazito de nome Juanito foi encontrado dilacerado por garras e morto com um tiro. Na Casa Escalante, Random é servido pela encantadora Elodia, filha adoptiva dos seus proprietários, Porfírio e Maria. Aí, conhece outros hóspedes: Jorgersen e McPhernon, dois engenheiros; Bill Kramer, jovem arqueólogo, e Aníbal Echegaray. No mesmo dia, Jaime Ocotlan, o criado do hotel, é assassinado na Colina dos Jaguares, onde Random segue Aníbal no dia seguinte, encontrando-o morto com uma faca cravada no coração. Mais tarde, encontra-se com Manuel Ledesma, um agente dos serviços secretos mexicanos. Ambos trabalham num caso de contrabando de urânio. Os dois preparam uma partida de póquer aos suspeitos. Na noite da fiesta, Random e Elodia escalam a Colina dos Jaguares que é atacada pelos soldados sob o comando de Manuel. Um avião despenha-se, atingido no tanque de gasolina e Kramer sai da cabina, já moribundo. Troca-se tiroteio com uma carroça de bois que atravessa o rio a vau e, durante o combate, Porfírio e Maria morrem. Elodia sai da refrega levemente ferida.

CAPÍTULO VI

Fora uma noite bem árdua. Seguira-se um interrogatório infindável no gabinete do comandante do batalhão escalonado em Tehuantepec. Sobre a mesa, á nossa frente, havia uma pilha de telegramas, cada um representando uma peça do «puzzle», que pouco a pouco ia tomando forma. Instalámo-nos com uma garrafa de *tequilla*, enquanto Ledesma fazia sinal para mim.

— Vamos, *Señor* Random, ou melhor *señor* Zenger. Já não é necessário usar nomes falsos, pois não?

— É como diz. Já rasguei todas as notas que trazia sobre a primitiva civilização dos Mijes. Se

ela quer permanecer primitiva, não sou eu quem se oporá a isso. Deparamos agora com um problema da civilização actual.

— Comece do princípio — sugeriu Manuel.

— Para isso, é preciso remontar aos finais da última guerra, quando o emprego do urânio estava no seu apogeu. Como sabem, em 1939, todas as nações tinham organizações secretas espalhadas por todo o Mundo, especialmente na América Latina. O «Eixo» abria caminho por toda a parte e nós perdíamos amigos. Depois, a guerra acabou e vimo-nos a braços com uma caterva de vendedores de informações internacionais. Um desses grupos conhecia o local de uma enorme jazida de urânio. E as escavações na Gruta dos Jaguares serão de molde a revelar um depósito riquíssimo desse minério.

Esse grupo desdobrou as suas operações, contactando com as embaixadas latino-americanas em México City Quando os nossos serviços tiveram conhecimento disso, ficaram, é claro, interessados. A principal dificuldade com que a quadrilha se debatia era a refinação do mineral bruto, pois trata-se de uma operação bastante perigosa em virtude da instabilidade do urânio. Em San António, encontraram um laboratório que fora encerrado após a guerra e trataram de reabri-lo.

— Há coisa de duas semanas, surgiu-nos o primeiro indício quando uma remessa de olarias, provinda do México, sofreu um desastre em Laredo, por descuido de manobra de um motorista embriagado. Partiram-se vários jarros de água e o material metálico que continham derramou-se. O peso enorme do urânio — pesa 238.07 e tem uma densidade relativa de 18.68 — deu lugar a suspeitas.

Um exame aos jarros de três pegas revelou que eles eram fabricados em Tehuantepec. O material de embalagem era uma variedade dura de sisal que cresce nestas regiões. E o microscópio revelou pêlos sortidos, incluindo de jaguar, há muito separados da raiz.

— Quando cheguei aqui, disfarçado em arqueólogo, já suspeitava de que o urânio bruto atravessava a fronteira em jarros de barro, era refinado,

voltava a Tehuantepec por via aérea, e aqui era embalado em tubos devidamente preparados contra a sua radioactividade. Tehuantepec fica a cerca de meio caminho entre a fronteira norte-americana e a Cidade do Panamá. Um helicóptero não poderia fazer a viagem toda num unico voo e qualquer outro avião necessitaria de facilidades de aterragem.

— Considerem o aspecto desta cidade: uma espécie de paraíso natural, o ultimo lugar sobre a Terra que poderia ser suspeito de servir de cena a tais actividades. Mas está a calhar para um grande porto no Pacífico, no caso de haver a necessidade de uma modificação de planos.

— À chegada, portanto, passei revista a todo o pessoal da Casa Escalante, pois tinha motivos para suspeitar de todos. O criado Jaime Ocotlan pareceu-me um patife da pior espécie, se bem que toda a gente jurasse que só ultimamente se revelava assim. Ele descobrira qualquer coisa a respeito das actividades dos donos do hotel e essa descoberta tornava-o perigoso. O mesmo se dava com Juanito e com Aníbal.

— Passemos agora a essa palhaçada dos jaguares. O jovem Kramer — que era quem se encarregava do transporte do produto refinado para a Cidade do Panamá, via Tehuantepec — fazia de cérebro do grupo. Ele viu numa velha superstição a maneira de conservar a colina livre das visitas de intrusos. Os que eram encontrados mortos nas suas vizinhanças, inevitávelmente apresentavam os sinais das garras dos jaguares. E para quem se risse de histórias sobrenaturais, o falecido Bill Kramer falava dos Nahualistas, uma antiga sociedade de assassinos.

— Eu não fazia a menor ideia de que Aníbal fosse um dos seus homens, Manuel, mas descobri que ele passara uma busca ao meu quarto. Quando o encontrei na encosta da colina, ele tinha uma faca cravada no coração, mas quando a polícia trouxe o corpo, a faca desaparecera para dar lugar aos rasgões deixados pelas garras. Entre os seus haveres, descobri uma máquina de fotografar impressões digitais e reconheci-a como ferramenta da nossa profissão.

— Elodia também já andava desconfiada dos Escalantes, mas, embora não fosse filha deles, manteve-se lealmente a seu lado. Quando descobriu a minha pistola, até de mim desconfiou.

Virei-me para Ledesma e disse:

— É nesse ponto que você entra em acção. Continue:

Manuel começou a falar:

— Quando recebemos a comunicação de Washington, pusemos em campo um dos nossos melhores agentes: Aníbal Echegaray. Diáriamente, ele nos mandava uma mensagem em código e, quando um dia a mensagem não foi recebida, adivinhámos o pior. Entretanto, Washington fizera-me uma descrição de si, sr. Zenger.

Você suspeitava dos dois engenheiros, e com razão. Na verdade, eles encontram-se aqui em missão secreta... a concepção de um canal através do istmo, capaz de ligar o Atlantico ao Pacífico. Trata-se de um projecto que está em estudo já há mais de um século. Jorgersen é um homem que fala e bebe demais. Ele desconfia de nós, mas por um motivo errado. Fugiu e não mais pagou uma pensão de alimentos á mulher de quem se divorciou em Nova Iorque e, naturalmente, crê que ela nos tivesse posto no seu rasto. Mas Jorgersen não fazia parte da quadrilha.

Eu só comecei a suspeitar de Kramer depois de ele nos anunciar ter regressado de uma longa excursão ás montanhas, conquanto trouxesse as botas bem engraxadas. Havia gotas de água nos canos das botas. Na sua mochila, deparámos com uma pilha de antigas revistas. Ele só tinha ido a Santa Maria, para asentar na operação desta noite.

Na noite em que cá cheguei, ouvimos um motor de avião parar bruscamente. Era um helicóptero e o matagal existente no cume da Colina dos Jaguares oferecia um abrigo perfeito ao aparelho.

Descobrimos também que, contrariamente ao que se afirmava, Kramer não era formado pela Universidade de Los Angeles ou por qualquer outra, mas sim um aventureiro que aluga o seu

talento a quem lhe pague bastante. Mas agora acabou.

Um dos operários sofreu as queimaduras provenientes dos raios de urânio. Foi levado para o hospital e aí mataram-no para que não falasse.

Quando você, amigo Zenger, atirou com o *bluff* durante a nossa partida de póquer e ameaçou subir a colina á procura do seu antepassado, forçou a quadrilha a modificar os planos e depressa. Os bandidos abriram orifícios em cocos, tiraram-lhes o leite que o fruto contém e encheram-nos de minério. Os Escalantes foram encarregados de fazer a remessa da mercadoria a outros comparsas com bases em Santa Maria. Daí, o transporte far-se-ia por camião até Salina Cruz, descendo a costa até á Cidade do Panamá, ponto de embarque para a América do Sul. Continuaremos as buscas. E pode ser que venhamos a descobrir onde estão eles a construir um novo laboratório e quem são os compradores.

Acenei a cabeça e disse:

— Bebamos, amigos. A «Operação Jaguar» terminou.

Tehuantepec, a Dourada! A minha missão fora cumprida. Não tardou que a nossa rede cobrisse quase até ao Pólo Sul e a pescaria foi considerável. Ela incluía uma reputada firma de exportação no Panamá e uma vasta organização distribuidora com sucursais disseminadas por todo o hemisfério ocidental...

O comboio chegou á estação e eu virei-me para Elodia, que trazia o braço ao peito.

— Tenho que partir — disse-lhe e ela beijou-me com ternura. Subi para a carruagem. Ela fez-me um aceno de adeus e sorriu... Tinha o rosto sulcado de lágrimas...

Talvez eu regresse um dia a Tehuantepec. Talvez. Quantos, durante anos e anos, não acalentaram o mesmo sonho de regressar a semelhante paraíso... e quão poucos viveram para ver esse sonho realizado!

Seja como for, a segunda vez nunca é como a primeira. Pelo menos é o que se diz.

FIM

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

HORÁRIO DOS COMBÓIOS DA ZONA CENTRO

Previne-se o publico de que, a partir de 15 de Abril, são alteradas as marchas de alguns comboios tranvias da Zona Lisboa-Azambuja, bem como a do comboio ónibus n.º 4023 entre Lisboa e Torres Vedras.

Os pormenores destas alterações constam dos cartazes-horários afixados nas estações.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Serviço especial de comboios

«PORTUGAL - GRÉCIA»
(PROMESSAS)

No dia 14 de Abril de 1963

Haverá partidas de Cais do Sodré, desde as 14-20 ás 15-50 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do encontro.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 35 em vigor.

Lisboa, 9 de Abril de 1963.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. BUAL

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT
468

Revoada de graças

UM QUE SE CONHECIA

Um senhor muito bem posto caiu ao rio. Um vagabundo que andava por ali, deu um mergulho e salvou-o, depois de muitos esforços. Quando o largou em terra o senhor deu-lhe um escudo, o que fez com que as pessoas que assistiam ao acontecimento manifestassem a maior indignação pela falta de generosidade.

— Deixem-no lá, disse o salvador, ele deve saber quanto vale.

O CULTO DO PEIXE

Um velhote entrou num dia de jejum num restaurante, sentou-se, pediu a lista e perguntou:

— Não tem baleia?

— Não, senhor, respondeu o criado.

— E cachalote?

— Também não.

— E tartaruga?

— Tenho muita pena, mas também não há.

— Então traga-me umas boas fatias de carne assada, e Deus é testemunha de que eu fiz tudo o que pude para jantar peixe...

NO JARDIM ZOOLÓGICO

Um senhor, muito bem posto e muito importante, perguntou a um empregado:

— Como se chama este animal?

— Tatú.

— Bem, muito obrigado, mas eu não gosto que tratem por tu.

MÉDICO EXEMPLAR

Na véspera de morrer, dizia o médico para o doente:

— Vamos, vamos, meu caro senhor, não se assuste! Dentro de poucos dias já poderá fazer um passeio de carro!

Lá foi, efectivamente, de carro, até ao cemitério...

O MAIOR ACTOR

Perguntaram ao grande actor Laurence Olivier qual era na sua opinião o maior actor vivo e ele respondeu:

— Oh! nós somos tantos...

Atenção à pintura

O marido tem de ir a um banquete e a esposa recomenda-lhe:

— Tens de ter cuidado quando vieres para casa, porque hoje andam a pintar a escada.

— Está descansada, diz o marido. Ele vai ao banquete e volta altas horas.

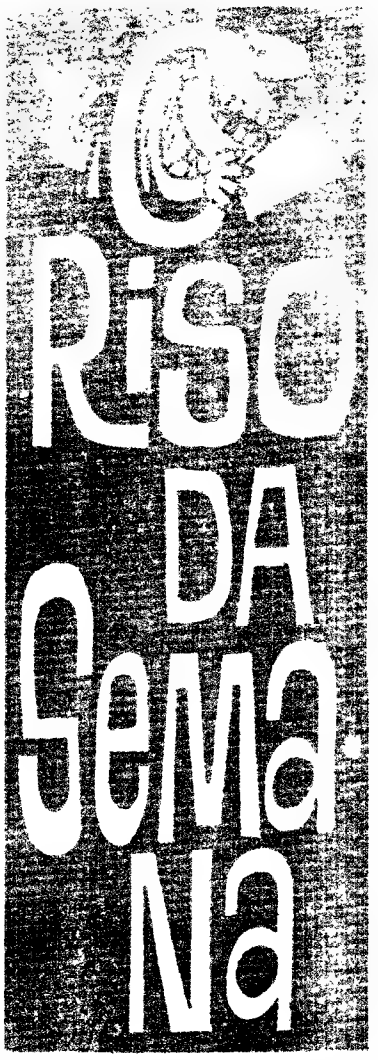
Assim que abre a porta nota um forte cheiro a tintas.

— Ah! é verdade, pintaram a escada.

Para evitar descuidos ou complicações, põe-se a cavalo no corrimão e sobe a pulso até o seu 4.º andar onde chega completamente extenuado.

— Tomei todas as precauções por causa da pintura da escada, disse ele á esposa, assim que chegou junto da cama onde ela dormia.

— Ah! E não era preciso, Hoje só pintaram o corrimão.



* ANEDOTAS *

QUAL SERÁ PIOR?

*** A velha dama meteu dois tostões no mealheiro do mendigo e disse-lhe:**

— Meu pobre amigo! Deve ser terrível estar paralítico, mas ainda seria pior se fosse cego!

— E' verdade, minha boa senhora, disse o mendigo, quando eu me fazia cego as pessoas davam-me sempre moedas falsas!

A CAUSA DA MORTE

** Uma rapariga, pouco instruída, passeia na cidade com o namorado. Vendo na montra duma livraria o romance «Os ultimos dias de Pompeia», pergunta:*

— Coitada! De que morreu ela?

— Duma erupção...

ESPERTEZA DE SALOIO

** Um saloio muito esperto dirigiu-se a um taxi e perguntou quanto custava uma corrida até á estação de Santa Apolónia.*

— Dezassete escudos.

— E esta malinha?

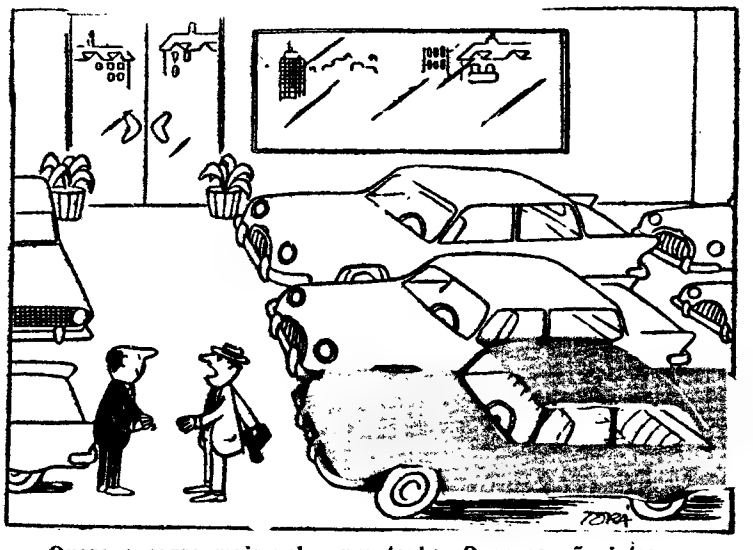
— Isso não é nada.

— Então leve-me lá a mala, que eu vou andando a pé.

PORQUÈ?

*** Aquele senhor foi pela primeira vez a um restaurante de luxo a convite dum amigo e pela primeira vez comeu caviar. Quando chegou a casa disse para a cara-metade:**

— Excelente jantar! Mas o que me mete confusão é que as lentilhas sabiam a peixe...



— Quero o carro mais veloz que tenha. O preço não interessa.

— Este guisado está uma vergonha!

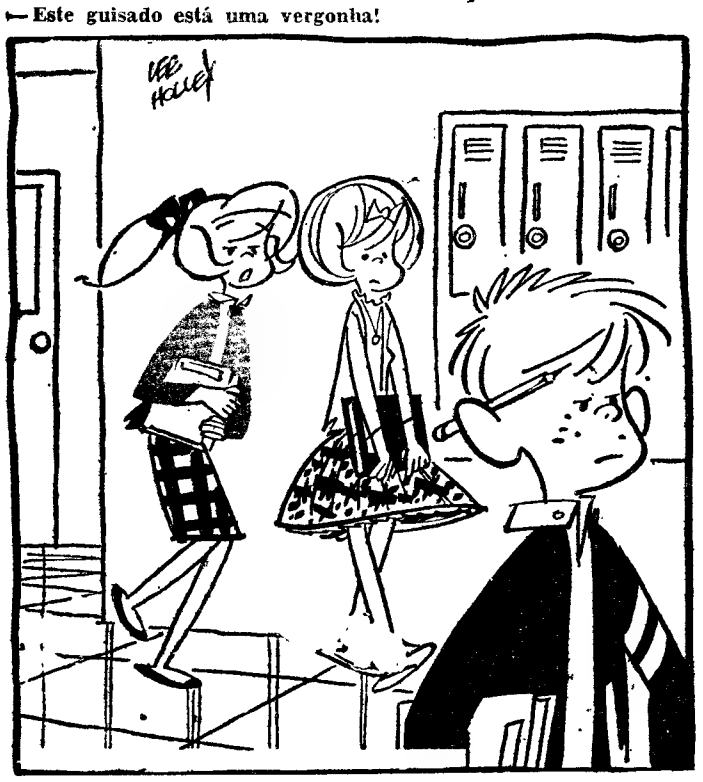
— O caso está sério. Pediu-me para lhe ensinar os problemas...

— Sucedeu-me a pior desgraça: ela voltou!

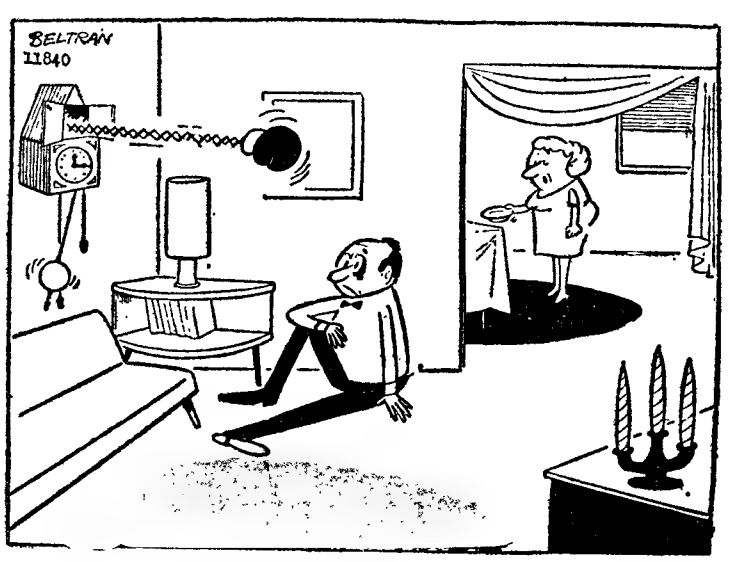
— O pior é se, quando regressarmos, continua a dormir.

— Então eu é que falo pelos cotovelos?

— Ele fugiu!



— Os tempos de aula não seriam maus, se os nossos colegas fossem mais simpáticos.

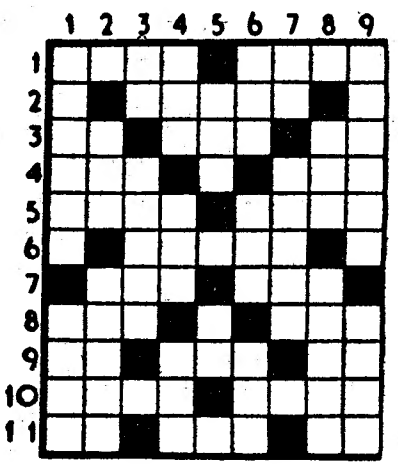


— Esquecia-me de te dizer que esteve cá o teu primo Carlos, a arranjar o relógio.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2997



HORIZONTAIS: 1 — Aquela que depois de morta foi rainha. Prendem com as gavinhas. 2 — Rompe. Artigo definido. 3 — Futil. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Época. Mulos. 5 — Nome de uma letra. Cubra com iodo. 6 — Amofinar. 7 — Doença. Grande quantidade. 8 — Conjunção. Textualmente. 9 — Nome antigo da nota musical dó. Consentimento. Ruim. 10 — Cidade de Itália. Lavrei. 11 — Alternativa. Pátria. Dois mil em romano.

VERTICAIS: 1 — Emulação. Parede. 2 — Cincho. Assassinou. 3 — Símbolo químico do érbio. Negras. 4 — Sadio. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Chiste. 5 — Consentimento. Troça. 6 — Povoação do concelho de Condeixa. Seguiam. Oceano. 7 — Pêlo de certos animais. Habitas. 8 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Versejem. 9 — Coisas informes. Filho de Adão.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

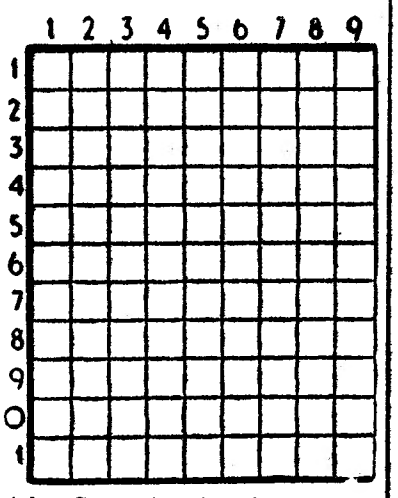
Solução do problema n.º 2996

HORIZONTAIS: 1 — UMA. Mar. 2 — Na. Vim. SO. 3 — Haver. 4 — Arega. EEE. 5 — Reler. Cri. 6 — Bom. Cor. 7 — FOI. Garoa. 8 — Res. Reduz. 9 — A. Abate. 10 — Ga. QUE. Im. 11 — Aio. NÃO.

VERTICAIS: 1 — Untar. Fraga. 2 — Má. Reboe. Ai. 3 — Heloisa. 4 — Vagem. Bq. 5 — Bivar. Graus. 6 — Me. Caete. 7 — Recorde. 8 — As. ERROU. Ia. 9 — Rolei. Azimo. (PROVÉRBIO: UMA SÓ FOI A QUE NÃO ERROU-.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5042



HORIZONTAIS: 1 — Pegadeiras. Equipe. 2 — Ente. Aqui está. 3 — Concelho do distrito de Lunda. 4 — Curai. 5 — Pronome pessoal. Chefe etíope. Artigo definido (ant.). 6 — Elevada. Juba. 7 — Letra grega. Um dos grandes generais de Napoleão. Atmosfera. 8 — Bairro de Lisboa. 9 — Afiava. 10 — Esteiro. Nome de mulher. 11 — Nome de mulher. Campeões.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Estimara. Reis. 2 — Preposição. Gavinha. Camareira. 3 — Lavras. Mamifero desdentado espécie de tatu. 4 — Nome dum fruto. 5 — Rosto. Vento de Leste. 6 — Furunculo. 7 — Dirigida. Pássaros. 8 — Dê mios. Ave pernalta. Rio de Portugal. 9 — Pertences. Nome de mulher. Campeão.

Solução do problema n.º 5041

HORIZONTAIS: 1 — Dias. Mera. 2 — Fragata. 3 — Al. Rã. 4 — El. Aer. Ar. 5 — Soam. Este. 6 — Orta. Tira. 7 — Don. Aço. 8 — Aceda. 9 — Ri. Ara. Só. 10 — Adi. Luz. 11 — Revinhade.

VERTICAIS: 1 — Leso. Arar. 2 — If. Lord. Ide. 3 — Ara. Atoa. IV. 4 — Salamanca. 5 — Érin. 6 — Marretada. 7 — Eta. Sica. Lã. 8 — Rã. Atro. Sud. 9 Área. Coze.

EM PRIMEIRO LUGAR HIGIENE E CONFORTO NO LAR...

ENCERADORA Vactric

COM DOIS JOGOS DE 3 ESCOVAS SENDO UM PARA ESPALHAR A CERA E OUTRO PARA DAR BRILHO E UM JOGO DE FELTROS

ASPIRADOR Vactric

INTEIRAMENTE METÁLICO. MUITO ECONÓMICO E DE GRANDE PODER DE ASPIRAÇÃO

Vactric

ORGULHO DA INDÚSTRIA INGLESA AO SERVIÇO DA ECONOMIA DOMÉSTICA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Tel. 736111 (P. P. C. A. 4 linhas)

LISBOA

Em COIMBRA:

SODIGAL — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE APARELHOS E GÁS, LDA.

Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 220 06

No SUL:

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

Rua de Santo António, 45-47 — Telef. 76 — FARO

BOA IDEIA

ADÃO, CAMISEIROS

APRESENTA

A CAMISA DE SENHORA SG MODELO PRATICO, DE TRICOT DE NYLON, EM CORES À ESCOLHA DA CLIENTE

PARA HOMEM, SG A CAMISA QUE MELHOR VESTE

Exclusivo de

ADÃO, CAMISEIROS

234, R. Augusta, 240

ESPELHAGENS

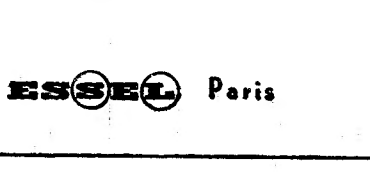
Nitrato de prata crist., Soda cáustica pura, Cloreto de estanho e outros produtos para esta industria

Consultem

MARQUES, OLIVEIRA & SANTOS, LDA.

Praça Luís Camões, 15 — Telef.: 21451 e 324243 — LISBOA-2

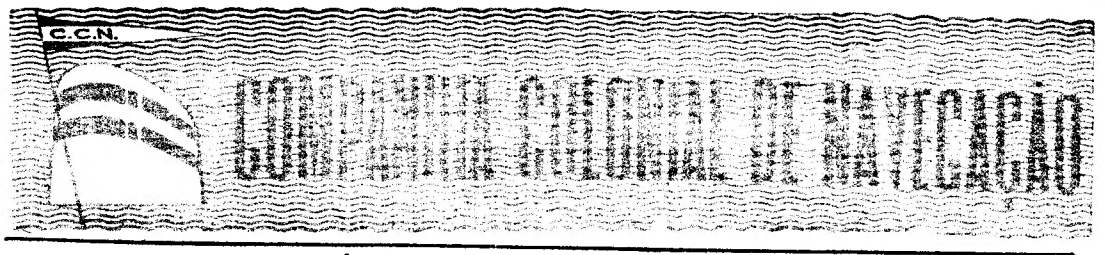
biroval Skin



lentes de correcção visual
levemente coloridas
ambar-rosa
a cor da moda
que se harmonisa com o tom da pele
estéticas - protectoras - bifiltrantes

uma produção ESSEL Paris

à venda nos bons oculistas



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

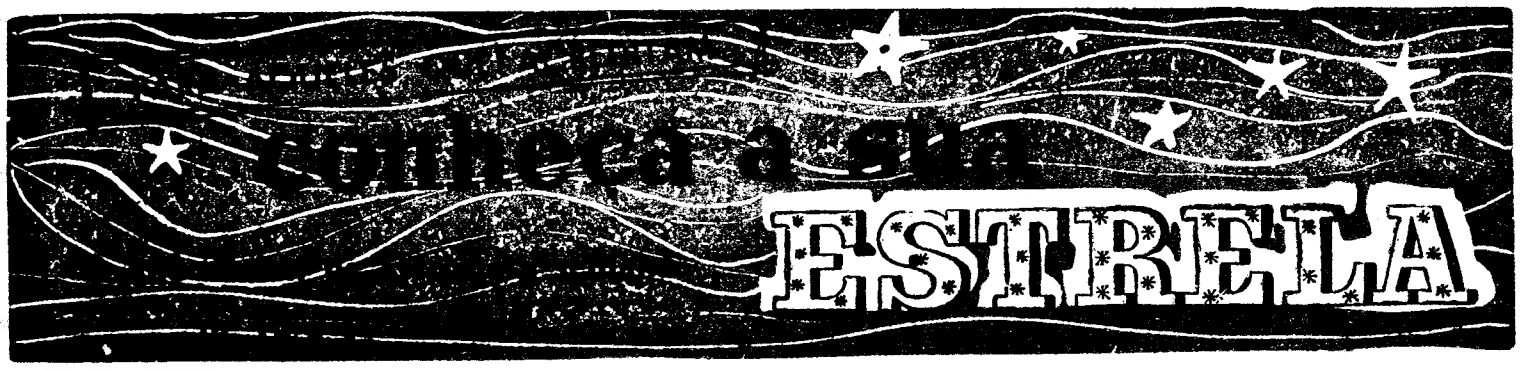
«UIGE» 20 de Abril, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, e MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa de 13 a 15 de Abril inclusive.
«PÁTRIA» 11 de Maio ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Maio.
«LUANDA» 15 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 9 a 13 de Maio.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 23 de Maio ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Maio.
«AMBOIM» 25 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Maio.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 22 de Abril e 27 de Maio ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Os influxos da Lua na casa das aspirações sublimes dar-lhe-á uma alma de eleição, uma inteligência viva e versátil, intuitiva. Novas possibilidades de aprofundar e demonstrar as aptidões e conhecimentos. Contudo, preserve-se da tendência para mudar de métodos e de lugar. Necessita de persistência no sentido de alcançar uma ascensão. Vida sentimental: esforce-se por ser compreensivo e paciente com o sexo oposto. Saúde: tem possibilidade de despender grandes esforços, mas a fadiga nervosa pode ser-lhe prejudicial. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A perseverança nos esforços pessoais assegura-lhe a confiança dos colaboradores e dar-lhe-á satisfação de amor próprio, mas deve contar com certa influência negativa neste período, apesar de toda a boa vontade. Nota-se a tendência para uma certa excentricidade de métodos fora da rotina normal. Vida sentimental: é possível que tenha de sofrer algumas decepções, tudo depende da grande susceptibilidade que possui. Saúde: os bons influxos solares dar-lhe-ão recuperação fácil e boa combatividade para conquistar uma situação de relevo social. Dias desfavoráveis: 14 e 15.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Os grandes empreendimentos necessitam de muita prudência e não de precipitação. O êxito pode ser bastante duvidoso neste período de flutuação lunar negativa. Evite a parcialidade de vistas, a obstinação sistemática. A tonalidade venusiana pode favorecê-lo nas artes concretas, arquitectura, etc. Vida sentimental: alternativas de entusiasmo e de indolência. Possibilidade de casamento vantajoso sob o ponto de vista moral. Evite o amor das grandezas, que pode comprometer a independência material. Saúde: faculdades psíquicas latentes; recear as doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 14, 15, 17 e 18.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A oposição lunar não é favorável aos negócios nem ás iniciativas de longo alcance. Augura aborrecimentos profissionais, dificuldades com subordinados, empregados e familiares. Evite os conflitos entre associados e colaboradores. Vida sentimental: a insatisfação conjugal pode dar causa a infidelidade ou separação. Calúnias e disputas prováveis. Saúde: grandes flutuações e mudanças; viagens favoráveis; evite a prodigalidade. Expansão fora do meio da vida familiar. Dias desfavoráveis: 14 e 18.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A tendência irresistível para a satisfação dos prazeres dispendiosos, para variar de sensações, mudando frequentemente de objectivos, pode acarretar-lhe grande desequilíbrio financeiro. Precisa de elementos estabilizadores e de aproveitar as qualidades de inteligência nas aspirações sociais. Vida sentimental: sede exagerada de emoções, volubilidade. Êxito na carreira artística, nomeadamente teatro. Saúde: fecundação fácil. Temer doenças hereditárias; sensação de isolamento. Dias desfavoráveis: 14 e 18.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A diplomacia empregada em defender os seus pontos de vista não produz seus efeitos, apesar das lutas exaustivas que tem mantido enèrgicamente. Há decisões dolorosas, mas que são necessárias. Contudo, não despreze o apoio dos que se mostram amigos sinceros. Vida sentimental: dificuldades de ordem familiar. Boas influências, se exerce cargos públicos ou políticos; favorável á actividade espiritual ou intelectual. Saúde: demanda cuidados, especialmente aos reumáticos. Dias desfavoráveis: 14, 15 e 18.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

«Querer é poder» e o triunfo é dos fortes, dos perseverantes. Precisa de agir com mais prontidão e não se deixar desanimar com as pequenas dificuldades quotidianas que possam surgir. Prossiga nos empreendimentos enèrgicamente, permanentemente, e colherá os frutos dos seus esforços. Mantenha no mesmo nível o prestígio social no meio imediato. Vida sentimental: inconstancia nos sentimentos e afeições. Saúde: pouco sólida; rins e vias urinárias a tratar. Perigo de aborto. Dias desfavoráveis: 14 e 18.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

O período não é oportuno para fazer investimentos comerciais de que pode haver perdas irremediáveis. Os aspectos planetários podem ser favoráveis a uma ascensão social, mas com lutas encarniçadas para conquistar ou manter a posição. Vida sentimental: possibilidades de formar um lar feliz, mas restrinja as manifestações excessivas; seja discreto. Saúde: complicações de gravidez. Perversões a evitar. Boa vitalidade. Dias desfavoráveis: 14, 15 e 18.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

A posição de Júpiter com Vénus é das mais propícias para uma elevação social com grande irradiação pessoal de simpatia e prestígio público. Aumento de popularidade e acréscimo de lucros. Bom aspecto para viagens e investimentos de fundos. Vida sentimental: harmonia familiar. A necessidade do luxo excessivo compromete o orçamento. Vida amorosa instintiva; desejo de sociabilidade, sentimentos generosos, benevolentes. Saúde: cuidados com a garganta. Dias desfavoráveis: 14, 15 e 18.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Precisa de adquirir maior equilíbrio interno a fim de realizar definitivamente as aspirações sociais. Por agora, os obstáculos são insuperáveis, mas as dificuldades desaparecerão com a magnanimidade perante a adversidade do destino e o Sol reflectirá uma vida melhor num futuro próximo. Vida sentimental: a tendência para dar demasiada importancia aos problemas eróticos absorve-o demasiadamente em prejuizo das especulações cerebrais. Saúde: irregular. Dias desfavoráveis: 14, 15 e 18.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A tendência para ver tudo por um prisma desfavorável, muitas vezes, é mais uma atitude de snobismo que de facto um estado de alma. O destino exterior resulta das aptidões ou disposições do indivíduo. Os planetas não fazem milagres. A posição é favorável á aquisição de bens de fortuna, de uma capitalização progressiva, mas resultante dos esforços pessoais. Vida sentimental: terá de pôr em ordem o tumulto das emoções e ser mais conservador. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 14 e 16.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Apesar das grandes alternativas de entusiasmo impulsivo e da passividade indolente próprias do signo, o aspecto planetário oferece-lhe todas as possibilidades de êxito em especulações e empreendimentos de longo alcance. A intelectualidade pode ser orientada na estética, literatura, poesia, ciências físicas, etc. Vida sentimental: carácter simpático, atraente; boa posição para contrair uniões duradoiras. Saúde: boas energias; domínio forte. Mas evite a crueldade e a vingança. Risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 16 e 18.

SIBYLLA

a **arcádia** recomenda aos seus leitores

de	
FERNANDO NAMORA	A NOITE E A MADRUGADA
ANDRÉ KEDROS	DIARIO DO SNR. YPSICANTE
JAN OTCHENACHEK	ROMEU, JULIETA E AS TREVAS
VIRGÍLIO MARTINHO	O GRANDE CIDADÃO
JAIME CORTESÃO	POESIAS ESCOLHIDAS
VSE VOLDD PUDOVKIN	ARGUMENTO E REALIZAÇÃO
HERNANI CIDADE	ANTERO DO QUENTAL
PIERRE DENOIX	O QUE É O CANCRO
CASTRO SOROMENHO	A MARAVILHOSA VIAGEM
ANTÓNIO MIOTTO	A PSICANÁLISE

à venda em todas as livrarias

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

RAPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.

Uma boa prenda de Páscoa para as crianças:

O MEU LIVRINHO
Uma obra inédita de **Trindade Coelho** de alto sentido educativo
Edição ilustrada, a cores, por **J. da Câmara Leme**

O PALHAÇO VERDE
por **Matilde Rosa Araújo**
Edição ilustrada, a cores, por um grupo de alunos da Escola Francisco de Arruda

A MENINA GOTINHA DE ÁGUA
por **Papiniano Carlos**
Edição ilustrada, a cores, por **J. da Câmara Leme**

ANIMAIS, ESSES DESCONHECIDOS
por **Maria Helena da Costa Dias**
Edição ilustrada por **Tòssan**

UM FIDALGO DE PERNAS CURTAS
por **Ilse Losa**
Edição ilustrada por **Julio Resende**

A VIAGEM DO SALGUEIRINHO
por **Modesto Iglésias**
Edição ilustrada, a cores, por **Infante do Carmo**

GROGH, HISTÓRIA DE UM CASTOR
por **Alberto Manzi**
Edição ilustrada, a cores, por **Paulo-Guilherme**

A COELHINHA DO RABITO DE ALGODÃO
por **Erskine Caldwell**
Edição ilustrada, a cores, por **Tòssan**

O LEÃO HEITOR
por **Camille Mirepoix**
Edição ilustrada, a cores, por **Tòssan**

A GRANDE AVENTURA DOS DOIS IRMÃOS
A ALEGRIA DO BOSQUE
A FAMÍLIA DOS URSOS
O ELEFANTEZINHO ESPERTO
Quatro pequenas histórias, primorosamente ilustradas a cores, em volumes impressos na Holanda.

São livros das colecções **«OS PIONEIROS»** e **«PEQUENOS PIONEIROS»**

PORTUGÁLIA EDITORA

O PROCESSO DE JESUS

Jerusalém, «toda de pedra e de indiferença», adornou-se de palmas e flores e recebeu Jesus entre canticos de jubilo, mas depois crucificou o Messias que queria «reerguê-la das suas choradas humilhações»

(Continuação da 2.ª página)

E os seus gritos e os dos principais sacerdotes redobravam. Então, Pilatos julgou que devia fazer o que eles pediam. E soltou-lhes o que fora lançado na prisão por uma sedição e homicídio, que era o que pediam; mas entregou Jesus á vontade deles».

Segundo o Evangelho de São João, os que levaram Jesus da casa de Caifás á presença de Pilatos apresentaram-no como um **malfeitor,** respondendo-lhes o procurador romano: — «Levai-o vós e julgai-o segundo a vossa lei». A isso contestaram os judeus que «não lhes ser lícito matar pessoa alguma».

Interrogado Jesus por Pilatos, que, entretanto, o açoitara, enquanto os seus soldados o coroavam de espinhos e o vestiam de purpura, escarnecendo-o como Rei dos Judeus e esbofeteando-o, o romano saiu do pretório e exclamou: — «Aqui vo-lo trago para que saibais que não acho nele crime algum!

«Saiu, pois, Jesus fora, levando a coroa de espinhos e o vestido de purpura. E disse-lhes Pilatos: — Eis aqui o homem!

«Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos clamaram, dizendo: — Crucifica-o! Crucifica-o! — Disse-lhes Pilatos: — Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu nenhum crime acho nele!

«Responderam-lhe os judeus: — Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus!

E Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou. E entrou outra vez na audiência e disse a Jesus: — De onde és tu? — Mas Jesus não lhe deu resposta.

«Disse-lhe, pois, Pilatos: — Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?

«Respondeu Jesus: — Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem!

«Desde então, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam, dizendo: — Se soltas este, não és amigo do César; qualquer que se faz rei é contra o César!

O romano ainda insistiu, apresentando Jesus aos judeus como seu rei e inquirindo deles se queriam que o matasse. Gritaram-lhe que o crucificasse e «responderam os principais dos sacerdotes: — Não temos rei, senão César!

«Então, entregou-lho, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus e o levaram».

O lavar as mãos não limpa a consciência

«**Por ocasião** da festa — diz São Mateus —, costumava o presidente (Pilatos) soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse. E tinham, então, um preso bem conhecido, chamado Barrabás. Portanto, estando eles reunidos, disse-lhes Pilatos: — Qual quereis que vos solte? Barrabás ou Jesus, chamado Cristo? — Porque sabia que por inveja o haviam entregado.

«E estando ele assentado no tribunal sua mulher mandou-lhes dizer: — Não entres na questão desse justo, porque num sonho muito sofri por causa dele!

«Mas os príncipes dos sacerdotes e os anciães persuadiram a multidão que pedisse Barrabás e matasse Jesus.

«E respondendo o presidente, disse-lhes: — Qual desses dois quereis vós que eu solte? — E eles disseram: — Barrabás!

«Disse-lhes Pilatos: — Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? — Disseram-lhe todos: — Seja crucificado!

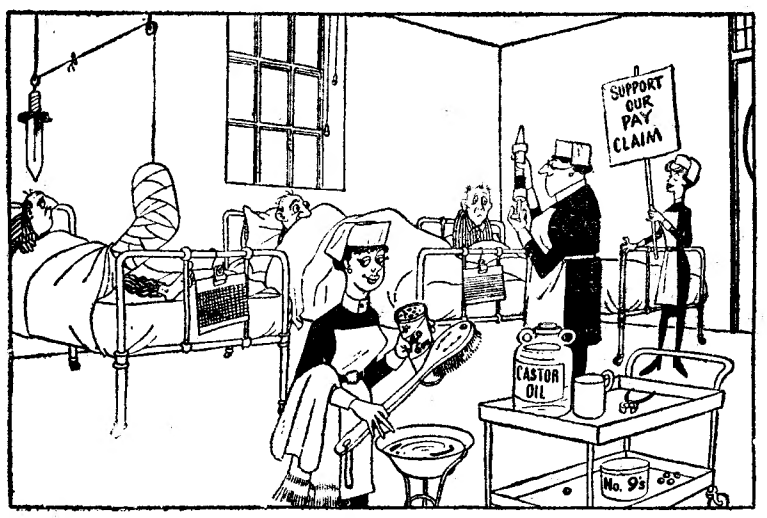
«O presidente, porém, disse: — Mas que mal fez ele? — E eles mais clamavam, dizendo: Seja crucificado!

«Então, Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água lavou as mãos diante da multidão, dizendo: — Estou inocente do sangue deste justo. Considerai isto!»

Depois, soltou-lhes Barrabás e, tendo **mandado** açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

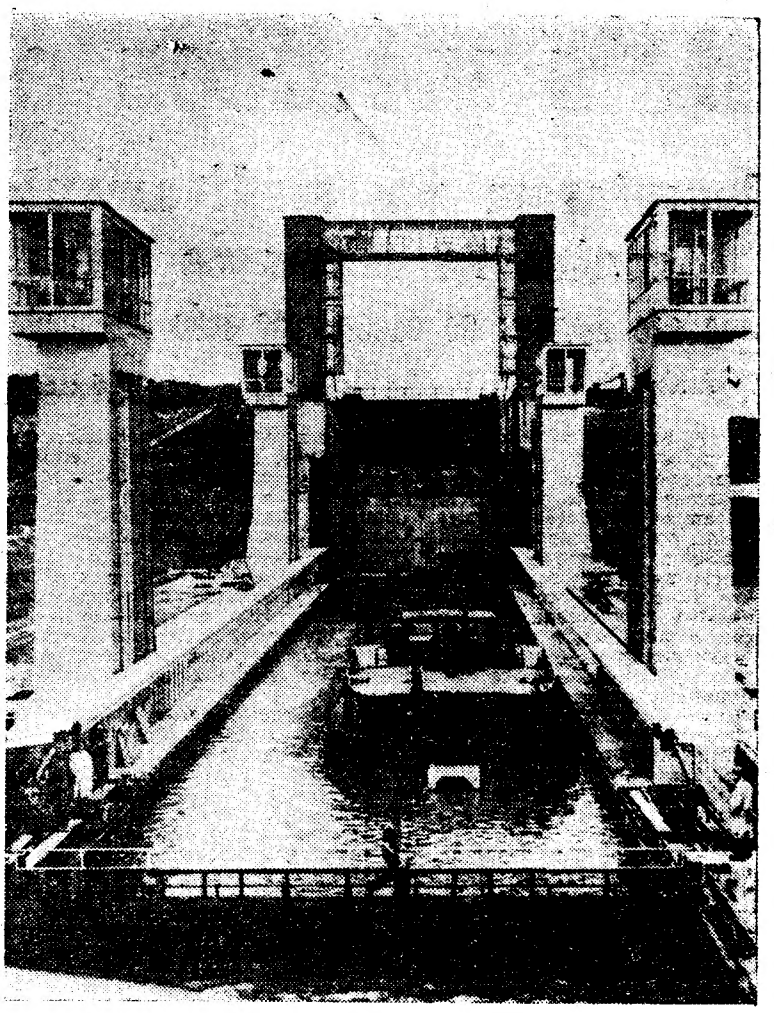
Como se verifica pelas narativas dos evangelistas, não pertencem a Pilatos todas as violências físicas e os escárneos de que Jesus foi alvo no decorrer da acção policial ou no pretório, nem mesmo cometeu pessoalmente, qualquer dessas infamias (segundo diz São Mateus), mas não deixou de ser o grande responsável pelo crime colectivo.

Veja a diferença...



Estes dois desenhos só aparentemente são iguais. O segundo apresenta dez subtis diferenças. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição invertida

SOLUÇÃO: 1 — A tebre mais alta no quadro da esquerda; 2 — A palavra «Pay» é maior; 3 — As ligaduras do pé são diferentes; 4 — Falta o N.º 9 no recipiente do carro; 5 — Os puxadores dos estores da janela estão trocados; 6 — O quadro das temperaturas da direita é quadriculado; 7 — A asa da caneca do carro está partida; 8 — Mais água na bacia; 9 — Falta o travessão da cama do canto, 10 — Cinto mais subido.



Transportados neste gigantesco elevador, barcaças e navios de mais de mil e trezentas toneladas sobem os canais do Ruhrs, elevando-se em quarenta segundos ao nivel de catorze metros

Como os grandes navios sobem e descem os canais do Ruhr

A' semelhança do que se verifica com os navios que atravessam o Canal do Panamá e são elevados a sucessivos planos pela subida do nível das águas retidas em eclusas por meio de comportas, os barcos do tráfego nos canais do Ruhr sobem e descem, igualmente, no seu curso fluvial, mas transportados em gigantescos ascensores.

E' um dos grandes êxitos da técnica moderna o conseguir-se que, em noventa segundos apenas, navios com uma capacidade de 1350 toneladas subam montanhas de água, vencendo a diferença de nível de catorze metros. Em plena região do Ruhr os barcos passam assim, em qualquer sentido, do Canal Dortmund-Ems para o Canal Reno-Herne, transportados pelo maior elevador de barcos da Europa.

Foi a poderosa engrenagem inaugurada em Hinrichenburg, perto da cidade de Recklinghausen, para substituir o antigo elevador que já não correspondia ás exigências do tráfego no Canal Dortmund-Ems.

Vinte mil metros cubicos de cimento armado foram empregados na gigantesca construção, que importou em quarenta milhões de marcos e cujas instalações são comandadas por um unico homem, graças a um completo conjunto de aparelhagem electrónica.

A eclusa, com noventa metros de comprimento e doze de largura, permite, transportar, de canal para canal, barcos com 2,8 m de calado, elevando ou fazendo descer catorze metros qualquer navio que desloque até 1350 toneladas.

Mesmo durante o Inverno, nos períodos de frio mais intenso, o movimento da navegação fluvial não será interrompido, pois toda a ligação do elevador é aquecida eléctricamente. Foi assim removido um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento do tráfego nas grandes artérias do Ruhr, o maior centro industrial da Europa.

Postes de plástico para sinalização do trânsito evitam tragédias nas estradas

Vão desaparecer das estradas, na Dinamarca, os postes de sinalização do transito em cimento, substituídos por outros em plástico, dentro do plano de aplicação de precauções para se reduzirem os desastres de viação. Os primeiros serão aplicados, em breve, nas estradas da Jutlandia.

Investigações e ensaios feitos, durante anos, pelo eng.º Boerge Damkjaer, demonstraram que esses postes em plástico são mais resistentes e de maior duração e penos perigosos para os automobilistas quando neles embatam. Brancos, com um triangulo luminoso na parte superior, o seu peso não excede um quilo, contra trinta e seis que pesam, em média, os postes de cimento que se quebram por efeito do gelo e têm de ser pintados regularmente. Os de plástico, sem necessidade de pinturas, são garantidos por vinte e cinco anos.

Perigos atenuados

Os postes de plástico são montados em pequenos alvéolos de concreto, enterrados no solo, nas bermas das estradas, e fixos por meio de dispositivos de molas especiais, podendo ser retirados fácilmente quando os cantoneiros procedem a reparações no pavimento ou ao corte da erva.

Os postes de plástico contribuem para evitar as consequências de muitos acidentes, principalmente os choques, que causam enormes danos materiais e põem em grave risco os condutores e passageiros dos veículos sinistrados.

Ao embater um carro num poste de plástico, este salta do seu alvéolo, onde fácilmente se torna a colocar, assim se evitando aquelas perdas materiais e os trágicos desastres pessoais.

A produção dos novos postes plásticos, que começou este ano na Dinamarca, atinge já uns três mil por semana.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MORTALIDADE INFANTIL nos países subdesenvolvidos

Uma das características mais salientes nos países subdesenvolvidos é a sua elevada mortalidade infantil. Durante o primeiro ano de vida, pode atingir 300 por 1000 (nos países evoluídos é de 20-40 por 1000) e mesmo na idade pré-escolar alcança valores de 30 por 1000 (nos países evoluídos é de 1-2 por 1000).

Dois médicos egípcios

inventaram um medicamento contra as crises de ciúmes

que são devidas ao excesso de iodo no sangue

por **A. ALEXANDRI**

Já existiam as pilulas antieróticas e a história fala-nos delas, desde os mais recuados tempos. É natural, aliás, pois o homem sempre se preocupou imenso com este género de problemas, que estão na base de algumas correntes filosóficas, que tiveram o seu berço e se desenvolveram na civilização helénica. Os tempos modernos retomaram algumas delas, nos seus aspectos positivos e negativos, mas coube á biologia e á Medicina, servindo-se da psicologia, lançar um pouco de luz exacta sobre as sombras em que caíra a questão, desvirtuada por superstições e mèzinhas.

Entretanto, as relações entre homem e mulher, e reacções consequentes, foram estudadas em bases científicas e a muitas conclusões se chegou, capazes de tornarem mais harmonioso o convívio entre os dois sexos.

Agora, depois das pilulas para combater o erotismo exacerbado, aparece o elixir contra o ciume, descoberto, há pouco, por dois médicos árabes, segundo uma comunicação que fizeram ao Instituto Neurológico do Médio Oriente. Assim, parece que tem os seus dias contados esse terrível sentimento de amargura e ansiedade, que acompanha o ciume, e tantas tragédias e desentendimentos provoca, alguns irremediáveis.

Ao fim de prolongadas observações e experiências, os dois neurólogos egípcios chegaram á conclusão de que as manifestações e crises de ciume tanto nos homens como nas mulheres, são devidas a um acréscimo ou excesso de iodo no sangue. Partindo desta base, aqueles médicos realizaram várias experiências em homens e mulheres, tendo recorrido á hipnose, para medir o grau de ciume do paciente. Submeteram á hipnose numerosas mulheres casadas, convencidas de que os seus maridos lhes eram infiéis.

As reacções foram, entretanto, muito diversas: violentas em algumas e de indiferença noutras.

Logo que as mulheres, que apresentavam sinais manifestos de enervamento, foram acordadas, uma análise ao seu sangue denunciou a existência de um excesso de iodo. Nas mulheres, em que se observavam reacções de indiferença, o teor de iodo no sangue era normal.

O numero e repetição destas experiências levou os dois cientistas a uma conclusão exacta. Partindo, depois, do princípio de que o excedente de iodo é a causa das manifestações de ciume, prepararam uma mistura que pode ser administrada por meio de injecção ou tomada por via oral e que provoca uma queda do teor de iodo. Consequentemente, desaparece o tormento do ciume.

Os resultados desta medicação foram muito satisfatórios em homens e mulheres. Todos estes, que se submeteram a tratamento, acabaram por perder o sentimento de ciume, especialmente nos casos em que ele era infundado e não passava de um sentimento mórbido. Mas, mesmo nos casos em que o ciume podia ter uma causa fundamentada e natural, os indivíduos tratados passaram a ter reacção de indiferença e a encarar as suas relações com o cônjuge de forma normal. Encontraram, com calma e sem manifestações de violência ou enervamento, uma solução para os seus problemas conjugais quando existiam. Assim, a reparação fazia-se sem reacções extremas de ciume, ou cenas dramáticas.

O tratamento do ciume com a nova droga, que será posta á venda, brevemente, sob a forma de especialidade farmacêutica, poderá ser seguido regularmente, sem inconvenientes, por todas as pessoas de corpo são, salvo raras contra-indicações especificadas.

Atendendo á generalização do novo remédio, pode ler-se, com frequência, nos jornais do Cairo, o anuncio de um «Departamento de Reconciliação», que deixará de ter razão de ser logo que a droga seja lançada no mercado. Até agora, a função desse florescente departamento, que possui várias sucursais, é resolver os desacordos conjugais e extraconjugais. Tem, desde há vários anos, uma numerosa clientela e, quando se revelou a comunicação dos dois médicos no Instituto Neurológico do Médio Oriente, estabeleceu-se o panico nos seus proprietários.

O departamento, ou agência, das reconciliações conjugais tem, por isso, os seus dias contados.

O anuncio em questão é redigido da seguinte forma: «Se tem mal-entendidos com o seu marido, ou se se sente ofendido pela sua esposa, telefone-nos. Um médico psicólogo, pessoa respeitável, compreensiva e persuasiva, visitá-loá. Este médico da alma humana será o seu conselheiro, orientando-os para que se restabeleça o acordo e harmonia no seu lar. Os serviços desta agência são pagos por cada consulta, mas, para os casais irascíveis, oferece-se um bónus de preço reduzido, que permitirá ao consolente requerer os serviços do «*doutor e respeitável confidente*», a toda a hora do dia e da noite.

E não têm faltado clientes que, a qualquer hora, telefonam para aquele departamento da reconciliação, em momentos de crise de ciumes e de discussões conjugais.

Mas, dentro em pouco, a sua acção acabará, em virtude das pilulas ou injecções, agora inventadas, que acabarão com o tremendo sentimento do ciume.

Sob o aspecto científico, as experiências trouxeram um curioso e util elemento para o estudo psicobiológico do ser humano. Provado, que foi que o ciume é acompanhado por um excesso de teor de iodo no sangue, a diminuição de tal taxa iódica sanguínea parece, logicamente, ser capaz de fazer desaparecer tal sentimento. Por outro lado, os ciumentos intransigentes e furiosos, que se submetam ao tratamento, ficarão curados e poderão viver em calma e paz nos seus lares.

Em resumo: o ciume está destinado a desaparecer, dentro de poucos anos, tal como as doenças infecciosas?

Medicina sem lágrimas...

Segundo o Ministério do Interior da Grã-Bretanha, o vulgar chapéu de coco ofereceria, em caso de acidente, uma protecção idêntica á de um capacete de motociclista...

—*—

Estudos recentes efectuados por especialistas franceses demonstram que os canhotos *não constituem qualquer espécie de problema, adaptando-se sempre a todos os trabalhos e até executando alguns mais fácilmente do que os* dextros *(o mecanico que «chega» melhor a um parafuso mal colocado, a costureira que «corta» um vestido em perfeita simetria, etc.). Nas tarefas mais delicadas, cirurgia, por exemplo, encontram-se muitos* canhotos!

—*—

Um médico alemão verificou que, nos casos de gravidez prolongada para além do tempo habitual, o parto pode ser desencadeado muitas vezes por um método simplicíssimo: a mulher não come, nem bebe durante 48 horas...

NUMISMÁTICA

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se, regularmente, as reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T. todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vítor Cordon, 1, r/c, das 21 e 15 ás 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes. Entrada livre.

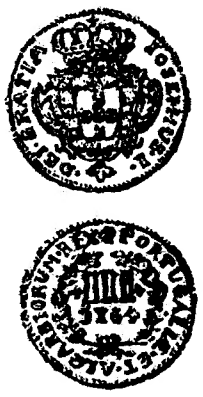
*

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA
Portugal Continental
Reinado de D. José I

«O Reformador» (1750-1777)
Filho de D. João V;
Pai de D. Maria I

*

SÉRIE VII
QUANTIA N.º 27
DATAS N.ºs 125 a 129
III réis — cobre



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa).

Legislação relativa á série VII

CONTRATO de 28-II-1736 (reinado de D João V), mantendo para a moeda de «cobre» os anteriores pesos, que eram os seguintes (considerando o arrátel = 459 gramas): X réis = 13,5 gramas, ou sejam 34 moedas (340 réis) em arrátel (1,35 gramas por cada real); V réis = 6,75 gramas, ou sejam 68 moedas (340 réis) em arrátel (1,35 gramas por cada real); III réis = 4,06 gramas ou sejam 113 moedas (340 réis, aproximadamente) em arrátel (1,35 por cada real).

*

CONTRATO de 11-III-1743 (reinado de D. João V) para fornecimento de «cobre». Estabelece o numero de 120 moedas de III réis em cada arrátel. Isto equivale a *360 réis em arrátel*, o que representa uma *quebra de moeda* em relação ao contrato de 28-II-1736 *(340 réis em arrátel)*.

NOTA — Devido ao contrato de 11-III-1743 o peso médio por cada real passou a ser de 1,275 gramas, o que corresponde a 3,825 gramas para cada moeda de III réis.

*

PARECER de 2-IX-1750 (reinado de D. José I), sobre a moeda para as ilhas adjacentes. Neste parecer se descreve o peso da moeda de «cobre» para o continente (360 réis por arrátel, sendo 1 arrátel = 459 gramas). Daqui resulta que se manteve o peso de 3,825 gramas para a moeda de III réis; mas que o peso da moeda de X réis baixou de 13,5 para 12,5 gramas, e o da moeda de V réis baixou de 6,75 para 6,025 gramas.

Algumas características da quantia n.º 27

PESO (aproximado): 3,8 gramas.
DIAMETRO (aproximado): 26 milimetros.
COM SERRILHA
EIXO: normalmente vertical.

Classificação

Na 4.ª dinastia — Metais pobres.
Portugal continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):
POR ÉPOCAS: José I.
POR SÉRIES: VII.
POR QUANTIAS: 27.
POR DATAS: 125 a 129.

Classificação resumida

Js 1 — VII — 27 — 125 a 129.

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

Só para permutar, não para compra e venda.

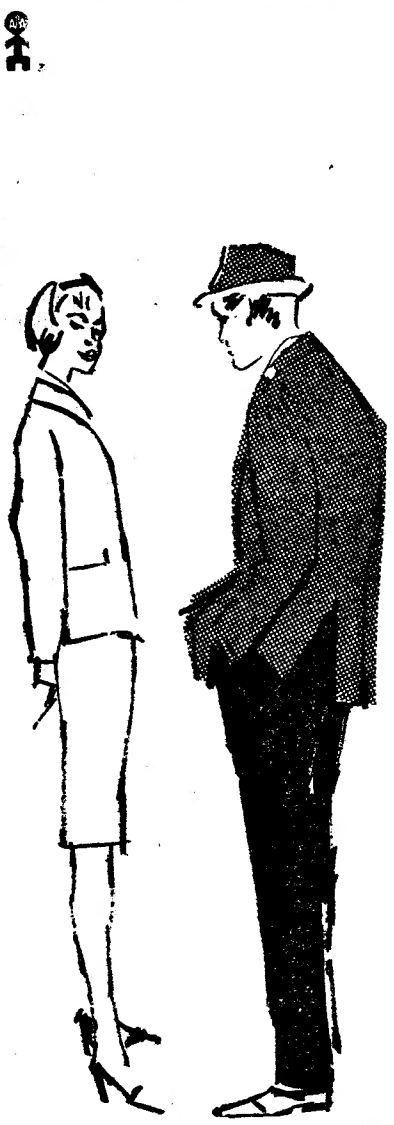
Trata-se de valores *numismáticos*: portanto não incluem o valor do metal a peso.

Cinco datas	*Má*	*Regular*	*Boa*	*Graus de raridade (B2)*
1751	7$90	15$80	31$50	536×2
1754	9$30	18$50	27$00	459×2
1756	7$90	15$80	31$50	536×2
1764	4$50	9$00	18$00	306×2
1776	7$90	15$80	31$50	536×2

NOTA — Nos anos de 1751 e 1764 há variedades que diferem pela letra inicial do nome do rei — um I ou um J.

Nas datas de 1754 e 1776 só têm aparecido moedas com J, e no ano de 1756 só com I.

Jessa Helfman Costa Madeira



NÃO HÁ PROVAS

com o sistema

BODYGRAPH

não perderá o seu precioso tempo provando fatos! Com **Bodygraph**, escolhe a fazenda, tira as medidas e pronto! Num curto prazo de tempo receberá em casa um **fato de classe**, graças ao sistema **Bodygraph (Pat. B. J. Paris)**, uma patente exclusiva, em Portugal da

vendôme

Para uma solução **ainda mais rápida**, recorra ao **pronto a vestir, de qualidade!**

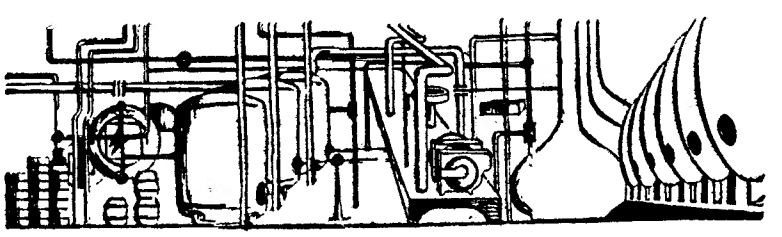
Em qualquer dos casos, **não há provas!** ...Há **sempre** um fato impecável, garantido pela

Vendôme

Alfaiates-Camiseiros

Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista Chic... Vista Vendôme

um convite para si...

Já alguma vez visitou uma FÁBRICA DE CERVEJA? Não? Pois a Sociedade Central de Cervejas terá o maior prazer em convidá-lo a visitar a sua fábrica da Av. Sacadura Cabral, em Lisboa. Quando o quiser fazer, bastará telefonar para o número 4 51 54. As visitas realizam-se às 10 e às 15 horas de todos os dias úteis. Terá assim oportunidade de descobrir um mundo novo — o da preparação e fabrico da cerveja, bebida viva que lhe será gostosamente oferecida durante a sua visita.